



Inês Filipa Domingos
Patrão Ramos

**O PNL e as TIC: Efeitos na relação dos alunos com
a Leitura**



**Inês Filipa Domingos
Patrão Ramos**

**O PNL e as TIC: Efeitos na relação dos alunos com a
Leitura**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Multimédia em Educação, realizada sob a orientação científica do Doutor António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira, Professor Auxiliar do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro, e co-orientação da Doutora Maria Luísa Álvares Pereira, Professora Auxiliar do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro.

o júri

Presidente

Doutora Ana Isabel Oliveira Andrade
Professora Associada da Universidade de Aveiro

Doutor António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira
Professor Associado da Universidade de Aveiro (Orientador)

Doutora Maria Luísa Álvares Pereira
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (Co-Orientadora)

Doutor Luís Filipe Tomás Barbeiro
Professor Coordenador da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria

agradecimentos

Aos meus pais, pelo amor, carinho e apoio que me dedicaram;

À minha avó Isabel pelos saberes que partilhou comigo e pelo incentivo que me deu;

Ao meu avô Amadeu, à minha avó Olívia e ao meu avô Augusto por iluminarem o meu caminho;

À minha família, por participar activamente na minha vida, estando ao meu lado em todos os bons e maus momentos;

Aos meus amigos, por me apoiarem incondicionalmente e nunca me deixarem desistir;

Aos meus colegas de mestrado por partilharem comigo estes dois anos cheios de alegria, mas também de momentos difíceis;

Aos meus professores, especialmente aos meus orientadores, pela formação que me deram, por exigirem o melhor de mim e pela sua disponibilidade.

palavras-chave

Leitura, Escrita, Relação, Plano Nacional de Leitura, Tecnologias de Informação e Comunicação.

resumo

O presente trabalho pretende explorar os efeitos do PNL na relação dos alunos com a leitura, mobilizado com recurso às TIC.

O Estudo de Caso foi a metodologia utilizada junto de uma turma do 4º Ano de Escolaridade, do 1º Ciclo do Ensino Básico, com 17 alunos, ao longo de sete sessões semanais de duas horas que decorreram num período de um mês e duas semanas.

A recolha de dados fez-se através da utilização de inquéritos por entrevista, inquéritos por questionário e observação directa não-participante.

Depois de realizada a investigação, foi possível concluir que a utilização de novas tecnologias em junção com o PNL poderá permitir um desenvolvimento de competências relacionadas com a Leitura e a Escrita, favorecendo a relação dos alunos com a Leitura. No entanto, as actividades com auxílio às TIC têm que ser bem planeadas e executadas.

Concluiu-se também que para a concretização deste tipo de actividades os professores necessitam de formação especializada, nomeadamente na construção de blogues e utilização de software que lhes permita produzir recursos de incentivo à leitura.

keywords

Reading, Writing, Relation, National Plan of Reading, Information and Communication Technologies.

abstract

This work aims to explore the effects of National Plan of Reading in the relation of students with reading, mobilized by using Information and Communication Technologies.

The case study was the methodology applied with a class from 4th grade of the 1st cycle of basic education, with 17 students, over seven weekly sessions of two hours that took place in a period of one month and two weeks.

The data collection was done by using interviews, questionnaires and direct observation non-participant.

After completed the investigation, it was concluded that the use of new technologies, linked with the National Plan of Reading, can allow development of skills related to reading and writing, to support the relation of students with reading. However, the activities with the aid of Information and Communication Technologies must be well planned and executed.

It was also concluded that to accomplish this kind of activities teachers need specialized training, namely the construction and use of blogs and software that allows them to bring forth resources to encourage reading.

ÍNDICE

ÍNDICE	1
LISTA DE FIGURAS	3
LISTA DE GRÁFICOS	4
LISTA DE QUADROS.....	5
LISTA DE SIGLAS.....	6
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	7
1.1. Introdução Geral	7
1.2. Definição do Problema.....	8
1.3. Contextualização do Estudo	9
1.4. Organização da Dissertação	11
CAPÍTULO II: LEITURA, LITERACIA E PLANO NACIONAL DE LEITURA	13
2.1. Nota Introdutória	13
2.2. Literacia e Leitura.....	13
2.3. Importância da Leitura	16
2.4. Relação dos Alunos com a Leitura.....	20
2.5. Incentivar o Gosto pela Leitura	22
2.6. O Plano Nacional de Leitura e sua Implementação	25
2.6.1. O Plano Nacional de Leitura no 1º Ciclo	29
2.7. Estudos de Avaliação do Plano Nacional de Leitura.....	32
CAPÍTULO III: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	39
3.1. Nota Introdutória	39
3.2. AS TIC na Sociedade.....	39
3.3. Integração das TIC no Processo de Ensino – Aprendizagem.....	41
3.4. As TIC e a Leitura	43
3.4.1. As TIC no PNL	45
3.5. Criação de Blogues de Leitura	45
CAPÍTULO IV: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	49
4.1. Nota Introdutória	49
4.2. Metodologia de Investigação	49
4.2.1. Definição do Problema.....	51

4.2.2. Amostra	52
4.2.3. Caracterização do Contexto da Investigação	53
4.2.3. Construção do Design da Investigação	56
4.3. Instrumentos de Recolha de Dados	57
4.3.1. Inquérito por Entrevista.....	57
4.3.2. Inquérito por Questionário	61
4.3.3. Observação	62
4.3.4. Actividades realizadas no âmbito da Investigação.....	63
4.3.5. Blogue “O Projecto de Leitura do 4º C”	65
4.4. Procedimentos de Análise de Informação.....	68
CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	73
5.1. Nota Introdutória	73
5.2. Análise dos Dados Recolhidos.....	73
CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E SUGESTÕES FINAIS.....	89
6.1. Nota Introdutória	89
6.2. Conclusões Finais.....	89
6.3. Limitações do Estudo e Sugestões Finais	92
BIBLIOGRAFIA	95
ANEXOS.....	101

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Post inicial do blogue “O Projecto de Leitura do 4º C”.

Figura 2: Arquivo do blogue.

Figura 3: Listagem de sites de leitura.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gosto dos alunos pela leitura.

Gráfico 2: Preferências de leitura.

Gráfico 3: Razões de leitura.

Gráfico 4: Noção de bom leitor dos alunos.

Gráfico 5: Tipos de leitura em sala de aula.

Gráfico 6: Actividades posteriores à leitura em sala de aula.

Gráfico 7: Actividades utilizando as TIC posteriores à leitura em sala de aula.

Gráfico 8: Actividades a realizar utilizando as TIC.

Gráfico 9: Tecnologias em ambiente familiar.

Gráfico 10: Utilização do computador.

Gráfico 11: Audição de histórias a partir das TIC.

Gráfico 12: Gosto por actividades que utilizam as TIC.

Gráfico 13: Gosto pela leitura utilizando as TIC.

Gráfico 14: Gosto por actividades que utilizam as TIC.

Gráfico 15: Preferências de leitura utilizando ou não as TIC.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Idades dos alunos do 4º C.

Quadro 2: Agregado Familiar dos alunos do 4º C.

Quadro 3: Classificações dos alunos do 4º C à Área Curricular de Língua Portuguesa.

Quadro 4: Futuras profissões dos alunos do 4º C.

Quadro 5: Grelha de Análise de conteúdo da entrevista inicial realizada à Professora Titular de Turma.

Quadro 6: Grelha de Análise de conteúdo da entrevista final realizada à Professora Titular de Turma.

Quadro 7: Grelha de Análise de Conteúdo dos inquéritos por entrevista realizados aos alunos.

LISTA DE SIGLAS

EA – Inquérito por Entrevista feito aos alunos

EF – Inquérito por Entrevista Final feito à professora titular de turma

EI – Inquérito por Entrevista Inicial feito à professora titular de turma

GEP – Gabinete de Estudos e Planeamento

PISA – Programme for International Students Assessment

PNL – Plano Nacional de Leitura

PT – Portugal Telecom

PTE – Plano Tecnológico da Educação

Q1 – Inquérito por Questionário Inicial feito aos alunos

Q2 – Inquérito por Questionário Final feito aos alunos

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução Geral

Esta dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação, intitulada “O PNL e as TIC: Efeitos na relação dos alunos com a Leitura”, pretende explorar os efeitos do Plano Nacional de Leitura (PNL), projecto nacional recentemente implementado no Ensino Básico, na relação dos alunos com a leitura, mobilizado com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Através da implementação de actividades com recurso a materiais, ferramentas e serviços multimédia, procura-se compreender como os alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico se relacionam com a leitura. As atitudes, os sentimentos, a apropriação de hábitos e competências de leitura, entre outros, constituem factores que se consideram variáveis nesta investigação, tentando assim dar resposta às questões investigativas.

Os objectivos desta investigação prendem-se com a compreensão dos fundamentos do PNL e da formação de leitores, o envolvimento das TIC para o ensino das Línguas, o impacto do PNL quando associado às TIC numa turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, não esquecendo a figura importante do professor e sua atitude relativamente a esta junção do PNL com as TIC. Compreender de que modo a associação do PNL às TIC, no contexto de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, pode contribuir para uma relação positiva e produtiva com a leitura é o objectivo principal deste trabalho.

Sendo o PNL um projecto recentemente implementado no sistema educativo nacional, esta investigação poderá tornar-se um contributo relevante para a sua avaliação, procurando compreender a influência das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento dos alunos, de uma turma de 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, e da sua relação com a leitura.

O Estudo de Caso foi a metodologia utilizada, procedendo-se à recolha de dados através da utilização de inquéritos por entrevista, inquéritos por questionário e observação directa não-participante.

O tratamento dos dados recolhidos, através dos inquéritos por questionário feitos aos alunos, foi feito através de análise estatística por Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Foi também efectuada a análise de conteúdo dos inquéritos por entrevista, das questões abertas dos inquéritos por questionário, dos documentos ou trabalhos produzidos pelos alunos e do trabalho desenvolvido no blogue: “O Projecto de Leitura do 4º C”, <http://projectodeleitura4c.blogspot.com/>. Foi ainda realizada a análise de diferentes documentos relativos ao PNL, à situação da leitura em Portugal, documentos relativos ao uso das TIC no ensino, entre outros. A análise de tais dados permitirá discernir quais os efeitos do PNL e das TIC na aquisição de competências relacionadas com a leitura em alunos do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico.

1.2. Definição do Problema

A leitura e as novas tecnologias de informação e comunicação são áreas nas quais se têm desenvolvido e concretizado iniciativas mobilizadoras e integradoras, no domínio do desenvolvimento de hábitos de leitura e uso das tecnologias e recursos educativos, no processo de ensino-aprendizagem aplicado no nosso país.

As razões que fundamentam a execução desta investigação prendem-se, essencialmente, com a temática seleccionada, o PNL e as TIC, uma vez que estas representam áreas específicas com elevado grau de interesse pessoal para o investigador, em relação às quais demonstra vontade de aprender e aprofundar conhecimentos. A afectividade e familiaridade revelada pelas áreas em estudo despertaram a sua curiosidade, permitindo-lhe ajustar os conhecimentos advindos do estudo às suas necessidades futuras.

A realização deste estudo apresenta como finalidade principal compreender os efeitos da associação do PNL às TIC produzidos nos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, os objectivos gerais que se pretendem alcançar com o desenvolvimento desta investigação são:

- Identificar os fundamentos que estão na base do PNL e da formação de leitores;

- Analisar o impacto do PNL quando associado às TIC numa turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Verificar a atitude do professor relativamente à aplicação do PNL e sua conjugação com as TIC;
- Compreender a influência da implementação de actividades com auxílio das TIC para o desenvolvimento de uma relação com a leitura numa turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico e sua avaliação.

Tendo em vista as finalidades e objectivos traçados, é necessário definir as questões investigativas para as quais o investigador focalizou a sua atenção e às quais pretende dar resposta. Assim, as questões inerentes a esta investigação são:

- Quais os efeitos que o uso associado do PNL com as TIC induz na relação dos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico com a leitura?
- A relação estabelecida pelos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico com a leitura é motivada pela associação do PNL às TIC?
- As atitudes e sentimentos manifestados pelos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à leitura, são promovidos pela associação do PNL às TIC?
- A utilização das TIC associadas ao PNL é facilitadora da apropriação de competências de leitura?

1.3. Contextualização do Estudo

O contacto com a leitura e a escrita está presente na rotina diária de qualquer pessoa, e a criança deve perceber a sua aprendizagem não como uma obrigação, mas como uma fonte de lazer. Neste sentido, a escola tem de se adaptar a esta realidade proporcionando ao aluno actividades que estimulem o gosto e o interesse pela leitura e escrita.

Os primeiros anos de escolaridade são de extrema importância para cultivar o gosto de ler e escrever, uma vez que estes são a base para a formação ao longo da vida. Foi neste sentido que surgiu esta investigação que une o PNL às TIC. O

PNL é uma mais valia para os dias que correm. O facto de haver uma preocupação com o desenvolvimento da leitura e da escrita apenas demonstra que este problema não passa alheio à sociedade, revelando interesse em que as crianças e jovens de hoje sejam leitores adultos pensantes do amanhã.

Para o desenvolvimento desta investigação foi necessário fazer-se uma análise detalhada do PNL, elaborando-se uma contextualização do mesmo, compreendendo o seu funcionamento, os seus objectivos e analisando as metas que pretende alcançar.

Esta investigação foi desenvolvida tendo como principal interesse analisar a implementação do PNL em associação com as TIC, compreendendo qual a influência dos materiais, ferramentas e serviços multimédia para o desenvolvimento nos alunos da sua relação com a leitura. Assim, os participantes desta investigação integram uma turma de 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico e o respectivo professor, pertencentes a um Agrupamento de Escolas de Coimbra que, entre Abril de 2009 e Julho de 2009, foram alvo de observação e estudo, respondendo a inquéritos por questionário e inquéritos por entrevista, anteriores e posteriores à implementação de actividades que foram observadas pelo investigador, procedendo-se ao seu tratamento e interpretação por meio de análise estatística e análise de conteúdo, através da qual também foi feita a análise e interpretação dos trabalhos elaborados pelos alunos no âmbito da investigação. A selecção do grupo-alvo foi condicionada pelos meios logísticos disponíveis, autorização do Conselho Pedagógico do Agrupamento, predisposição do docente titular de turma para colaboração no estudo e autorização dos Encarregados de Educação para participação dos discentes na investigação.

De um modo geral, pretendeu-se interpretar se através da utilização de novas tecnologias, se verificava uma maior motivação dos alunos para a leitura, levando-os, conseqüentemente, à concretização eficaz do desenvolvimento de competências de leitura.

1.4. Organização da Dissertação

A presente dissertação encontra-se dividida em cinco capítulos.

Ao longo do primeiro capítulo, no qual nos encontramos, faz-se uma abordagem generalizada da investigação realizada, passando pela definição do problema e sua contextualização, não esquecendo a organização dos conteúdos desta dissertação.

No segundo capítulo, que se intitula “Leitura, Literacia e Plano Nacional de Leitura”, faz-se uma contextualização do estudo relativamente à problemática da Literacia, Leitura e relação dos alunos com a Leitura. Começa-se por dar a conhecer definições de Leitura e Literacia, que posteriormente nos levam a reflectir sobre o desenvolvimento da relação dos alunos com a Leitura. É analisado o Plano Nacional de Leitura, política de promoção e incentivo à prática da Leitura lançada no nosso país, expondo os motivos da sua implementação e os seus objectivos, não esquecendo a análise das consequências da sua implementação referidas no estudo de avaliação inscrito neste projecto.

Ao longo do terceiro capítulo, intitulado “Tecnologias de Informação e Comunicação”, reflecte-se sobre a utilização das TIC e sua inclusão no currículo oficial do Ensino Básico, que conduziram a alterações no ensino e nas aprendizagens escolares, permitindo ao aluno adquirir e desenvolver capacidades de utilização dos computadores e da Internet. Reflecte-se, ainda, sobre a utilização das TIC no desenvolvimento de diversos saberes e competências, nomeadamente de Leitura. É feita uma análise da utilização das TIC no PNL e também sua importância para o desenvolvimento nos alunos de uma relação com a Leitura, ou seja, do modo como as tecnologias podem auxiliar a missão da promoção e incentivo da prática da Leitura.

No quarto capítulo, “Metodologia de Investigação” descreve-se, como o título indica, a metodologia de investigação adoptada para a realização deste estudo. Descreve-se a construção do design da investigação, no qual se caracteriza o contexto da investigação e se descrevem e caracterizam os instrumentos de recolha de dados utilizados para realização da investigação, não esquecendo a sua elaboração.

No quinto capítulo, intitulado “Recolha e Análise de Dados”, analisam-se os dados recolhidos, no decorrer dos vários momentos de investigação, quer dos inquéritos por entrevista feitos à professora e aos alunos, quer dos inquéritos por questionário feitos aos alunos, quer do blogue “O Projecto de Leitura do 4º C” (<http://projectodeleitura4c.blogspot.com/>) e de outros trabalhos realizados no âmbito da investigação.

Finalmente, no sexto capítulo, apresentam-se as principais conclusões inerentes à investigação, fazendo-se referência às limitações do estudo em questão e mencionando-se algumas sugestões finais.

CAPÍTULO II: LEITURA, LITERACIA E PLANO NACIONAL DE LEITURA

2.1. Nota Introdutória

Nas últimas décadas, a literacia tem sido uma área na qual se têm desenvolvido inúmeros estudos que permitem fazer comparações dos níveis de literacia entre vários países, regiões, populações e grupos. Contudo, antes de se conhecerem os estudos é necessário esclarecer o conceito de literacia. É no decorrer deste capítulo que se irão conhecer estas definições, assim como, as definições do conceito de Leitura. No nosso país não temos o hábito de ler, ou seja, não nos foi transmitida a importância da leitura, uma vez que durante anos, ou podemos mesmo dizer séculos, o analfabetismo foi dominante e o acesso ao ensino foi privilégio de uma camada social reservada. Mas, ler é um prazer e o hábito da leitura deve ser desenvolvido e cultivado. Neste sentido, no decorrer deste capítulo far-se-á referência ao plano recentemente implementado em Portugal, como em outros países da União Europeia. O PNL foi criado e implementado no nosso país para que este hábito seja enraizado nas nossas crianças e jovens e se altere a nossa cultura leitora, tendo como principal objectivo incentivar os alunos do Ensino Básico a interessarem-se pela leitura.

2.2. Literacia e Leitura

Segundo Montigny, Kelly e Jones (1991), citados por Benavente (1996, p. 4), define-se “literacia como: as capacidades de processamento de informação escrita na vida quotidiana. Trata-se das capacidades de leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos (textos, documentos, gráficos), de uso corrente na vida quotidiana (social, profissional e pessoal)”.

Para Benavente e Rosa (1995), citados por Salgado (1997, p. 14), a literacia corresponde “ao nível de capacidade de uso da informação escrita”, ou seja, a competência que o sujeito tem de assimilar o material escrito para posteriormente o empregar no seu dia-a-dia.

Sim-Sim, citada na obra de Salgado (1997, p. 13) pelo Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), define literacia “como a capacidade de compreender e usar

todas as formas e tipos de material escrito requeridos pela sociedade e usados pelos indivíduos que a integram”.

Segundo Gomes (2000, p. 1), “entende-se por literacia a capacidade de processamento na vida diária (social, profissional e pessoal), de informação escrita de uso corrente contida em materiais impressos vários (textos, documentos, gráficos)”. O mesmo autor (Gomes, 2000, p. 3), cita outra definição de literacia, elaborada por Tuijnman (1995), que nos indica que literacia é “a capacidade de utilizar informação escrita e impressa para responder às necessidades da vida em sociedade, para alcançar objectivos pessoais e para desenvolver os conhecimentos e os potenciais próprios”.

As definições citadas não são semelhantes mas estão relacionadas, no sentido em que mencionam que a literacia “centra-se no uso de competências e não na sua obtenção” (Benavente, 1996, p. 4). Podemos assim dizer que não existe um consenso relativamente à noção de literacia. Cada autor manifesta a sua opinião relativamente a este conceito, havendo ideias comuns e diferenciadas, que se complementam.

Ao falarmos de literacia não nos podemos distanciar do significado de leitura, que assim como o anterior conceito, não possui uma única definição. Mas afinal, o que é ler? Froissart (1976), citado por Gonçalves (1996, p. 22), defende que:

A resposta à pergunta parece simples: todos nós sabemos, quase intuitivamente, reconhecer alguém que saiba ler. No entanto, se olharmos à nossa volta e procurarmos o significado do termo ler no dicionário, ou consultarmos obras especializadas na matéria, verificamos com espanto, a diversidade de conceitos existentes. É contudo importante e útil adoptar uma definição clara para o termo, que nos guiará na escolha de um método e determinará o nosso comportamento face aos progressos da criança. Só com objectivos

precisos é possível compreender o que a criança necessita e programar a forma de a ajudar.

Jolibert (1994, p. 15), apoiando-se nas conclusões das pesquisas realizadas nos Estados Unidos e depois na Europa, defende que “ler é atribuir directamente um sentido a algo escrito”. Salgado (1997, p. 27) afirma que “ler é extrair sentido de um texto”. Para Silva (1992), citado por Salgado (1997, p. 28), “ler, é antes de tudo, compreender”. Para Cohen e Gilabert (1992), citados por Salgado (1997, p. 27) “ler é em primeiro lugar produzir sentido”. Confirmando esta definição, Sousa (2007, p. 53) afirma que “ler é construir sentidos” ou, por outras palavras, “ler é decodificar e é compreender” (Sousa, 2007, p. 47), e complementa as suas ideias dizendo que “a leitura é uma actividade de reconstrução da significação por um leitor que lê o texto à luz do seu universo de referências”, ou seja, a leitura corresponde a uma forma de percepção do significado das coisas e do mundo que nos rodeia. Confirmando este juízo, Pontes e Barros (2007, p. 70) expõem que a leitura se caracteriza “pela acção racional que relaciona o indivíduo que lê e o mundo que o cerca”, e Sousa (2007, p. 53) interpreta a leitura como sendo “uma actividade de reconstrução da significação por um leitor que lê o texto à luz do seu universo de referências”.

Deve-se, assim, ter consciência que é graças ao domínio da leitura que conseguimos viver em sociedade com alguma autonomia, acabando esta por ser uma competência fundamental que todos devemos possuir para podermos aprender, trabalhar e nos sentirmos realizados enquanto cidadãos.

Neste sentido, é importante desenvolver no homem uma cultura leitora, promovendo e despertando o interesse pela leitura. Através da prática da leitura, formam-se cidadãos capazes de interpretar e compreender o mundo que os rodeia, que estabelecem uma relação de entendimento com a sociedade, construindo o seu conhecimento e exercendo a sua cidadania.

2.3. Importância da Leitura

Segundo Alçada (2005, p. 2), “a leitura é um bem essencial”. A leitura faz parte integrante da vida de qualquer cidadão, permitindo-lhe compreender o mundo que o rodeia e a si próprio. “Para viver em autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo actual, para exercer uma cidadania activa, é indispensável dominá-la” (Ministério da Educação, 2006a, p. 5).

Ler é estimulante e permite-nos crescer em sabedoria. Por intermédio da leitura, o leitor pode sonhar, viajar, fantasiar, pensar, partilhar sentimentos, pensamentos e interesses. Através da leitura, testam-se os conhecimentos, valores, experiências, ideias com as dos outros, enriquecendo-os/-nos.

A prática da leitura traz enriquecimento cultural, enriquecimento intelectual e dota o Homem de um maior poder de interpretação e compreensão do mundo. Para além disto, é através da leitura que podemos enriquecer o nosso vocabulário, desenvolver a componente ortográfica, desenvolver a capacidade verbal e expressiva, estimular a criatividade, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e desenvolver a interpretação. Corroborando este pensamento, Coutinho e Azevedo (2007, p. 35) citam Guthrie (2003), que nos diz que “a leitura da literacia feita por prazer, tem sido, por exemplo, associada ao aumento das competências literárias em leitura e escrita, ao aumento da aquisição do vocabulário e ao aumento geral do conhecimento”. Neste sentido, a leitura não se resume a uma decifração de palavras, associando a sequência de símbolos com a sequência fonológica correspondente; efectivamente, a leitura corresponde à interpretação e compreensão do que se lê, permitindo-nos explorar e descodificar o sentido das coisas que nos cercam.

Para o Ministério da Educação (2006a, p. 5), no relatório sobre o PNL, a leitura é:

(...) determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão, no enriquecimento cultural e em tantos outros domínios, é encarada como uma

competência básica que todos os indivíduos devem adquirir para poderem aprender, trabalhar e realizar-se no mundo contemporâneo.

O domínio da competência leitora é, assim, fulcral para o homem, nos domínios individual, social e cultural.

É esta competência que permite ao leitor estabelecer um diálogo com o texto, inferindo prevendo, comparando com leituras e experiências anteriores, estabelecendo relações com as mesmas, interpretar, e assim construir novos conhecimentos. É desta interacção que advém a conquista do pensamento crítico e divergente, a abertura a novos mundos e horizontes, um novo olhar sobre o outro, e, obviamente, um contacto próximo com uma escrita de qualidade, com riqueza e as potencialidades da língua (Pontes & Barros, 2007, p. 71).

No entanto, é necessário perceber o que leva o homem a ler. Sousa (2007, p. 51) menciona algumas razões para tentarmos compreender o que leva o homem a optar pela leitura:

- *Busca de prazer (evasão)*: um livro pode transportar-nos para outros espaços, outros tempos, outros mundos, outras vidas, permitindo viver experiências gratificantes, muitas vezes distantes da realidade difícil do dia-a-dia;
- *Busca de sentidos (compreensão do mundo)*: o mundo e a vida como os vivemos surgem-nos desordenados, fragmentados muitas vezes sem sentido. Num texto/livro o mundo tem um princípio e um fim, as

personagens têm objectivos, as acções são motivadas. Assim, o livro é uma janela para a vida na sua complexidade e totalidade, permitindo uma busca pessoal de sentidos para o seu universo;

- *Desenvolvimento afectivo (identificação com os outros)*: como o leitor se identifica com as personagens pode, por interposta pessoa, viver sentimentos, problemas difíceis, procurando soluções ou pondo em perspectiva dificuldades que muitas vezes seriam na vida real inultrapassáveis;

- *Desenvolvimento social (compreensão dos outros)*: ao viver empaticamente as dores e alegrias de outros (as personagens), alargam-se as perspectivas sobre quem nos rodeia, tornando-nos mais tolerantes;

- *O alargamento de conhecimentos (saber enciclopédico)*: a leitura permite contactar com saberes históricos, geográficos, sociais, linguísticos;

- *O desenvolvimento das competências de leitura*: para utilizar a leitura como ferramenta de comunicação é preciso ler muito. Quem lê muito, lê melhor, com mais eficácia (Sousa, 2007, p. 51).

Aqui é importante colocar a questão: O que é ser um bom leitor? Yuill e Oakhill (1991), citadas por Araújo (2007, p. 11), caracterizam o bom leitor como sendo o sujeito que possui “a capacidade para inferir o sentido de informação que não está explícita no texto”, ou por outras palavras, “de fazer deduções lógicas e de se basear nos seus conhecimentos para construir o sentido de um texto” (Araújo, 2007, p. 11).

Sardinha (2007, p. 2), diz-nos que, “é melhor leitor aquele que conseguir adquirir hábitos de leitura para a vida”. Esta autora (2000) afirma que um bom leitor corresponde a “todo o sujeito que ao longo da vida vai, através de leituras continuadas, desenvolvendo as suas estruturas linguísticas, cognitivas e culturais” (Sardinha, 2007, p. 2).

O leitor competente (...) compreende e interpreta o que lê, consegue relacionar os textos entre si, sintetizando a informação e, de seguida, aplica-a a novas situações. O leitor competente é um sujeito reflexivo porque monitoriza a sua aprendizagem e, perante, o texto, consegue interagir com este de forma a absorver a nova informação introduzindo-a na informação já existente (Sequeira e Sim-Sim, 1989. *In* Sardinha, 2007, p. 2).

O leitor competente “(re)constrói o sentido do texto pela interpretação das suas vivências enquanto lê” (Sousa, 2007, p. 54). O bom leitor é capaz, perante o vasto leque de informação que nos é divulgada e transmitida por diferentes meios, nos livros, textos, histórias, contos, entre outros, de interpretar, filtrar e fazer uso dessa informação no seu dia-a-dia, encontrando um sentido para o que lê, apoiando-se “em quatro estratégias fundamentais: resumir, questionar, clarificar e predizer” (Sardinha, 2007, p. 2), assumindo uma postura activa perante o texto. Nas palavras de Sousa (2007, p. 50), “os bons leitores (...) clarificam o significado das palavras e das frases, antecipam informação, colocam questões ao texto, separam a informação relevante da irrelevante”.

Com tudo isto, a leitura deve ser encarada como uma acção prazerosa e produtiva pelo sujeito e este será um bom leitor caso possua capacidade de articular os seus conhecimentos e a sua experiência pessoal com o texto.

2.4. Relação dos Alunos com a Leitura

Nas últimas décadas, têm-se realizado vários estudos sobre literacia através dos quais se fazem “*comparações extensivas quantificadas*”, usando como instrumentos testes aplicados a nível nacional e internacional que permitem obter distribuições de níveis de literacia e fazer comparações entre países, regiões, grupos” (Alçada, 2005, p. 1).

Em Portugal, o primeiro estudo realizado para avaliação dos níveis de literacia dos portugueses foi o Estudo Nacional de Literacia, coordenado por Ana Benavente entre 1994 e 1996, através do qual se verificou que “apenas 7,9% da população maior de 15 anos revelou uma total capacidade de processamento da informação escrita na vida quotidiana” (Alçada, 2005, p. 1). Considerou-se que grande parte dos inquiridos se situava em níveis de literacia baixos ou muito baixos, sendo que, nos níveis mais elevados, as percentagens eram bastante baixas/reduzidas.

Segundo os resultados sucessivos do estudo internacional PISA, os alunos portugueses têm um desempenho mais baixo do que a média dos seus colegas de 57 países a Ciências, Matemática e Leitura. Sardinha (2007, p.1.) diz-nos mesmo que “Portugal tem vindo a acusar níveis de literacia em leitura pouco confortáveis”, demonstrando isto que “muitos portugueses não conseguem compreender o que lêem e que as crianças, como aliás os jovens e os adultos do nosso país, ainda estão longe dos níveis europeus” (Alçada, 2005, p. 1).

Estes estudos nacionais e internacionais demonstram que a situação de Portugal é grave. No ano 2000, Portugal encontrava-se numa posição muito desfavorável relativamente aos níveis leitura, nos quais 48% dos jovens portugueses se encontravam nos patamares inferiores (1 e 2) de uma escala que contém 5 níveis, não apresentando resultados positivos em estudos posteriores. Outro dos factores que manifesta o baixo nível de literacia dos portugueses, verifica-se pelos resultados obtidos pelos alunos nas provas de aferição, realizadas no final do 1º Ciclo, tornando evidente que a maioria destas crianças transitam de ciclo sem terem adquirido competências básicas.

Estes dados são suficientes para dizermos que a população portuguesa não lê, ou lê pouco, e quando o faz “difícilmente compreende ou, muitas vezes, não

compreende o que lê e a pouco e pouco afasta-se da leitura” (Sousa, 2007, p. 47).

A nossa população possui, assim, conhecimentos muito básicos de leitura, comprometendo o seu sucesso académico e profissional. “Para os mais novos, o deficiente domínio da leitura impede a execução das tarefas escolares e a aquisição de novos saberes. Para os adultos, transforma-se num obstáculo, muitas vezes intransponível, no acesso à informação presente nos textos escritos que em número cada vez maior marcam presença na vida quotidiana” (Alçada, 2005, p. 1).

Mas como podemos explicar o nível de iliteracia manifestado pela nossa população, especialmente pelos jovens? Segundo Alçada (2005, p. 1), “verifica-se que as práticas tradicionais de ensino da leitura e da escrita, oferecidas pela escola, se têm revelado bastante ineficazes não assegurando a todos um verdadeiro domínio” da competência leitora. Neste sentido, os factores explicativos desta questão estão directamente relacionados com o sistema educacional e a escola, não descurando de factores de ordem social e individual que também poderão estar-lhe associados. Mas a escola não é, com certeza, a única responsável pelos baixos níveis de literacia dos nossos cidadãos, o ambiente familiar, as próprias crianças e a sociedade civil detêm uma quota-parte de responsabilidade no desenvolvimento da competência leitora de um sujeito. Primeiro, a escola nem sempre adopta estratégias pedagógicas adequadas e nem sempre dispõe dos recursos de aprendizagem apropriados; segundo, os professores possuem formação na área, no entanto, essa formação nunca é suficiente, devendo estar em constante actualização; terceiro, a família, os pais possuem baixa formação, não possuem hábitos de leitura e, assim, não os transmitem aos seus filhos; quarto, os contextos domésticos são empobrecidos em livros e outros materiais escritos, não favorecendo o desenvolvimento da competência leitora; quinto, as próprias crianças, por vezes, são afectadas por problemas específicos de aprendizagem e outros problemas sócio-cognitivos; por último, a sociedade remete para a escola a responsabilidade pelos níveis de iliteracia e pela intervenção a executar, não realizando e implementando iniciativas.

Ora, “a sociedade actual exige aquisição e desenvolvimento de competência leitora de modo a permitir aos sujeitos o desenvolvimento de outras competências” (Sardinha, 2007, p. 3), e neste sentido, é necessário aprender a ler, ou seja, compreender o texto escrito e, conseqüentemente, desenvolver a literacia. Então, têm que ser tomadas medidas e o desenvolvimento da literacia tem que ser encarado como uma responsabilidade social e global de prioridade nacional.

2.5. Incentivar o Gosto pela Leitura

O desenvolvimento de interesses e hábitos de leitura é um processo continuado que começa no seio familiar das crianças, aperfeiçoa-se na escola e perdura ao longo da vida.

Habitualmente, as crianças não trazem hábitos de leitura de casa, pois, devido ao pouco tempo que hoje em dia se passa em família, já não ouvem as histórias nem, muitas vezes, folheiam sequer um livro. Cabe à escola e aos professores contribuir para a criação nas crianças de hábitos de leitura tão importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional, não explorando apenas textos de modo a cumprir o programa.

Um domínio pleno da competência leitora só se atinge após um longo processo de várias etapas, que envolve horas e horas de treino, dia após dia. É evidente que num mundo com tantos estímulos fáceis, acessíveis, aliciantes, uma criança dificilmente se sujeitará ao esforço exigido pelo treino da leitura, a não ser que o faça por gosto (Alçada, 2005, p. 6).

Por isso, desde pequenas devem ser estimuladas e motivadas para gostarem da leitura e, conseqüentemente, amarem os livros. É necessário motivar e encorajar as crianças a lerem por gosto, por prazer, e não por obrigação, proporcionando um aumento dos níveis educacionais do nosso país.

A escola tem um papel primordial no alcance desta motivação para a leitura e deve proporcionar “experiências de leitura às crianças e jovens que despertem ou reforcem o prazer de ler, induzam a aquisição de hábitos leitores e através deles o desenvolvimento da literacia” (Alçada, 2005, p. 5). No entanto, esta responsabilidade não pode ser exclusivamente incutida à aula de Português ou à Área Curricular de Língua Portuguesa, no caso do 1º Ciclo. Estimular o prazer de ler constitui uma responsabilidade partilhada de todas as áreas, dentro da escola e dos conteúdos das várias disciplinas e áreas curriculares, e de outros serviços presentes no ambiente escolar, familiar e social. Os educadores, professores, pais, encarregados de educação, bibliotecários, animadores, mediadores de leitura e outros responsáveis pela educação, todos participam nesta acção de promoção, motivação e criação de hábitos de leitura.

Em primeiro lugar, a criança deve relacionar-se com adultos que sejam modelos de leitura, sobressaindo a figura do adulto que lê regularmente, elucidando a criança da importância da leitura, motivando-a para a leitura e tornando-se, mais facilmente, uma leitora competente.

Por outro lado, um professor que lê regularmente em contexto de sala de aula para os seus alunos, que desenvolve actividades inovadoras consequentes a essa leitura, e no qual os alunos reconhecem a existência de um leitor, irá formar crianças que manifestam uma maior vontade de ler. Para a formação de uma comunidade de leitores, cabe ao professor empenhar-se na sua função e planificar as suas aulas, tendo sempre em conta as diferentes vivências e características dos seus alunos, escolhendo e trabalhando livros, textos e histórias adequadas a estes, aplicando estratégias diversificadas de exploração do texto e munindo-se de ferramentas que lhe permitam conduzir os seus discentes ao desenvolvimento do gosto pela leitura.

Motivar as crianças e jovens para a leitura não é uma tarefa fácil e para isso devemos unir esforços, acreditar que é possível, criar as condições favoráveis e aplicar estratégias que ajudem a criar hábitos de leitura nas crianças e jovens do nosso país, fazendo-as gostar de ler.

Na sequência destas ideias, importa delinear formas e estratégias que possam auxiliar-nos nesta tarefa. À criança devem ser proporcionados momentos em que

esta possa ouvir e contar histórias, na escola e em casa, padronizando práticas que se devem constituir como um hábito constante, em ambos os contextos. Devem proporcionar-se momentos de leitura diária, individual e colectiva, através dos quais se promove o encontro das crianças com os livros, que devem ser adaptados às suas características e que as possam seduzir, conquistando-as como leitores. Deve dar-se oportunidade à criança de escrever sobre o que leu e proporcionar-lhe momentos em que se faz a discussão de livros pois, como diria Sousa (2007, p. 54), “ler e discutir livros (...) é uma estratégia que, reconhecidamente, cria/aumenta o gosto pela leitura”. Neste sentido, podem ainda proporcionar-se aos alunos sessões de apresentações de livros, desenvolvidas pelas próprias crianças, por pais e encarregados de educação, por professores e pelos próprios autores dos livros.

A escola deve encorajar todos os jovens e crianças a serem leitores dedicados e apaixonados, proporcionando-lhes uma biblioteca que lhes ofereça variedade e qualidade de livros, podendo assim motivá-los para a leitura. É necessário desenvolver actividades de leitura inovadoras, em sala de aula, e sobretudo actividades criativas que envolvam a comunidade educativa, como o desenvolvimento de semanas da leitura, feiras do livro, entre outras.

Estas estratégias são apenas algumas das que devem ser tidas em consideração quando se pensa em incentivar as crianças a ler por gosto. A nível nacional, já foram tomadas medidas com o intuito combater os baixos níveis de literacia do nosso país e incentivar, essencialmente, crianças e jovens portugueses para a leitura. Foi criado o Plano Nacional de Leitura por meio do qual se pretende:

(...) estimular o prazer de ler nas escolas e nas bibliotecas, através de estratégias diversificadas, intensificando-se o contacto entre o livro e o leitor, por forma a poderem ser superadas as lacunas ao nível da compreensão leitora reveladas pelos jovens das escolas portuguesas (Sardinha, 2007, p. 2).

2.6. O Plano Nacional de Leitura e sua Implementação

À semelhança do que acontece em outros países da União Europeia, Portugal encara o problema do desenvolvimento da literacia na população como uma prioridade, analisando as suas dimensões e lançando programas específicos de incentivo à leitura e à escrita.

Surge, assim, o Plano Nacional de Leitura que:

(...) constitui uma resposta institucional aos níveis de iliteracia da população em geral e, particularmente dos jovens. Destina-se a criar condições para que os portugueses possam alcançar níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, e possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da ciência e desfrutar as grandes obras da literatura (Ministério da Educação, 2006a, p. 7).

Este projecto nacional “é uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete dos Ministros dos Assuntos Parlamentares” (Ministério da Educação, 2006a, p.1). Visto que a nossa população apresenta níveis de literacia significativamente inferiores à média europeia, o PNL é considerado um projecto prioritário uma vez que, segundo a União Europeia e organizações internacionais como a OCDE e a UNESCO, a leitura “é considerada um alicerce da sociedade de conhecimento, indispensável ao desenvolvimento sustentado” (Ministério da Educação, 2006a, p.2) das comunidades.

Sabendo que outros países europeus, como a França, o Reino Unido e a Espanha, tomaram medidas relativamente à promoção da leitura, apresentando resultados bastante favoráveis relativamente aos níveis de literacia, este projecto

segue-lhes o exemplo e pretende promover a literacia e o gosto pela leitura seguindo os mesmos princípios:

- O caminho para a aquisição de uma competência sólida no domínio da leitura é longo e difícil.
 - Para se induzirem hábitos de leitura autónoma, são necessárias muitas actividades de leitura orientada.
 - A aquisição plena da competência da leitura não exige apenas a aprendizagem da descodificação do texto. Para se atingirem patamares superiores de compreensão, é indispensável uma prática constante na sala de aula e na biblioteca, em casa, durante vários anos.
 - O treino da leitura não deve ser remetido apenas para o tempo livre ou para casa, pois, se o for, em muitos casos não se realiza.
 - A promoção da leitura implica um desenvolvimento gradual, e só se atingem os patamares mais elevados quando se respeitam as etapas inerentes a esse processo.
 - Para despertar o gosto pela leitura e estimular a autonomia, é necessário ter em mente a diversidade humana, considerar as idades, os estádios do desenvolvimento, as características próprias de cada grupo, o gosto e o ritmo próprios de cada pessoa.
 - Os projectos de leitura devem rejeitar tentações de modelo único. Exigem uma atitude aberta, flexível onde caibam múltiplos percursos, os percursos que a diversidade humana aconselha a respeitar.
- (Ministério da Educação, 2006a, p.6-7).

Para elevar os níveis de literacia e colocar o nosso país a par dos nossos parceiros europeus, o PNL visa alcançar os seguintes objectivos:

- Promover a leitura, assumindo-a como um factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo;
- Criar um ambiente social favorável à leitura;
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre as crianças, jovens e adultos;
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;
- Enriquecer as competências dos actores sociais, desenvolvendo a acção de professores e mediadores de leitura, formais e informais;
- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia (Ministério da Educação, 2006a, p. 9).

De acordo com os objectivos traçados, o plano concretiza-se num conjunto de estratégias que visam promover o desenvolvimento de aptidões nos domínios da leitura e da escrita, assim como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura no público-alvo desta iniciativa, designadamente entre a população escolar. As acções nucleares que o PNL pretende desenvolver consistem na promoção da leitura em múltiplos contextos como, por exemplo, no contexto escolar, fomentando a leitura diária nas salas de aula de Jardins-de-Infância e Escolas de 1º e 2º Ciclos, em contexto familiar, noutros contextos sociais e nas bibliotecas

públicas. Pretende também recorrer aos órgãos de comunicação social e a campanhas para sensibilização da opinião pública, bem como, produzir programas centrados no livro e na leitura, a emitir pela rádio e pela televisão. Por fim, visa criar blogues e chat-rooms sobre livros e leitura para crianças, jovens e adultos. Será ainda disponibilizado um site, que estará em constante actualização, onde se podem consultar orientações de leitura, conjuntos de livros, adequadas a cada nível de escolaridade, para leitura na aula, leitura autónoma e leitura em família, e ainda alguns instrumentos metodológicos. Um dos recursos disponibilizados neste site é a biblioteca digital onde constam obras que poderão ser utilizadas em diferentes contextos, nomeadamente em sala de aula, em ambiente familiar e nas bibliotecas. No decorrer da implementação deste projecto decorrerão também acções de formação presenciais e *on-line* dirigidas aos principais responsáveis pela educação intervenientes neste projecto.

O plano destina-se à população em geral, abrangendo os vários sectores da população desde a primeira infância até à idade adulta, abrangendo público escolar e não escolar. No entanto, “elegem-se como públicos-alvo prioritários: crianças que frequentam a Educação Pré-escolar e crianças que frequentam o Ensino Básico, em particular os primeiros seis níveis de escolaridade” (Ministério da Educação, 2006a, p. 11). Esta prioridade foi definida tendo em consideração estudos realizados onde se demonstra “ que as competências básicas ou se adquirem precocemente, nas etapas da vida, ou dão lugar a dificuldades que progressivamente se acumulam, se multiplicam e transformam em obstáculos quase intransponíveis” (Ministério da Educação, 2006a, p. 11). No entanto, não nos podemos esquecer que para alcançar os objectivos traçados pelo plano é necessário mobilizar os principais responsáveis pela educação, nomeadamente, educadores de infância e professores, pais e encarregados de educação, bibliotecários, mediadores e animadores de leitura.

Este projecto visa, essencialmente, promover a leitura intervindo em diferentes áreas, passando por:

- Jardins-de-infância;
- Escolas;

- Bibliotecas Escolares;
- Famílias;
- Bibliotecas públicas;
- Instituições que, de alguma forma, possam promover a leitura;
- Instituições culturais, educativas e de solidariedade social;
- Espaços não convencionais de leitura, designadamente teatros, museus, hospitais, transportes públicos, prisões e outros locais da comunidade;
- Meios de Comunicação Social (Ministério da Educação, 2006a, p. 11-12).

O PNL decorrerá em duas fases, cada uma com a duração de 5 anos. A primeira fase desenvolve-se desde Setembro de 2006 até 2011, na qual se reforçam programas já lançados ao nível do incentivo da leitura, apoiam-se e divulgam-se projectos promovidos por outras entidades (públicas e privadas) e se lançam novos programas de intervenção e formação. Também nesta fase decorrerão campanhas de comunicação do projecto, serão constituídas estruturas de coordenação e acompanhamento e serão realizados estudos que permitirão avaliar o PNL. A segunda fase decorrerá após a conclusão e divulgação dos resultados dos estudos realizados durante a 1ª fase. Aqui serão definidas novas metas, novos estudos e novos programas para que se possam alcançar os objectivos pretendidos: aumentar os níveis de literacia da nossa população e promover o desenvolvimento de hábitos de leitura.

2.6.1. O Plano Nacional de Leitura no 1º Ciclo

Desenvolvendo-se esta investigação numa turma do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, a área de intervenção que mais nos interessará mencionar será a das escolas, especificamente, do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em todas as escolas do 1º Ciclo será desenvolvido o programa “Está na hora da Leitura”, no qual se deve dedicar uma hora por dia à leitura dirigida na sala de aula e a actividades centradas em livros. Nesta hora, são desenvolvidas acções, como:

- Inserção nas aulas dos vários anos de 1.º Ciclo de uma hora diária dedicada à leitura e à escrita, centrada em livros ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos;
- Inserção na programação de outras actividades de momentos dedicados à leitura conjunta e ao contacto com livros, jornais e revistas ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos;
- Utilização continuada nas aulas dos recursos disponíveis nas Bibliotecas Escolares;
- Promoção de encontros dos alunos com escritores e ilustradores das obras lidas nas aulas;
- Sensibilização de pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento da criança;
- Promoção de feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico (Ministério da Educação, 2006b, p. 3).

No entanto, há que ter em consideração as características de cada turma e fazer a leitura de livros que lhes sejam adequados, assim como se devem adaptar as actividades consequentes a essa leitura. Para concretizar esta tarefa com sucesso cada professor deve:

- Escolher criteriosamente a hora que considere mais adequada para a concretização do programa Está na Hora da Leitura.
- Seleccionar, entre as obras recomendadas para cada ano, quais as que pretende trabalhar e definir uma sequência capaz de promover gradualmente a progressão efectiva dos alunos e de fomentar o interesse pelos livros e pela leitura.
- Escolher obras muito variadas para que as crianças contactem com grande diversidade de autores, temas, estilos, ilustrações.
- Evitar prolongar excessivamente o trabalho com um mesmo livro.
- Voltar a ler a mesma história se as crianças o solicitarem, mas de modo a não cansar ou tornar o trabalho monótono (Ministério da Educação, 2006b, p. 5).

Tendo como referência os conjuntos de obras recomendadas pelo Ministério da Educação, que podem ser consultadas no site do PNL, o professor deve conhecer muito bem a sua turma a nível cognitivo, a nível de apetência para a leitura, das suas vivências pessoais e escolares, dos seus interesses enquanto leitores, das actividades que mais os estimulam e motivam (desenho, representação, registo escrito, recontos orais, ...), seleccionando livros para ler em sala de aula que lhes permitam progredir enquanto leitores conscientes.

O professor deverá facultar aos alunos o acesso a diferentes tipos de livros ou textos (informativos, poéticos, dramáticos...) para aos quais deverá adequar estratégias e actividades, organizando itinerários promotores do gosto pela leitura. É indispensável que planifique as actividades a realizar com os seus alunos, estabelecendo com clareza os objectivos que pretende alcançar, delineando estratégias e orientando também o aluno para o conhecimento dos possíveis géneros de texto com que vai trabalhar.

Para levar as crianças a adquirirem o prazer de ler, é-lhe facultado um conjunto de actividades, de carácter individual e colectivo, sugeridas no PNL, tais como:

- Elaboração de finais alternativos para histórias;
- Ilustração de cenas preferidas;
- Trabalhos multidisciplinares (TIC, Expressão Plástica, Expressão Musical, entre outras);
- Trabalhos de pesquisa centrados em personagens, ambientes, factos, entre outros;
- Organização de uma biblioteca de turma e dinamização de espaços de leitura.

O PNL, à semelhança de projectos lançados noutros países, é um projecto prático que sugere um vasto leque de actividades, propõe estratégias e fornece instrumentos aos responsáveis pela educação, nomeadamente ao nível do 1º Ciclo, indo ao encontro das necessidades dos alunos permitindo assim, fomentar e despertar o gosto pela leitura nas crianças.

2.7. Estudos de Avaliação do Plano Nacional de Leitura

O PNL não se manifesta apenas através do desenvolvimento de acções, da execução de programas e da definição de estratégias para incentivar a população, em geral, a praticar a leitura e, consequentemente, aumentar os níveis de literacia dos portugueses. Inscritos na concepção do plano, desde o início, encontramos estudos que permitirão verificar a consecução, monitorizar a intervenção e avaliar a eficácia das acções implementadas. Através destes estudos, poderá moldar-se e adaptar-se o plano para se alcançarem os melhores resultados possíveis dentro das temáticas da leitura e da literacia, permitindo-se avaliar o seu impacto ao longo dos anos na mudança dos hábitos de leitura dos portugueses e aquisição de competências de leitura.

Surge assim o Relatório de Avaliação do 1º Ano do PNL que apresenta como principais utilidades:

(...) a utilidade instrumental, em que a avaliação constitui um instrumento de melhoria da execução e da gestão das políticas e

programas, permitindo introduzir correcções ou inflexões no decurso desses dispositivos; a utilidade estratégica, perspectivando a avaliação enquanto cultura de diálogo, de intercâmbio de ideias, de aprendizagem colectiva, enfim, enquanto prática que estimula a mobilização dos vários actores envolvidos (desde decisores, gestores de programas e políticas, a entidades executoras e destinatários finais); a utilidade substantiva, em que os resultados de avaliação são fundamentais para a reconceptualização de programas ou políticas no futuro (Ferrão, 1996. *In* Costa, 2008, p. 13).

Esta avaliação externa, orientada por princípios de rigor analítico e independência, foi elaborada por uma equipa exterior ao plano estando, no seu decorrer, em articulação contínua com a equipa responsável pela execução do PNL, quer na definição dos procedimentos e instrumentos de recolha e análise dos dados recolhidos, quer na apresentação regular dos resultados que antecipam a avaliação em si.

A avaliação incidiu em quatro domínios: concepção do plano; operacionalização e organização; realização/execução; resultados (entendidos como actividades, produtos e consequências imediatas das acções desenvolvidas) e impactes (relativos aos efeitos, directos e indirectos, de médio/longo prazo sobre os destinatários, também estes directos e indirectos, das acções, tendo em conta os objectivos do PNL) (Costa, 2008, p. 14).

Para concretizar este estudo de avaliação, os resultados foram produzidos recorrendo a diferentes procedimentos metodológicos:

- i) análise documental e entrevistas aos membros da Comissão do PNL;
- ii) inquérito às escolas; iii) estudos de caso, junto de escolas, bibliotecas escolares bibliotecas públicas e câmaras municipais; iv) barómetro de opinião pública; v) entrevistas a actores sociais de referência. (Costa, 2008, p. 15).

Em termos genéricos, os resultados deste estudo permitem-nos dizer que os estudantes desde o pré-escolar passando pelo 1º, 2º e 3º Ciclo, terminando no 9º Ano, estão a ler mais. As crianças e adolescentes lêem mais na escola e fora dela, recorrendo a diferentes tipos de leitura, e também, cada vez mais, reconhecem a utilidade da leitura. Não esquecendo, no entanto, que neste primeiro ano, o público prioritário do PNL foram crianças que frequentam o Jardim-de-Infância (3 a 6 anos), crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico e do 2º Ciclo.

Neste relatório, afirma-se que a adesão das escolas foi significativa, sendo que cerca de 7500 escolas participaram no PNL, o que fez com que cerca de um milhão de crianças tenham participado nas actividades de promoção de leitura. De notar ainda que cerca de 3500 escolas, para além de seguirem as orientações do PNL, registaram projectos próprios para promoção da leitura em contexto escolar ou extra-escolar.

As razões apontadas para esta adesão bastante significativa das escolas, nomeadamente de professores e educadores, são variadas, entre elas:

- As actividades propostas são coerentes com as orientações sugeridas pelo Ministério da Educação para a leitura nos tempos lectivos;
- As actividades são exequíveis e vão ao encontro de práticas já exercidas em muitas escolas, havendo assim uma continuidade e reforço das mesmas;
- As listas de obras recomendadas constituem referências e orientações ao trabalho a desenvolver;

- Possibilidade de atribuição de verba, destinada às escolas, para aquisição dos livros escolhidos.

Para a promoção da leitura, o PNL sugeriu que se fizesse leitura orientada em sala de aula, assumindo-se como a actividade mais importante e contínua para o cumprimento dos objectivos propostos. Esta é considerada uma das principais realizações do PNL no seu 1º ano de existência. A leitura orientada em sala de aula, para os professores, pode melhorar tanto as competências de leitura dos alunos como a sua relação afectiva com os livros e o seu interesse por eles.

No entanto, outras iniciativas específicas, com bastante visibilidade foram lançadas. A Semana da Leitura é um exemplo, na qual mais de 1400 escolas se inscreveram, e durante a qual se realizaram variadas actividades, como dramatizações, espectáculos, encontros com escritores e ilustradores, feiras do livro, entre outras. Foram ainda lançados pelo PNL, em parceria com outras instituições, vários concursos e passatempos de leitura, para os quais se registaram cerca de 1100 participações de escolas, sendo de referir o concurso “Onde te Leva a Imaginação”, promovido pelo PNL em parceria com os CTT, e também o concurso “O Teu Jornal”, concebido pelo jornal Expresso e pela empresa de Marketing Infantil “Zero a Oito”, com o apoio do Montepio Geral, ambos destinados a alunos do 1º e do 2º Ciclos.

Foram também desenvolvidas actividades de promoção da leitura em bibliotecas públicas e em outras instituições, como hospitais pediátricos ou estabelecimentos prisionais, mas a visibilidade do PNL, em comparação com as escolas, não é tão forte, ou seja, a sua participação tem sido menor como, por exemplo, na Semana da Leitura.

Relativamente às bibliotecas escolares, foi permitido fazer-se um reforço das obras por elas disponibilizadas aos alunos, uma vez que lhes foi atribuída uma verba com esse intuito. Houve um reforço da relação de professores e alunos com as bibliotecas, sendo este um elemento favorável ao desenvolvimento do PNL nas escolas. Houve ainda um incremento das relações pré-existentes entre bibliotecas públicas municipais e bibliotecas escolares.

As listas de obras recomendadas para os diferentes níveis de ensino e anos de escolaridade, divididas também por diferentes objectivos (leitura orientada, leitura em voz alta, leitura autónoma) e graus de dificuldade (I, II e III), foram consideradas úteis para professores e pais no sentido em que lhes permitiram fazer uma melhor orientação das escolhas de leituras a realizar.

Foram alargadas as acções de formação sobre promoção da leitura dirigidas a professores. No entanto, houve dificuldade na sua concretização devido a vários factores: reduzido número de inscrições, elevada taxa de desistência e sessões fora do horário laboral. Neste sentido, é expectável que em próximos anos se dê maior ênfase a esta área do plano permitindo que se alcancem melhores resultados.

Relativamente à promoção da leitura em contexto familiar, esta é levada a cabo pelas escolas e pelas iniciativas que estas realizam no sentido de incentivar a participação dos pais, agentes fundamentais nesta tarefa de desenvolvimento do gosto pela leitura. Realizaram-se também acções especificamente dirigidas aos pais, nomeadamente, acções de formação nas quais a participação foi em escala reduzida. Neste sentido, há ainda um longo caminho a percorrer no âmbito da leitura em contexto familiar.

Foi criada uma imagem própria, expressa na marca *Ler⁺* e um sítio electrónico do PNL, constituindo este um instrumento fundamental para a sua divulgação principalmente junto dos actores directamente envolvidos em todo o processo, entre professores, bibliotecários, famílias e crianças. A informação nele contida está em constante actualização, contendo informação das diferentes iniciativas, publicações associadas à leitura em Portugal, materiais que podem auxiliar os professores na sua função de promoção da leitura, entre outros.

O PNL faz uso de um sistema de comunicação eficaz e para além de utilizar o sítio electrónico com o intuito da sua divulgação, foi celebrado um protocolo com a Rádio e Televisão de Portugal (RTP) sendo esta responsável pela divulgação regular das iniciativas do PNL, inclusão de programas com temas de leitura e escrita na sua programação (programas infantis e programas de grande audiência) e criação de spots televisivos, recorrendo-se mesmo a testemunhos de figuras públicas. No entanto, esta última maneira de divulgação do PNL não teve

grande visibilidade uma vez que era transmitida na RTP2, com pouca frequência e em horário onde se regista menor audiência. Houve ainda uma forte presença de peças (notícias e entrevistas) alusivas ao PNL, quer na imprensa escrita nacional e regional, quer em rádios nacionais e locais. O PNL foi ainda apresentado publicamente em eventos relacionados com o livro, a leitura, as bibliotecas e o ensino do português, como por exemplo feiras do livro, colóquios, seminários, congressos e conferências. Foi criado o Clube de Leituras, pela Universidade Nova de Lisboa com o patrocínio da Portugal Telecom (PT), permitindo a agregação de blogues e criando-se uma comunidade de leitores, na qual se divulgam e partilham experiências, práticas de leitura e iniciativas culturais. Mais recentemente, foi concebida a Biblioteca de Livros Digitais que constitui um espaço comunitário na Internet, dinamizador de iniciativas de leitura e escrita, onde se agregam livros de autores consagrados e aprovados pelo PNL e onde o leitor pode partilhar textos criados a partir dos livros que leu neste sítio. Os livros apresentam-se com um grafismo admirável, tendo mesmo o formato de um livro ao qual estão associadas animações (virar de página), e os textos encontram-se gravados teatralmente sendo permitida a sua audição. Até ao momento, são poucas as obras aqui disponíveis, esperando-se que num futuro próximo o leque de livros seja maior, tornando-se útil para utilização pelos intervenientes do plano, desenvolvendo-se actividades inovadoras a estes associadas.

O PNL encontrou um ambiente muito favorável à sua execução e a sua receptividade nos vários sectores da comunidade tem sido boa. O PNL foi bastante bem sucedido na sua globalidade uma vez que a articulação existente entre as várias estruturas associadas ao Plano, desde do Ministério da Educação, do Ministério da Cultura, à Rede de Bibliotecas Escolares, Comunicação Social, pais, professores, educadores, estabelecendo-se uma relação efectiva entre estes intervenientes que permitiu que se executassem as actividades sem dificuldades de relevo. Foi assim, uma aposta ganha permitindo o envolvimento de um conjunto de instituições, como empresas do sector livreiro, RTP, PT, entre outras. As prioridades definidas foram asseguradas e o PNL está, na generalidade, a ser bem concretizado e adaptado no terreno, devendo-se dar continuidade a este tipo

de plano, de acções e de programas para se conseguir combater as carências do nosso país ao nível da leitura e da literacia.

CAPÍTULO III: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

3.1. Nota Introdutória

As tecnologias digitais fazem parte integrante da vida de qualquer cidadão da sociedade contemporânea. Ao longo deste capítulo, faremos referência à sua utilização e seus benefícios para o desenvolvimento das populações. Tendo as crianças e os jovens do nosso país um papel de grande importância para o nosso futuro, devem ter contacto com as novas tecnologias desde cedo, principalmente na escola, sendo integradas no processo de ensino-aprendizagem. Aos alunos proporcionam-se actividades de pesquisa de informação, partilha de conhecimentos, partilha de ideias, entre outras, através da utilização de programas, da Internet, de ferramentas e de serviços multimédia. Ainda neste capítulo, far-se-á referência às TIC como promotoras do desenvolvimento de hábitos de leitura e, conseqüentemente, do gosto pela leitura. Neste sentido, as TIC encontram-se mencionadas nas acções sugeridas pelo PNL, sendo úteis para o desenvolvimento e concretização do plano, conseguindo-se promover e motivar os alunos para a leitura e contribuindo para a formação de uma sociedade mais apta ao nível das competências da leitura.

3.2. AS TIC na Sociedade

Vivemos num mundo onde figuram profundas mudanças, provenientes dos avanços de várias áreas da ciência e das tecnologias, que nos levaram a uma rápida evolução. Cabe assim ao cidadão dominar a sua utilização, sendo este domínio considerado vital para a sua sobrevivência e desenvolvimento no Século XXI.

Estamos perante uma revolução tecnológica, onde houve uma alteração radical nos modos de comunicar, aceder, criar, transmitir e gerir informação, que influencia a forma como nos relacionamos com o meio, a forma como nos relacionamos uns com os outros, a forma como vivemos, a forma como aprendemos, entre outras.

As TIC são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações através de redes de computadores e meios de comunicação. Vivemos rodeados

de tecnologia e esta não tem hipótese de sair das nossas vidas sem deixar grandes marcas. Usamos os computadores em casa, na indústria, no comércio, na gestão empresarial, na actividade bancária, na medicina, nos tribunais, na investigação científica, no ensino e formação. Os mais diversos sectores de actividade fazem uso das tecnologias, considerando-as uma poderosa ferramenta que proporciona aos cidadãos uma maior e melhor qualidade de vida.

Os computadores, onde vêm integrados programas como processadores de texto, programas de elaboração de desenhos, folha de cálculo, programas de informação e comunicação à distância, aparecem-nos como um novo meio de expressão e de comunicação, influenciando tudo o que nos rodeia e fazendo parte fundamental da vida de todos nós.

Não podemos, no entanto, esquecer a Internet, que consiste numa gigantesca rede de computadores, espalhados pelo mundo, ligados entre si. A Internet permite uma difusão rápida do conhecimento e através dela é possível consultar facilmente informação diversificada e actualizada, acedendo a informação e fontes de informação em bibliotecas, centros de documentação, serviços de informação e documentação, arquivos, entre outros, fazendo pesquisa em bases de dados. Permite-nos ainda comunicar em tempo real (através de Chat) ou em diferido (correio electrónico, fóruns), constituir redes de pessoas e de grupos, estabelecer laços à escala mundial, partilhar informação, publicando-a por exemplo em sites da Web e blogues, e ainda transferir ficheiros (de texto, de imagem, de som, de vídeo). A Internet é a tecnologia mais útil hoje em dia, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, da informação e para a melhoria de vida dos cidadãos.

Ora, num mundo cada vez mais informatizado é impossível que alguém se negue a usar as tecnologias, nomeadamente, um computador. Para evitarmos que isto aconteça devemos dedicar a nossa atenção às crianças e permitir que, o mais cedo possível, as utilizem. A escola tem um papel primordial no incentivo e promoção do uso dos computadores e cabe-lhe educar os mais novos, por forma a fazerem um bom uso dos computadores, a usufruírem melhor da tecnologia e a aproveitá-la o melhor que puderem.

3.3. Integração das TIC no Processo de Ensino – Aprendizagem

A integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem constitui um factor de inovação pedagógica que proporciona novas modalidades de trabalho na escola.

Uma sociedade em constante mudança coloca um permanente desafio ao sistema educativo. As TIC são um dos factores mais salientes dessa mudança acelerada, a que este sistema educativo tem de ser capaz de responder rapidamente, antecipar e mesmo promover (Ministério da Educação, 2001b, p. 2).

As TIC foram inseridas no currículo oficial com os objectivos de “promover a utilização generalizada, autónoma e reflectida das TIC” (Viseu, 2007. *In* Costa, 2007, p. 54) e de permitir ao “aluno produzir os seus próprios materiais, investir na sua aprendizagem ao longo da vida, ao mesmo tempo, ter acesso a certificações externas decorrentes das exigências do mercado de trabalho e fazer face aos desafios da globalização” (Viseu, 2007. *In* Costa, 2007, p. 54).

A inclusão das TIC na escolaridade obrigatória “pretende garantir que, ao finalizar o nono ano, todos os alunos sejam capazes de utilizar as TIC, nomeadamente, para seleccionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas” (Ministério da Educação, 2001b, p. 4). Ou seja, as escolas devem assegurar-se que os alunos adquirem capacidades de utilização dos computadores e da Internet.

Estamos perante uma era de mudança inevitável nas escolas, face à revolução tecnológica a que assistimos. As novas tecnologias estão presentes em todo o lado e os nossos alunos vivem, cada vez mais, num mundo virtual, manuseiam com uma destreza nunca vista o computador, a televisão, a Internet, o telemóvel, sendo as brincadeiras de rua substituídas pelos ecrãs, pelos comandos, pelos botões.

Neste sentido, o conceito de educação terá de evoluir e o professor poderá dispor de novas formas de ensinar/educar, para que o aluno possa usufruir de um processo de ensino-aprendizagem mais cativante.

As TIC são chamadas a assumir uma importante dimensão pedagógica.

Neste sentido, uma utilização adequada das novas tecnologias é aquela que permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objectivos curriculares. As actividades desenvolvidas em redor da tecnologia devem ser perspectivadas como novas oportunidades educativas, mas integradas num todo que lhes atribuirá e reforçará o seu sentido (Amante, 2007. *In* Costa, 2007, p.114).

As inúmeras possibilidades de trabalho que representam e o papel que irão ter no futuro, faz com que a Escola não possa ficar indiferente e tem que, obrigatoriamente, tornar-se num veículo de divulgação e aplicação das TIC.

Uma educação básica capacitadora de uma cidadania plena para todos pressupõe a existência de referenciais, de conhecimento e de desempenho, de acesso universal. Estes, consubstanciados num perfil de competências gerais, não podem deixar de ter em conta as implicações específicas e transversais que as TIC comportam (Ministério da Educação, 2001b, p. 4).

A utilização das tecnologias não deve ser incutida apenas a uma disciplina directamente relacionada com as TIC; este é um processo transdisciplinar onde

todas as disciplinas, áreas curriculares disciplinares e áreas disciplinares não curriculares devem participar.

A relação que o aluno tem com a sala de aula também sofreu mudança e, os computadores e os quadros interactivos invadiram a sala. A escola deve ter em conta estes aspectos e alterar, não só o espaço, como o tempo em que decorrem as actividades, no sentido de que todos os alunos devem ter acesso à informação. Prova disto são os projectos lançados pelo Governo, como o Plano Tecnológico da Educação (PTE), que pretende colocar-nos a par dos nossos parceiros europeus em matéria de modernização tecnológica das escolas, transformando-as em espaços de interactividade e de partilha sem barreiras, formando os jovens para a sociedade do conhecimento. Para além de fornecer às escolas computadores e outros equipamentos, irá disponibilizar conteúdos e serviços em linha e também promover o reforço de competências TIC em alunos e docentes, através de acções de sensibilização e acções de formação para os diferentes participantes.

Para fazer das escolas um ambiente comunicacional de elite, foram ainda lançados os programas e-escolas, que abrangem alunos do 5º ao 12º ano, e-escolinha, que abrange alunos do 1º ao 4º ano, e-professor, entre outras. Estes programas promovem o acesso à sociedade de informação através da venda de computadores portáteis e ligação à Internet, a baixo custo (no caso do 1º Ciclo, o computador denomina-se Magalhães).

No entanto a sua utilização está ainda aquém das expectativas, não se usufruindo da totalidade do seu potencial. Há um longo caminho a percorrer, quer com os alunos, quer com os professores.

3.4. As TIC e a Leitura

Não se pode negar que, nos dias de hoje, as tecnologias estão por todo o lado e, como não podia deixar de ser, entram pelas nossas salas de aula. Mas não são vistas de igual modo por todas as pessoas, manifestando-se opiniões contraditórias relativamente à sua utilização. Isto é, se por um lado abrem todo um mundo de possibilidades de acesso ao conhecimento, por outro lado, são

vistas como um impedimento à criação de hábitos de leitura e trabalho nos alunos.

A integração da TIC em conjugação com o ensino da Língua Portuguesa, nomeadamente no que diz respeito a competências de leitura, levará os professores a tirar partido das potencialidades dessas tecnologias, permitindo que as crianças desenvolvam capacidades de literacia e conceitos com ela relacionados, quer individualmente, quer em comunidade. A sua utilização em sala de aula, no que diz respeito à promoção da leitura, pode ser vista numa perspectiva instrumental, isto é, como um suporte ao trabalho do professor, em termos de, instrumento de referência e materiais que ajudem na planificação e aplicação dos mesmos.

Através das novas tecnologias, as crianças podem aceder a diferentes tipos de textos: livros, textos informativos, jornais, revistas, bandas-desenhadas, entre outras e, conseqüentemente, podem fazer diferentes tipos de leituras destas, nomeadamente:

- Leitura em *zapping*: leitura rápida que elimina e selecciona a informação que considera relevante;
- Leitura selectiva: leitura ligada a um projecto relacionada com a procura de uma informação específica ou ao aprofundamento de um assunto, tendo como base uma palavra-chave à volta da qual gira toda a leitura;
- Leitura extensiva ou em profundidade que acontece quando o leitor tem tempo e aprofunda a leitura.

As TIC são consideradas ferramentas bastante importantes na promoção de hábitos de leitura e de escrita, uma vez que são especialmente atraentes para as crianças. Hoje em dia, a leitura analógica corre o risco de ser substituída pela leitura digital. Para as crianças esta é sinónimo de criatividade, magia, movimento, interesse e dinâmica. A interpretação que a criança faz do ecrã, ou do que lhe é apresentado visualmente, proporciona-lhe a aquisição de competências de leitura relacionadas com a exploração do ambiente multimédia. A criança intuitivamente vai lendo o que a tecnologia lhe apresenta, adquirindo assim novos conhecimentos, ou seja, novas competências, que se reflectem na sua relação com a leitura.

3.4.1. As TIC no PNL

No PNL é feita referência ao uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, sendo que um dos objectivos mencionados na sua apresentação é: “recorrer às novas tecnologias de comunicação para promover o acesso ao livro, estimular a diversificação das actividades de leitura e a informação sobre livros e autores” (Ministério da Educação, 2006). Faz-se também referência à criação de blogues e chat-rooms sobre livros e leitura para crianças, jovens e adultos.

O próprio PNL auxilia-se das TIC através da incorporação na Internet de um site (<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>) para divulgação do plano em si, divulgação de concursos, disponibilização de informação, consulta de publicações, entre outras.

A Biblioteca de Livros Digitais e o Clube de Leituras, já mencionados anteriormente, são também exemplos da utilização das TIC associadas ao PNL.

3.5. Criação de Blogues de Leitura

O blogue tem vindo a ganhar importância e a destacar-se de outros dispositivos tecnológicos e comunicativos uma vez que é fácil de construir, de manter, de utilizar e possui um carácter interactivo.

O blogue é:

(...) um dispositivo comunicativo que resulta de uma tecnologia recente, a WEB 2.0. A WEB 2.0 é uma ferramenta tecnológica que permite a quem quer que seja produzir e partilhar conteúdos. Revolucionou as práticas de utilização da Internet e a nossa relação com a cultura e os outros seres humanos em geral; ampliou as nossas possibilidades de aprender e divulgar os nossos trabalhos (escritos, vídeos, filmes, pinturas...) e de comunicar com especialistas, ou simplesmente com as pessoas nossas amigas e conhecidas (Tavares e Barbeiro, 2008, p. 15).

Em termos educativos tornou-se num instrumento de aprendizagem que permite a formação de espaços comunitários onde se privilegia a socialização, a partilha e exposição de opiniões, ideias e conhecimentos.

A actualização frequente torna, o blogue, num instrumento activo uma vez que está constantemente em construção e não tem um carácter fixo, como outros instrumentos, como é o caso da página Web. Os posts permitem a constante colocação de opiniões, comentários e complementos informativos que dão vida ao processo comunicativo.

Em termos educativos, os blogues, podem tomar vários formatos, nomeadamente, o blogue da turma no qual se podem encontrar relatos e produtos de aprendizagens ligados ao trabalho desenvolvido naquela turma específica.

Os blogues de turma são:

Criados e mantidos pelo professor e pela turma, cujo principal objectivo é dar continuidade ao espaço de sala de aula mas de forma colectiva, onde todos podem participar, escrevendo posts e comentários, colocando questões, publicando trabalhos, etc. A participação de todos dá a este tipo de blogues uma dinâmica que os enriquece pelo que consideramos que é este o tipo de blogues com mais potencialidades no ensino e que mais se deverá desenvolver (Baltazar & Aguaded, 2005, p. 4).

O blogue criado para desenvolvimento deste estudo caracteriza-se como sendo um blogue colectivo, de turma, onde o interesse partilhado é a leitura e visa promover nos alunos o interesse e a motivação pela leitura.

Para que o blogue faça sentido, enquanto instrumento de aprendizagem, implica a participação de todos, individual e colectiva, e exige que as versões finais dos

trabalhos sejam sujeitas a uma reformulação e aperfeiçoamento, pois não se publica um trabalho em bruto.

Sendo o blogue uma abertura a toda a comunidade, não só os trabalhos finais fazem sentido: faz sentido a explicitação do que está por detrás desses produtos. As emoções e os sentimentos possuem um papel importante porque são estes que muitas vezes são alvo de comentários que reflectem o modo como a comunidade é afectada pelo que foi publicado.

O recurso ao blogue, neste caso específico, permitirá motivar os alunos para a prática de leitura e desenvolvimento de novas competências, despertando-os para o mundo da comunicação onde esta tem um papel fundamental, tornando-se leitores conscientes, autónomos e competentes.

CAPÍTULO IV: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

4.1. Nota Introdutória

Neste capítulo, destinado ao enquadramento do estudo, começa-se por mencionar e explicar a metodologia de investigação adoptada para o desenvolvimento deste estudo. Em seguida, define-se o problema da investigação, sendo que este foi parte fundamental para a escolha da metodologia, e faz-se referência à amostra alvo em estudo e sua selecção. Posteriormente, procede-se à caracterização detalhada do contexto da investigação onde se inclui uma caracterização da turma com a qual se desenvolveu o estudo, e respectivo Agrupamento de Escolas, onde esta se insere. Após esta contextualização, descreve-se a construção do design da investigação onde se caracterizam e descrevem os instrumentos de recolha de dados utilizados para realização deste estudo.

4.2. Metodologia de Investigação

Para o desenvolvimento de uma investigação é necessário definir uma metodologia a adoptar, tendo em conta os objectivos do estudo e as questões investigativas às quais se pretende dar resposta. O problema da investigação tem assim uma importância decisiva na escolha da metodologia a ser utilizada.

Neste sentido, a metodologia de investigação seleccionada para o desenvolvimento deste estudo foi o estudo de caso que “consiste na observação detalhada de um contexto, ou individuo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (Merriam, 1988. *In* Bogdan & Biklen, 1994, p. 89).

O estudo de caso a realizar caracteriza-se como sendo qualitativo, uma vez que é dada maior importância aos processos do que aos produtos, à compreensão e à interpretação do fenómeno em estudo.

Citando Bogdan e Biklen (1994, p. 47), “a investigação qualitativa possui cinco características”:

1. Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.

2. A investigação qualitativa é descritiva.
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Através desta metodologia investiga-se um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto real, procurando descobrir-se o que há de mais particular e característico na situação em estudo. Neste sentido, o investigador não tem controle sobre a situação.

O estudo de caso baseia-se no trabalho de campo, onde o investigador recolhe dados descritivos que, neste caso, se realizou em contexto escolar, sendo o objecto de estudo uma entidade bem definida, uma turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, visando conhecê-la em profundidade. O investigador entra no mundo do sujeito, ou seja, no seu ambiente natural, estabelecendo e mantendo uma relação harmoniosa com os sujeitos em estudo, com o fim de abrir caminho para prosseguir os objectivos da investigação. No entanto, os sujeitos devem autorizar a realização da investigação de forma a que o investigador possa conduzir o estudo que planeou. O investigador deve fazer uma “abordagem objectiva” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 115) onde explica os seus interesses, levando os sujeitos a cooperarem consigo.

Para o desenvolvimento da investigação, o investigador utiliza fontes múltiplas de dados. Utiliza-se uma variedade de instrumentos e técnicas de recolha de dados, escolhidos consoante as questões investigativas inerentes à investigação. As técnicas de recolha de dados utilizadas, no decorrer desta investigação, foram o inquérito por entrevista, o inquérito por questionário e a observação directa não-participante.

O tratamento dos dados recolhidos através dos inquéritos por questionário inicial e final, submetidos alunos, foi feito através de análise estatística em SPSS. No

decorrer da investigação foi utilizado outro procedimento de análise de informação denominada análise de conteúdo que se caracteriza como sendo um método de análise textual que permite dar significação à informação contida nos inquéritos por entrevista, nas questões abertas dos inquéritos por questionário, nos documentos ou trabalhos produzidos pelos alunos em sala de aula e nos documentos e artigos publicados no blogue. A análise documental foi também uma técnica utilizada pelo investigador, através da qual estudou diferentes documentos relativos ao PNL, à situação da leitura em Portugal, documentos relativos ao uso das TIC no ensino, entre outros.

Após a análise dos dados e informações recolhidas pôde-se, finalmente, compará-los e responder às questões investigativas que se colocam neste processo de investigação, concluindo-se então que efeitos são produzidos nos alunos da turma do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, quando associamos a utilização das TIC ao PNL.

4.2.1. Definição do Problema

A etapa inicial de um processo de investigação consiste na formulação do problema a ser pesquisado que deve ser elaborado após uma longa reflexão e aprofundamento bibliográfico.

O problema consiste numa questão, que apresenta uma dúvida que queremos esclarecer sobre a temática em estudo, à qual a investigação pretende dar resposta e, neste sentido, irá ser fundamental na escolha da metodologia, girando todo o processo de investigação em torno da sua solução.

Recapitulando, esta investigação pretende dar resposta às seguintes questões investigativas:

- Quais os efeitos que o uso associado do PNL com as TIC induz na relação dos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico com a leitura?
- A relação estabelecida pelos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico com a leitura é motivada pela associação do PNL às TIC?

- As atitudes e sentimentos manifestados pelos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à leitura, são promovidos pela associação do PNL às TIC?
- A utilização das TIC associadas ao PNL é facilitadora da apropriação de competências de leitura?

Com o desenvolvimento desta investigação e através da resposta a estas questões procura-se aprofundar o conhecimento nas áreas da leitura e das novas tecnologias de informação e comunicação e sua associação.

4.2.2. Amostra

Esta investigação foi desenvolvida numa turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, constituída por um grupo de 18 alunos, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro, em Coimbra.

Como mencionado anteriormente, a selecção do grupo-alvo foi condicionada pelos meios logísticos disponíveis, autorização dos Encarregados de Educação para realização do estudo, predisposição do docente para colaboração no estudo, assim como autorização do Conselho Pedagógico do Agrupamento. O projecto a desenvolver foi, primeiramente, apresentado aos membros do Conselho Executivo do Agrupamento, tendo sido a sua realização aprovada pelo seu Presidente e respectivo Conselho Pedagógico. Deste Órgão de Gestão faz parte um representante do 1º Ciclo do Ensino Básico, também Vice-Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento, que após consultar as condições necessárias à realização deste estudo e as transmitir aos docentes do 1º Ciclo do Agrupamento, propôs a realização do mesmo na turma C do 4º ano, mostrando-se a docente titular da turma receptiva à sua execução. Aos Encarregados de Educação dos alunos desta turma foi pedida autorização (ver anexo 3) para os seus educandos participarem nesta investigação, contextualizando-os relativamente aos procedimentos a realizar com os seus educandos.

Sendo esta uma investigação de carácter qualitativo, a escolha da amostra adquire um sentido muito particular, uma vez que não há intenção de se fazer um estudo que no final se possa generalizar a outros casos. Assim, a técnica de amostragem seleccionada caracteriza-se como sendo não probabilística, uma vez

que tem como base critérios de escolha intencional de casos considerados comuns, dependendo a escolha dos elementos e da dimensão da amostra, dos objectivos inerentes ao estudo, podendo, ainda, caracterizar-se como amostragem de casos típicos.

4.2.3. Caracterização do Contexto da Investigação

O universo desta investigação é constituído por uma turma de 4º Ano de Escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico e respectiva professora titular, pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro.

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Eugénio de Castro, situada na Rua Almirante Gago Coutinho, Solum, Freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra, é a escola sede deste Agrupamento de Escolas. Esta escola está localizada numa zona central da cidade e os acessos à mesma são bons. É uma zona de grande densidade habitacional, servida por um conjunto de diversificados serviços, de outros estabelecimentos de ensino (básico, secundário e superior) e vários recintos desportivos.

Deste agrupamento fazem parte seis estabelecimentos de ensino e educação, implantados predominantemente em zona urbana, havendo três estabelecimentos localizados em espaço residencial suburbano. As escolas são frequentadas por uma população essencialmente urbana, considerando uma minoria rural.

As instalações das unidades escolares são de modelo antigo e estão carenciadas de conservação. Os quadros das salas de aulas são, na sua maioria, expostos a uma incidência luminosa que dificulta a visibilidade do inscrito.

O agrupamento possui equipamentos de variada índole, tendo reforçado, recentemente, os equipamentos específicos para o desenvolvimento curricular. É de referir, devido à temática da investigação, que foram fornecidos à escola, no âmbito do PTE, novos equipamentos informáticos, entre computadores, impressoras, projectores multimédia e quadros interactivos. Neste sentido, todas as salas de aulas da escola sede têm um computador com ligação à internet e um projector multimédia (ver anexo 6). A escola sede está fornecida de rede wireless para acesso à Internet.

Frequentam o Agrupamento 1322 discentes, distribuídos por 4 níveis de ensino: pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos. Os alunos do 1º ciclo são 447 e estão divididos por 23 turmas. A turma na qual se desenvolveu a investigação, embora seja pertencente à Escola Básica 1 da Solum, tem aulas nas instalações da escola sede. Um dos blocos de salas da escola sede foi adaptado para receber turmas do 1º ciclo, podendo assim funcionar em horário normal. A actividade lectiva decorre das 9h às 12h e das 13h30 às 15h30, com intervalo das 10h15 às 10h45 (ver anexo 5).

A turma C do 4º Ano é constituída por 20 alunos, dos quais apenas 18 participam na investigação, destes 11 são rapazes e 7 são raparigas. É de referir, que um aluno da turma não tem nacionalidade portuguesa. Na sua maioria, os alunos desta turma têm 9 anos de idade, havendo alguns que já completaram 10 anos.

Idade (anos)	Nº de alunos
9	13
10	5

Quadro 1: Idades dos alunos do 4º C.

Relativamente à origem social dos alunos, pode dizer-se que os recursos económicos das famílias, as actividades profissionais e habilitações literárias são diversificadas, na generalidade médios ou médios/altos.

Um número minoritário de alunos da turma provém de zonas habitacionais periféricas, implicando percursos diários e ausência da residência por períodos prolongados.

A maioria dos alunos está inserida em famílias tradicionalmente estruturadas, vivendo com os pais e com os irmãos. Há, no entanto, a referir a situação de um aluno cujos pais se encontram separados, vivendo este com a mãe.

Agregado Familiar	Nº de alunos
Mãe	1

Pai e Mãe	8
Pai, Mãe e Irmãos	9

Quadro 2: Agregado Familiar dos alunos do 4º C.

Segundo a professora titular, a turma caracteriza-se como sendo heterogénea; no entanto, é um conjunto muito receptivo à aprendizagem. Os alunos são muito interessados, trabalhadores, participativos e colaboradores. Relativamente à área disciplinar de Língua Portuguesa, o desempenho dos alunos é bom, manifestando-se esta avaliação positiva nas notas que obtêm a esta disciplina. Na maioria, os alunos desta turma têm, geralmente, Satisfaz Bem e Satisfaz Muito Bem como classificação à área curricular disciplinar de Língua Portuguesa.

Classificações a Língua Portuguesa	Nº de alunos
Satisfaz Muito Bem	4
Satisfaz Bem	9
Satisfaz	3
Satisfaz Pouco	1
Sem Resposta/Não Respondeu	1

Quadro 3: Classificações dos alunos do 4º C à Área Curricular de Língua Portuguesa.

Prevendo horizontes futuros, os alunos desta turma pretendem, quando forem crescidos, ter diferentes profissões, sendo médico veterinário e cantor as profissões com maior número de preferências.

Profissão	Nº de alunos
Arqueólogo(a)	2
Astronauta	1
Atleta	1

Bombeiro(a)	1
Cantor(a)	4
Ed.(a) Infância	1
Futebolista	2
Informático	1
Veterinário	5

Quadro 4: Futuras profissões dos alunos do 4º C.

Para além dos alunos desta turma, participa nesta investigação a professora titular de turma. Tem 47 anos, é licenciada em 1º Ciclo do Ensino Básico e lecciona há 18 anos. Decidiu ser professora do 1º Ciclo do Ensino Básico porque gosta de crianças e gosta de ensinar.

4.2.3. Construção do Design da Investigação

Após se possuírem todas as autorizações necessárias à realização da investigação, começou-se por pedir à professora titular de turma que respondesse a um inquérito por entrevista (ver anexos 1 e 2) através do qual se pretendeu conhecer melhor a amostra alvo em estudo, bem como obter informações sobre os seus hábitos de leitura, sobre o PNL e sua implementação na escola, conhecer a sua relação com a leitura, acesso que têm às TIC e a utilização que fazem das novas tecnologias. Com o mesmo intuito, foi realizado um inquérito por questionário inicial (ver anexo 4), anteriormente à implementação de actividades relacionadas com o PNL e as TIC, aos alunos da turma em estudo.

Depois de analisados os dados recolhidos, realizaram-se com o grupo-alvo algumas actividades relacionadas com o PNL, associadas ao uso das novas tecnologias, planificadas pelo professor da turma do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (ver anexo 7) em trabalho colaborativo com o investigador, entre elas a criação e dinamização de um blogue.

Posteriormente à implementação de actividades na turma foi realizado aos alunos um inquérito por questionário final (ver anexo 11) e outro inquérito por entrevista à

professora titular de turma (ver anexos 19 e 20), com algumas questões idênticas aos primeiros, tendo sido analisadas e comparadas as respostas dadas pelos alunos e pela docente, interpretando-se os dados recolhidos e obtendo-se conclusões relativamente à temática em estudo.

Para obter mais informação e de maior profundidade do que a que é fornecida pelos inquéritos por questionário (ver anexos 12 a 18), foram ainda realizados inquéritos por entrevista a alguns alunos da turma, enriquecendo a investigação.

4.3. Instrumentos de Recolha de Dados

Como já mencionado anteriormente os instrumentos utilizados para fazer a recolha de dados, foram o inquérito por entrevista, o inquérito por questionário e a observação directa não-participante.

4.3.1. Inquérito por Entrevista

Os inquéritos por entrevista foram realizados à professora da turma do 4º Ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, anteriormente e posteriormente à implementação de actividades.

O inquérito por entrevista caracteriza-se como sendo uma conversa com um objectivo e poderá assumir “diversos formatos de modo a adequar-se convenientemente às contingências do ambiente e aos objectivos que o investigador se propõe atingir” (Carmo, 1998, p. 129). Assim, os inquéritos por entrevista realizados caracterizam-se como sendo semi-estruturados. Para a realização deste tipo de inquérito por entrevista, o entrevistador elaborou previamente um guião adaptável que serviu de eixo orientador ao desenvolvimento da entrevista. Houve um grau elevado de flexibilidade na exploração das questões, não havendo necessidade de seguir uma ordem rígida das mesmas. A realização deste tipo de entrevista permitiu aprofundar a temática em questão, podendo introduzir-se novas questões, obtendo-se informação mais rica. É de referir ainda que ambas as entrevistas, antes de serem realizadas, foram testadas com outros entrevistados, permitindo a validação dos instrumentos de recolha de dados a utilizar.

Através do inquérito por entrevista inicial realizado à professora titular de turma pretende-se:

- Compreender a relação da professora com a leitura;
- Conhecer estratégias/actividades implementadas numa turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito do Plano Nacional de Leitura;
- Compreender como a relação pessoal de uma professora com a leitura influi a sua actuação em sala de aula;
- Conhecer as concepções e atitudes do professor relativamente ao Plano Nacional de Leitura;
- Verificar o impacto do Plano Nacional de Leitura;
- Verificar se existe a utilização das TIC associadas às actividades do Plano Nacional de Leitura;
- Verificar e compreender a influência da implementação de actividades com auxílio das TIC para o desenvolvimento de uma relação favorável com a leitura numa turma do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este inquérito por entrevista inicial foi realizado na parte da tarde, após acabarem as aulas, num gabinete de recepção aos pais e encarregados de educação, com base num guião previamente elaborado e testado (ver anexo 1), estando este dividido em 3 partes. Na “Parte I: Perfil do Entrevistado”, como o próprio título indica, as perguntas estruturadas permitem fazer uma caracterização da professora titular de turma, quer a nível profissional, quer a nível da sua relação com a leitura, quer ainda a nível da turma que lecciona, não esquecendo a relação que os alunos têm com a leitura. Na “Parte II: O PNL” pretende-se obter informações sobre o PNL, mudanças que trouxe para as escolas, alunos e portugueses e de que maneira está a ser implementado nesta escola e, especificamente, nesta turma. Na “Parte III: O PNL e as TIC” pretende-se averiguar que conhecimentos possui a docente ao nível das tecnologias, que uso faz das TIC nas suas aulas e se utiliza as TIC associadas a actividades do PNL. O inquérito por entrevista inicial feito à professora titular foi gravado em áudio, sendo posteriormente transcrito (ver anexo 2).

Através do inquérito por entrevista final realizado à professora titular de turma pretende-se:

- Conhecer estratégias/actividades implementadas numa turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito do Plano Nacional de Leitura com a utilização das novas tecnologias;
- Conhecer a percepção da professora acerca da relação dos seus alunos com a leitura;
- Verificar e compreender a influência da implementação de actividades com auxílio das TIC:
 - i) no desenvolvimento de uma relação favorável com a leitura numa turma do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente no desenvolvimento de aprendizagens;
 - ii) na influência da implementação de actividades usando as TIC;
 - iii) na acção da professora para ensinar/trabalhar a leitura com os seus alunos.

O inquérito por entrevista final feito à docente titular de turma foi realizado ao final da tarde, no mesmo local onde foi realizada a entrevista inicial, um gabinete de recepção aos pais e encarregados de educação, com base num guião previamente elaborado e testado (ver anexo 19), estando este dividido em 3 partes. Na “Parte I: Relação dos alunos com a Leitura” pretende-se perceber qual a relação que os alunos desta turma têm com a leitura, anteriormente à implementação de actividades de leitura associadas às TIC. Na “Parte II: A Leitura na Escola” pretende-se obter informações sobre a implementação do PNL nesta escola, especificamente sobre as actividades e estratégias utilizadas e aplicadas no seio desta turma. Na “Parte III: A Leitura e as Tecnologias” pretende-se averiguar se as actividades que se realizaram relacionadas com o PNL com auxílio das TIC foram bem sucedidas, quais é que mais agradaram aos alunos, que aprendizagens lhes permitiram fazer, entre outras, e especialmente recolher informações úteis para responder às questões investigativas deste estudo. O inquérito por entrevista final, realizado à docente titular, foi também gravado em áudio, fazendo-se a sua transcrição posteriormente (ver anexo 20).

Ambos os inquéritos por entrevista realizados à docente foram analisados (análise de conteúdo), comparando-se as respostas dadas por esta, interpretando-se os dados recolhidos e obtendo-se conclusões relativamente à temática em estudo.

Foram ainda realizados, como forma de enriquecer este estudo, inquéritos por entrevistas a alunos com os seguintes objectivos:

- Conhecer os hábitos de leitura dos alunos;
- Conhecer a relação dos alunos com a leitura;
- Conhecer estratégias/actividades implementadas numa turma de 4º Ano no âmbito do Plano Nacional de Leitura;
- Verificar se existia a utilização das TIC associadas às actividades do Plano Nacional de Leitura;
- Verificar e compreender a influência da implementação de actividades com auxílio das TIC para o desenvolvimento de uma relação favorável com a leitura numa turma do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os inquéritos por entrevista aos alunos foram realizados ao final da manhã, na sala de professores duma das Escolas Básicas do Agrupamento onde funcionavam actividades de tempos livres, com base num guião previamente elaborado e testado (ver anexo 12), estando este dividido em 5 partes. Na “Parte I: Relação com a Leitura” as perguntas elaboradas permitem analisar se os alunos gostam de ler, com que frequência o fazem, entre outras perguntas relacionadas com o seu contacto com a leitura. Na “Parte II: A Leitura na Escola” pretende-se obter informações sobre a leitura em sala de aula e o tipo de actividades que lhes estão associadas. Na “Parte III: As Tecnologias” pretende-se averiguar que tecnologias têm ao seu dispor e que uso fazem destas. Na “Parte IV: A Leitura e as Tecnologias” pretende-se averiguar se as TIC associadas à leitura são uma mais valia para o estabelecimento de uma relação dos alunos com a leitura, ou seja, se as TIC podem facultar a promoção da leitura e motivar os alunos para a leitura. Na “Parte V: Perfil do Entrevistado” obtêm-se algumas informações pessoais sobre os alunos entrevistados.

Os inquéritos por entrevista realizados aos alunos foram também gravados em áudio, sendo posteriormente transcritos (ver anexos 13 a 18), e o seu tratamento foi feito através de análise de conteúdo.

4.3.2. Inquérito por Questionário

Para além dos inquéritos por entrevista, foram feitos aos alunos inquéritos por questionário, anteriores e posteriores à implementação de actividades na turma (ver anexos 4 e 11).

O inquérito por questionário difere do inquérito por entrevista uma vez que não existe interacção presencial entre o investigador e o inquirido. Na elaboração do inquérito por questionário há uma grande preocupação com a formulação das perguntas e sua organização, sendo constituído, neste caso particular, maioritariamente por perguntas fechadas, para um maior controlo da investigação por parte do investigador, não permitindo que haja uma dispersão de resultados e garantindo a sua fiabilidade. No entanto, existem também perguntas abertas, em número reduzido, respondendo o aluno a estas com as suas próprias palavras. Este tipo de questionário, onde coexistem perguntas abertas e fechadas, “é útil quando se pretende obter informação qualitativa para complementar e contextualizar a informação quantitativa obtida pelas outras variáveis” (Hill & Hill, 2005, p. 95). Relativamente à elaboração das questões, teve-se em consideração a faixa etária dos alunos a que se dirigia, sendo claras, portanto elaboradas numa linguagem acessível, facilmente perceptível pelas crianças, tendo também uma simples formulação. Algumas perguntas fechadas apresentam opções de resposta alternativas, de frequência ou de quantidade, permitindo uma mais fácil análise das respostas através de técnicas estatísticas. As respostas alternativas eram sempre em número par, podendo o seu uso ser considerado positivo, uma vez que não permite que as crianças apresentem sempre uma opinião neutra. Também deste inquérito por questionário fazem parte perguntas encadeadas, em que duas perguntas estão interligadas, dependendo a resposta à segunda da primeira, e perguntas com ordem de preferência nas quais são apresentadas alternativas de resposta, dando hipótese ao entrevistado de escolher as 1ª, 2ª e 3ª resposta consoante a sua importância, não deixando de mencionar que aos alunos foi dada a possibilidade de acrescentarem alguns aspectos não contemplados nas questões fechadas. Relativamente, às respostas às perguntas abertas, foram estudadas através de análise de conteúdo. É de referir que, tal

como com os inquéritos por entrevista, antes de serem aplicados, foram testados, validando-se o instrumento de recolha de dados a utilizar.

Através do primeiro questionário (ver anexo 4), pretende-se conhecer melhor a amostra alvo em estudo, bem como obter informações sobre os seus hábitos de leitura, sobre o PNL e sua implementação na escola, a sua relação com a leitura, acesso que têm às TIC e a utilização que fazem das novas tecnologias. Este inquérito por questionário está dividido em 5 partes.

Na “Parte I: Quem és tu?” as perguntas elaboradas permitem fazer uma caracterização da turma. Na “Parte II: Tu e a Leitura” pretende-se obter informações sobre os hábitos de leitura das crianças e sua relação com a leitura. Na “Parte III: A Leitura na Escola” pretende-se perceber se a leitura faz parte da vida escolar das crianças, que actividades se desenvolvem no decorrer dessa leitura e que noção têm as crianças sobre o PNL. Na “Parte IV: A Leitura e as Tecnologias” pretende-se averiguar se as crianças contactam com as TIC, se são desenvolvidas actividades de leitura com as crianças associando o PNL às TIC e qual a sua percepção relativamente ao uso das TIC na promoção da leitura.

Através do segundo questionário (ver anexo 11), aplicado após a implementação de actividades que associam o PNL às TIC, com questões quase idênticas ao primeiro, comparar-se-ão as respostas, podendo chegar-se a conclusões relativas à temática em estudo. Neste sentido, os objectivos deste inquérito por questionário são semelhantes ao primeiro. No entanto, o inquérito por questionário final feito aos alunos encontra-se dividido em apenas duas partes: “Parte I: A Leitura na Escola” e “Parte II: A Leitura e as Tecnologias”.

Ambos os inquéritos por entrevista aos alunos foram realizados durante uma aula normal e anteriormente à sua aplicação foi feita a sua testagem. O tratamento dos dados recolhidos na turma, por meio destes inquéritos por questionário, foi feito através de análise estatística, por recurso ao software SPSS.

4.3.3. Observação

Como já foi referido acima, a observação será outro método utilizado para recolha de dados, sendo esta observação realizada durante a implementação de actividades. A observação a realizar, em trabalho de campo, será directa mas

não-participante, uma vez que o investigador não interage de forma alguma com o grupo-alvo em estudo. Através da utilização deste tipo de observação podemos:

- Reduzir substancialmente a interferência do observador no observado;
- Permitir o uso de instrumentos de registo sem influenciar o grupo-alvo;
- Possibilitar um grande controlo das variáveis a observar (Carmo, 1998, p. 106).

Sendo o trabalho de campo fundamental para a realização deste estudo de caso, as notas de campo (ver anexo 8), registos escritos recolhidos pelo investigador, constituem um importante instrumento de recolha de dados. Estes registos são caracterizados por Bogdan e Biklen (1994, p. 150) como o “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. Estas são como um diário pessoal do investigador que o ajudam a desenvolver o seu estudo, fornecendo-lhe algumas informações interessantes sobre as actividades desenvolvidas no âmbito da investigação, como “descrição das pessoas, objectos, lugares, acontecimentos, actividades e conversas. Em adição e como parte dessas notas, o investigador registará ideias, estratégias, reflexões e palpites, bem como os padrões que emergem” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 150).

4.3.4. Actividades realizadas no âmbito da Investigação

Para o desenvolvimento deste estudo de caso realizaram-se com o grupo-alvo algumas actividades relacionadas com o PNL associadas ao uso de novas tecnologias, planificadas em conjunto com o professor da turma do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico e o investigador.

As actividades planificadas (ver anexo 7) e realizadas eram diferentes e exploravam os conteúdos relacionados com o PNL, recorrendo à utilização das

TIC, nomeadamente do computador Magalhães, da Internet, do endereço de correio electrónico, de aplicações como o Paint, de programas como o Microsoft Office Word e o Microsoft Office PowerPoint e, essencialmente, a construção e dinamização de um blogue: “O Projecto de Leitura do 4º C”, <http://projectodeleitura4c.blogspot.com/> (ver anexo 9).

Estas actividades foram planificadas em reuniões entre o investigador e o professor titular de turma, nas quais também se discutiram assuntos relacionados com este estudo, como por exemplo, dificuldades da professora na utilização das novas tecnologias, dando-lhe o investigador formação nas áreas necessárias/relevantes à realização das actividades em contexto de sala de aula, como: criação de um blogue e sua configuração; criação de endereços de correio electrónico; elaboração de *posts* e sua publicação no blogue; publicação de uma apresentação de PowerPoint online, no Slideshare (<http://www.slideshare.net/>); inserção da apresentação de PowerPoint num post do blogue e sua publicação; elaboração de vídeos através do uso do programa Windows Movie Maker; publicação do vídeo elaborado no Youtube (<http://www.youtube.com/>); inserção de vídeo num post do blogue e sua publicação; gravação de podcasts através do software Audacity e sua edição.

A implementação das actividades foi realizada ao longo de sete sessões que aconteceram às sextas-feiras, das 13h30 às 15h30, entre o dia 8 de Maio e o dia 19 de Junho de 2009 (ver anexo 5).

Na generalidade, todos os planos de aula foram cumpridos, havendo apenas um que falha essa concretização por motivos de preparação de eventos de final de ano. Os trabalhos elaborados (ver anexo 10) no decorrer destas sessões foram variados, desde a elaboração de desenhos em Paint, cuja junção permitiu a elaboração de um PowerPoint relativo a uma história lida e ouvida, a elaboração de finais alternativos para uma história e sua gravação através de podcasts, construção de vídeos, entre outros, sendo alguns deles publicados no blogue “O Projecto de Leitura do 4º C”, <http://projectodeleitura4c.blogspot.com/> (ver anexo 9).

4.3.5. Blogue “O Projecto de Leitura do 4º C”

O blogue colectivo “O Projecto de Leitura do 4º C”, <http://projectodeleitura4c.blogspot.com/> (ver anexo 9) foi criado pela professora e pelos alunos para publicação e divulgação dos trabalhos desenvolvidos, propor desafios de leitura aos alunos e permitir a criação de uma comunidade onde se partilham conhecimentos relativos à leitura.

Este blogue surgiu assim como um espaço de expressão e de divulgação, permitindo a participação da professora, dos alunos e de outros intervenientes desta comunidade educativa, como pais e encarregados de educação.

Foi criado através do Blogger, uma vez que, entre as possibilidades disponíveis, foi considerado, pela professora titular, o sistema de criação e edição de blogues mais fácil de usar, mais intuitivo, não sendo necessários conhecimentos aprofundados na área das TIC para a sua utilização, fazendo-se a publicação dos conteúdos de forma simples e rápida.

Os alunos participaram na criação e edição do blogue, assim como na elaboração dos posts e sua publicação. Por exemplo, elaboraram o post inicial no qual se apresentam e explicam a finalidade deste blogue. O blogue pode ser visitado por qualquer pessoa e, acedendo-se a este, podem visualizar-se trabalhos publicados realizados no âmbito da investigação.

Bem- vindo ao Blogue da Leitura do 4ºC

Nós somos alunos da **EB da Solum** do **Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro**, em Coimbra.



Criámos esta página com o objectivo de participar num projecto sobre o PNL e as novas tecnologias.

Vamos usar este espaço para trabalhar o **PNL** (Plano Nacional de Leitura) através das **TIC** (Tecnologias de Informação e Comunicação) e publicar os trabalhos desenvolvidos em sala de aula com a nossa professora.

Este sítio está aberto à participação e partilha dos nossos Encarregados de Educação (através de comentários às mensagens publicadas).

A Professora e os Alunos do 4º C

Figura 1: Post inicial do blogue “O Projecto de Leitura do 4º C”.

No canto superior direito do blogue existe um arquivo de publicações, permitindo aceder facilmente a todos os posts publicados. Aí podemos localizar, através dos títulos, os diferentes trabalhos produzidos pelos alunos na sala de aula e os diferentes desafios lançados pela professora titular de turma.

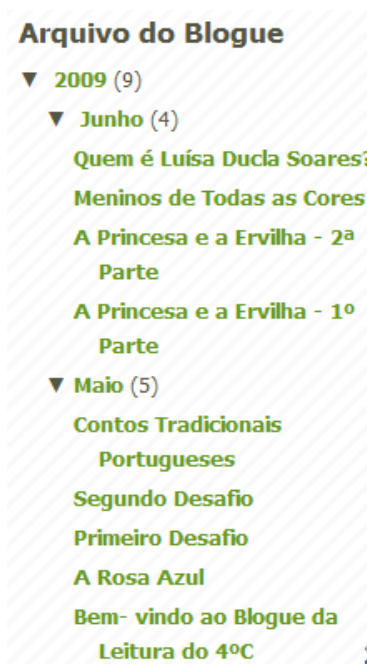


Figura 2: Arquivo do blogue.

No blogue apresenta-se ainda uma listagem de hiperligações que permitem o acesso a sites da Internet, nos quais podem fazer leituras de vários tipos de textos.



Figura 3: Listagem de sites de leitura.

A participação dos alunos é feita através de comentários, ou seja, a comunicação é assíncrona, permitindo-lhes partilhar informações, opiniões, ideias e conhecimentos.

4.4. Procedimentos de Análise de Informação

No decorrer da investigação, foram variados os métodos utilizados para tratamento dos dados recolhidos, como já foi referido anteriormente.

O tratamento dos dados recolhidos através dos inquéritos por questionário inicial e final, aplicados aos alunos, foi feito através de análise estatística em SPSS que consiste num software de manipulação, análise e apresentação de dados.

Outro procedimento de análise de informação foi utilizado e denomina-se de análise de conteúdo. Caracteriza-se como sendo um método de análise textual que permite dar significação à informação contida nos inquéritos por entrevista, nas questões abertas dos inquéritos por questionário, nos documentos ou trabalhos produzidos pelos alunos em sala de aula e nos documentos e artigos publicados no blogue. Através do uso desta técnica de investigação, análise de conteúdo, pode fazer-se uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo como objectivo a sua interpretação. Foram elaboradas grelhas de análise de conteúdo das informações recolhidas através dos inquéritos por entrevista feitos à professora e aos alunos, definindo-se categorias e subcategorias de análise qualitativa da informação recolhida. A análise de conteúdo do inquérito por entrevista inicial feito à professora foi realizada tendo por base a seguinte grelha de análise de conteúdo:

Categorias	Subcategorias	Unidades de Contexto
Perfil do Entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização Pessoal; - Formação Profissional; - Relação com a Leitura; - Preferências de Leitura; - Caracterização da Turma; - Desempenho a Língua Portuguesa; 	<p>Anexo 2</p> <p>Parte I</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Hábitos de Leitura; - Actividades/Estratégias de Leitura. 	
PNL	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização PNL; - Mudanças PNL; - Aspectos Positivos; - Aspectos Negativos; - Selecção de livros; - Actividades/Estratégias do PNL; - Impacto do PNL nos alunos; - Efeitos da implementação do PNL. 	Anexo 2 Parte II
TIC e PNL	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das TIC; - Actividades com as TIC; - Actividades/Estratégias do PNL associadas às TIC; - Conhecimentos tecnológicos. 	Anexo 2 Parte III

Quadro 5: Grelha de Análise de conteúdo da entrevista inicial realizada à Professora Titular de Turma (ver anexo 2).

Relativamente à análise de conteúdo do inquérito por entrevista final feita à professora, esta foi realizada tendo por base a seguinte grelha de análise de conteúdo:

Categorias	Subcategorias	Unidades de Contexto
Relação dos Alunos com a Leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Relação com a Leitura; - Desempenho a Língua Portuguesa; - Hábitos de Leitura; - Incentivos à prática da Leitura; - Bons Leitores. 	Anexo 20 Parte I
A Leitura na Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do PNL; - Mudanças PNL; 	Anexo 20 Parte II

	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos Positivos; - Aspectos Negativos; - Selecção de livros; - Actividades/Estratégias do PNL; - Impacto do PNL nos alunos; - Efeitos da implementação do PNL. 	
A Leitura e as Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das TIC; - Actividades/ Estratégias de Leitura associadas às TIC; - Produção de aprendizagens; - Aspectos positivos do PNL associado às TIC; - Aspectos negativos do PNL associado às TIC; - Blogue; - Participação dos alunos; - Impacto da utilização das TIC associadas à Leitura; - Efeitos da utilização das TIC associadas ao PNL; - TIC e competências de Leitura; - Utilizações futuras. 	Anexo 20 Parte III

Quadro 6: Grelha de Análise de conteúdo da entrevista final realizada à Professora Titular de Turma (ver anexo 20).

Por fim, a análise de conteúdo dos inquéritos por entrevista feitos aos alunos foi realizada tendo como base a seguinte grelha de análise de conteúdo:

Categorias	Subcategorias	Unidades de Contexto
Relação com a Leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Hábitos de Leitura; - Relação com a Leitura; - Preferências de Leitura; - Razões para a Leitura 	Anexos 13, 14, 15, 16, 17 e 18 Parte I

	<ul style="list-style-type: none"> - Influência de pais, professores, amigos; - Bom leitor. 	
A Leitura na Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do PNL; - Tipo de Leituras; - Actividades/Estratégias do PNL. 	Anexos 13, 14, 15, 16, 17 e 18 Parte II
As Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias Disponíveis; - Utilização das Tecnologias. 	Anexos 13, 14, 15, 16, 17 e 18 Parte III
A Leitura e as Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> - Actividades de Leitura com as TIC; - Blogue; - Participação; - Interesse e Motivação para Leitura com as TIC 	Anexos 13, 14, 15, 16, 17 e 18 Parte IV
Perfil do Entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização Pessoal. 	Anexos 13, 14, 15, 16, 17 e 18 Parte V

Quadro 7: Grelha de Análise de Conteúdo dos inquéritos por entrevista realizados aos alunos (ver anexos 13, 14, 15, 16, 17 e 18).

A análise documental, estudo teórico da literatura, foi outra das técnicas utilizadas pelo investigador, através da qual estudou diferentes documentos relativos ao PNL, a planos e programas de promoção de leitura de outros países, aos relatórios de avaliação do PNL, à situação da leitura em Portugal, documentos relativos ao uso das TIC no ensino e documentos especificamente relacionados com a criação de blogues no ensino.

CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1. Nota Introdutória

Neste capítulo vão ser apresentados e analisados os dados que foram recolhidos através dos inquéritos por entrevista, dos inquéritos por questionário, do blogue e dos trabalhos realizados pelos alunos no âmbito da investigação.

5.2. Análise dos Dados Recolhidos

Estando todos os dados interligados houve necessidade de os juntar e fazer a sua análise em conjunto. Assim, apresentam-se e analisam-se em seguida todos os resultados recolhidos através dos instrumentos de recolha de dados: inquérito por entrevista inicial (EI) e inquérito por entrevista final (EF) realizados à professora titular de turma (ver anexos 2 e 20), inquérito por questionário inicial (Q1) e inquérito por questionário final (Q2) realizados aos alunos (ver anexos 4 e 11), inquéritos por entrevista (EA) realizados aos alunos (ver anexos 13 a 18) e das notas de campo recolhidas (ver anexo 8).

Os dados recolhidos através das perguntas da “Parte I: Quem és tu?” (nº 1 a nº 7) do Q1 foram utilizados para caracterizar a amostra alvo em estudo.

Na “Parte II: Tu e a Leitura” do Q1, pretende-se conhecer os hábitos de leitura dos alunos desta turma. Assim, relativamente à pergunta nº 8, “Gostas de ler?”, a maioria dos alunos respondeu que gosta muito.

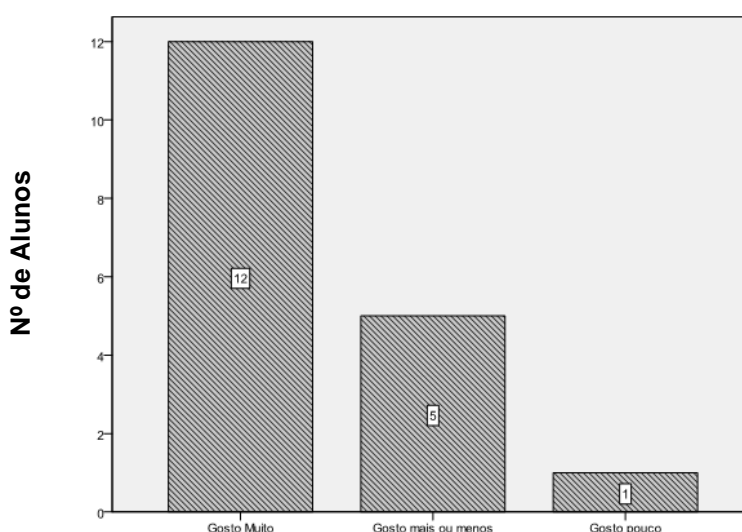


Gráfico 1: Gosto dos alunos pela leitura.

O aluno que respondeu não gostar de ler apresenta como justificção para tal: “Nunca encontrei um livro que me agradasse”. Segundo a professora, os seus alunos têm hábitos de leitura, lêem por iniciativa própria e outros por incentivo da professora e dos pais, que lhes transmitem esse gosto.

Relativamente à pergunta nº 10, “O que mais gostas de ler?”, os alunos apresentam como preferências de leitura: histórias de aventura e mistério, banda-desenhada, livros e poesia.

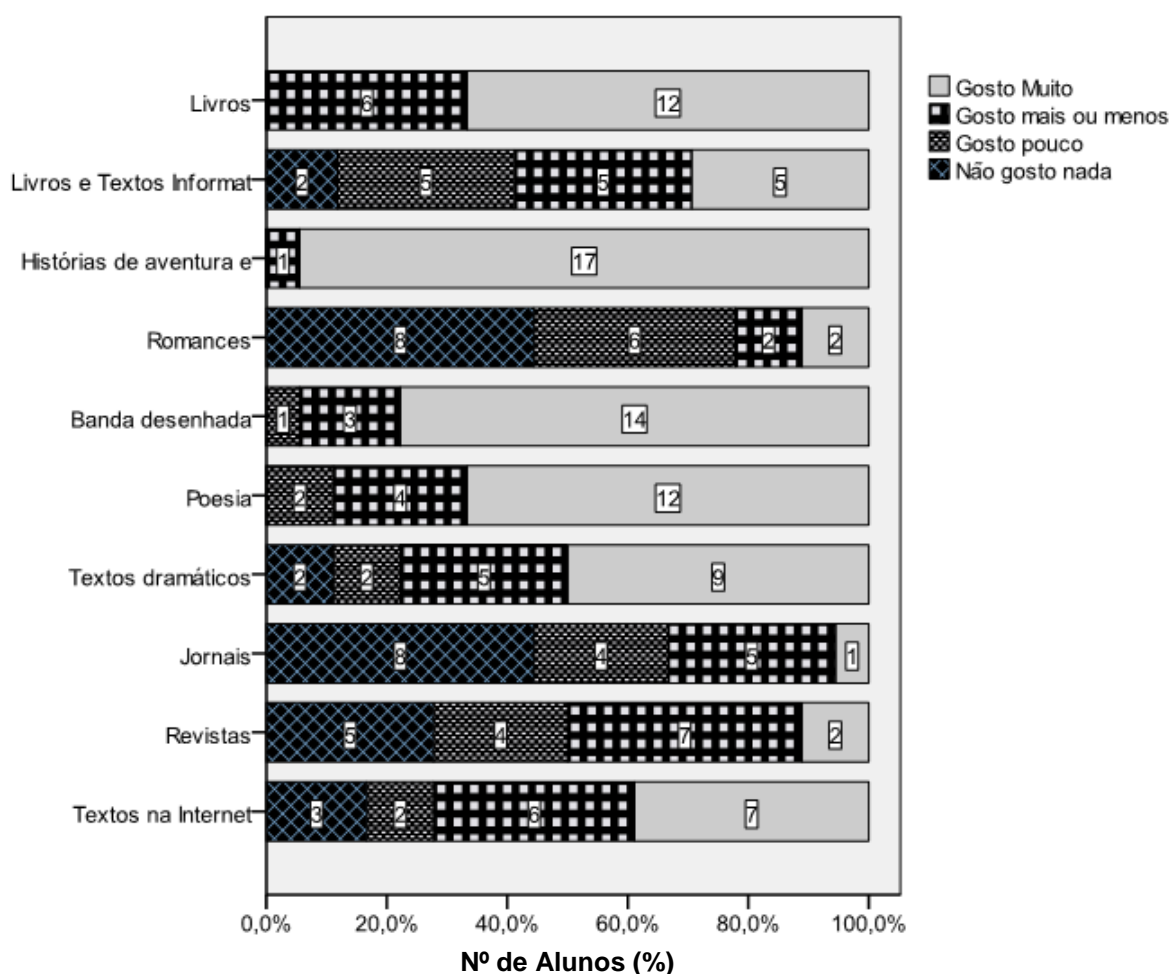


Gráfico 2: Preferências de leitura.

À pergunta nº 11: “Quando lêes é porque:” os alunos apresentam como razão mais importante para lerem “porque gostam” e a segunda razão mais apresentada “porque enriquece o vocabulário”.

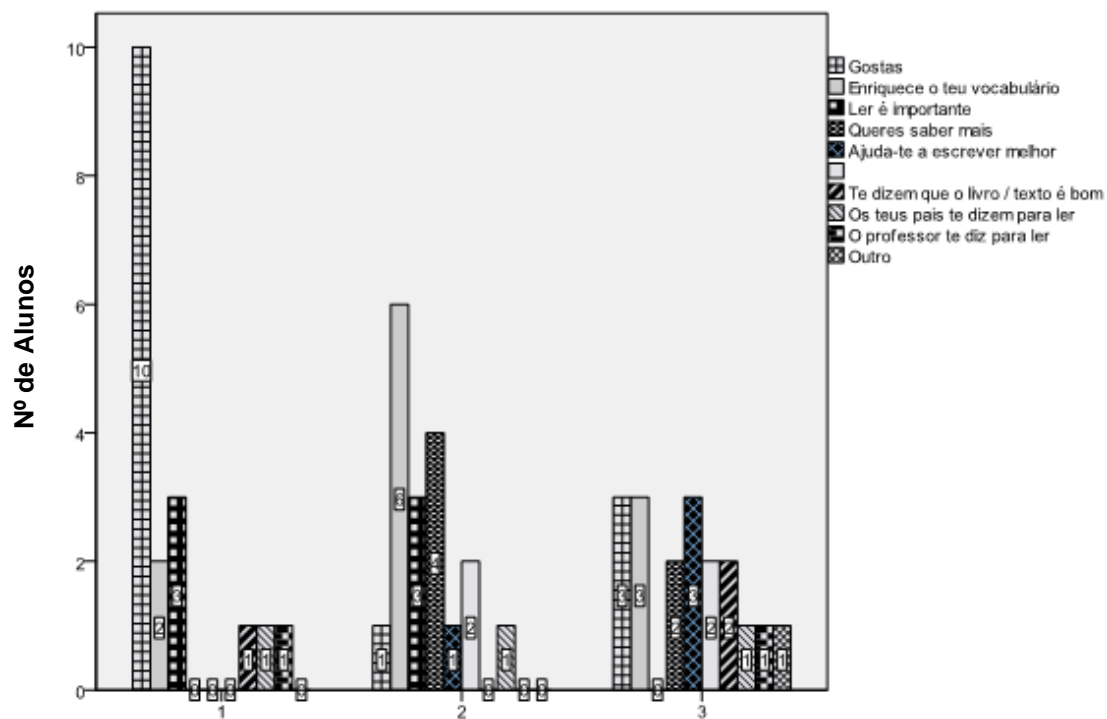


Gráfico 3: Razões de leitura.

Relativamente à última pergunta da Parte II do Q1: “Para ti o que é “ser um bom leitor”?”, dizem que é um bom leitor aquele que lê muito, sendo esta a razão com maior importância para os alunos. Açam ainda que é um bom leitor aquele que compreende o que lê ou lê bem.

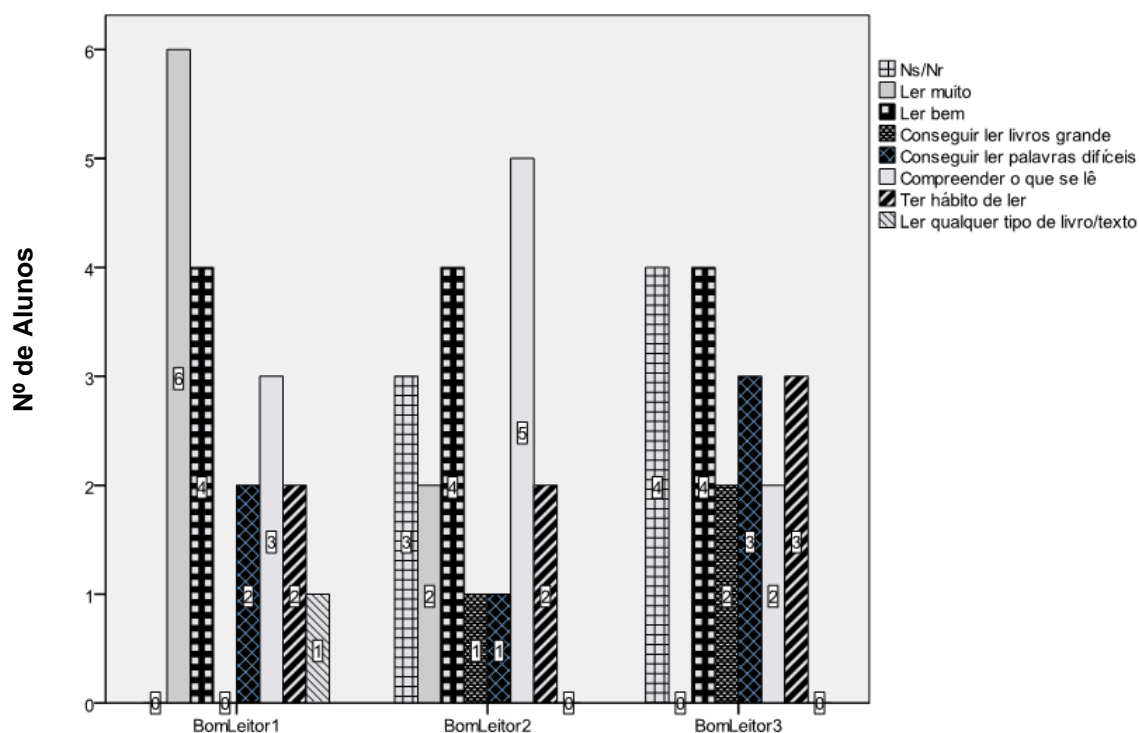


Gráfico 4: Noção de bom leitor dos alunos.

Na “Parte III: a Leitura na Escola” do Q1, a primeira pergunta apresentada (nº 13) é: “Há momentos, durante um dia de aulas, em que a professora lê para a turma?” Os alunos respondem que sim, mas relativamente à duração da leitura as suas respostas divergem: uns respondem que a professora lê mais do que uma hora e outros menos de uma hora. Segundo a professora, este tempo de leitura não excede os 25 a 30 minutos.

A partir deste momento, algumas perguntas serão analisadas comparativamente pois estão presentes em ambos os inquéritos por questionário. É o caso da pergunta nº 15 do Q1 que é igual à pergunta nº1 do Q2: “Que tipo de leituras costuma a professora fazer?” No Q1 as leituras mencionadas pelos alunos são de livros e de poesia. Ambas se mantêm no Q2, embora haja mais alunos que fazem referência à leitura de textos informativos.

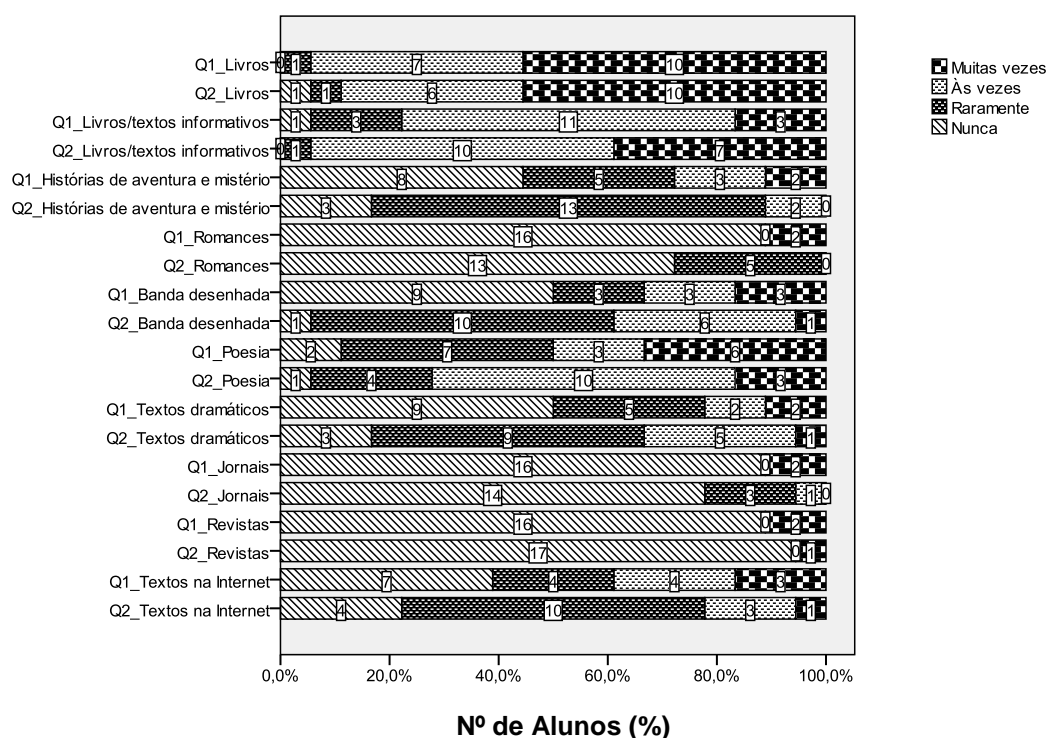


Gráfico 5: Tipos de leitura em sala de aula.

A leitura é feita quase sempre na sala de aula (pergunta nº 16 do Q1) devido às condições da biblioteca, que não lhes permite trabalhar posteriormente à audição de histórias.

Na generalidade, a leitura feita pela professora (pergunta nº 17 do Q1) agrada aos alunos, bem como as actividades que fazem a seguir a essa leitura (pergunta nº 18 do Q1 e à pergunta nº 2 do Q2): no Q1 referem que são, essencialmente, resumos e dialogam sobre o que se leu; no Q2 referem que respondem a perguntas e fazem fichas de trabalho, sendo consideravelmente reduzido consideravelmente o número de alunos que mencionam os resumos, nunca mencionando actividades relacionadas com as TIC. A professora menciona ainda a resolução de fichas de trabalho com perguntas interpretativas dos textos ou com textos para preenchimento de lacunas.

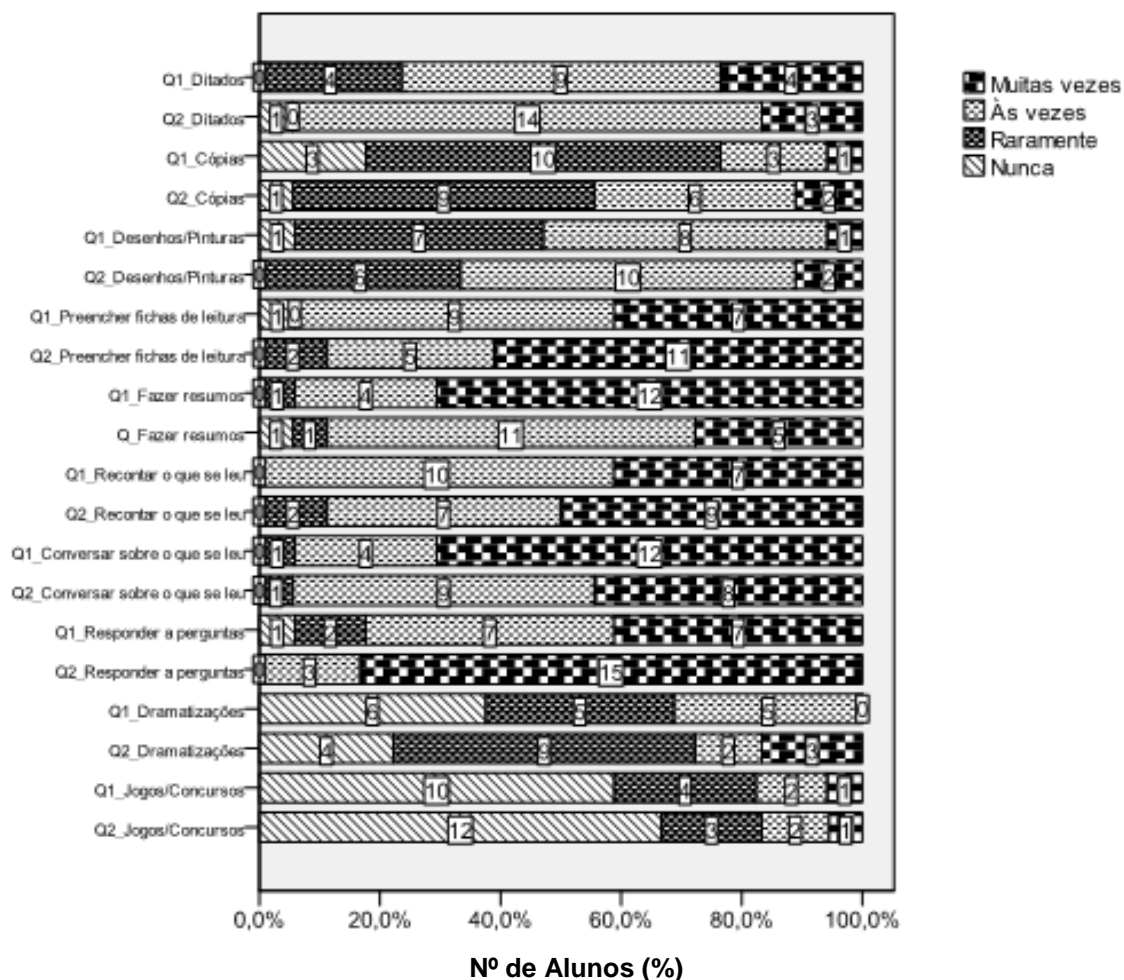


Gráfico 6: Atividades posteriores à leitura em sala de aula.

Relativamente à pergunta nº 19 do Q1 e nº 3 do Q2: “O que fazem a seguir a essa leitura, utilizando as novas tecnologias?”, os alunos primeiramente respondem que, na maior parte das vezes, escrevem textos no computador e pesquisam na Internet, mantendo-se esta segunda resposta nos resultados do Q2, onde respondem que, maioritariamente, criam e mantêm um blogue na Internet. A professora menciona que, na maior parte das vezes, usam as tecnologias apenas para fazer pesquisas, isto em relação à Língua Portuguesa. Apenas associaram as TIC à leitura através do desenvolvimento deste estudo.

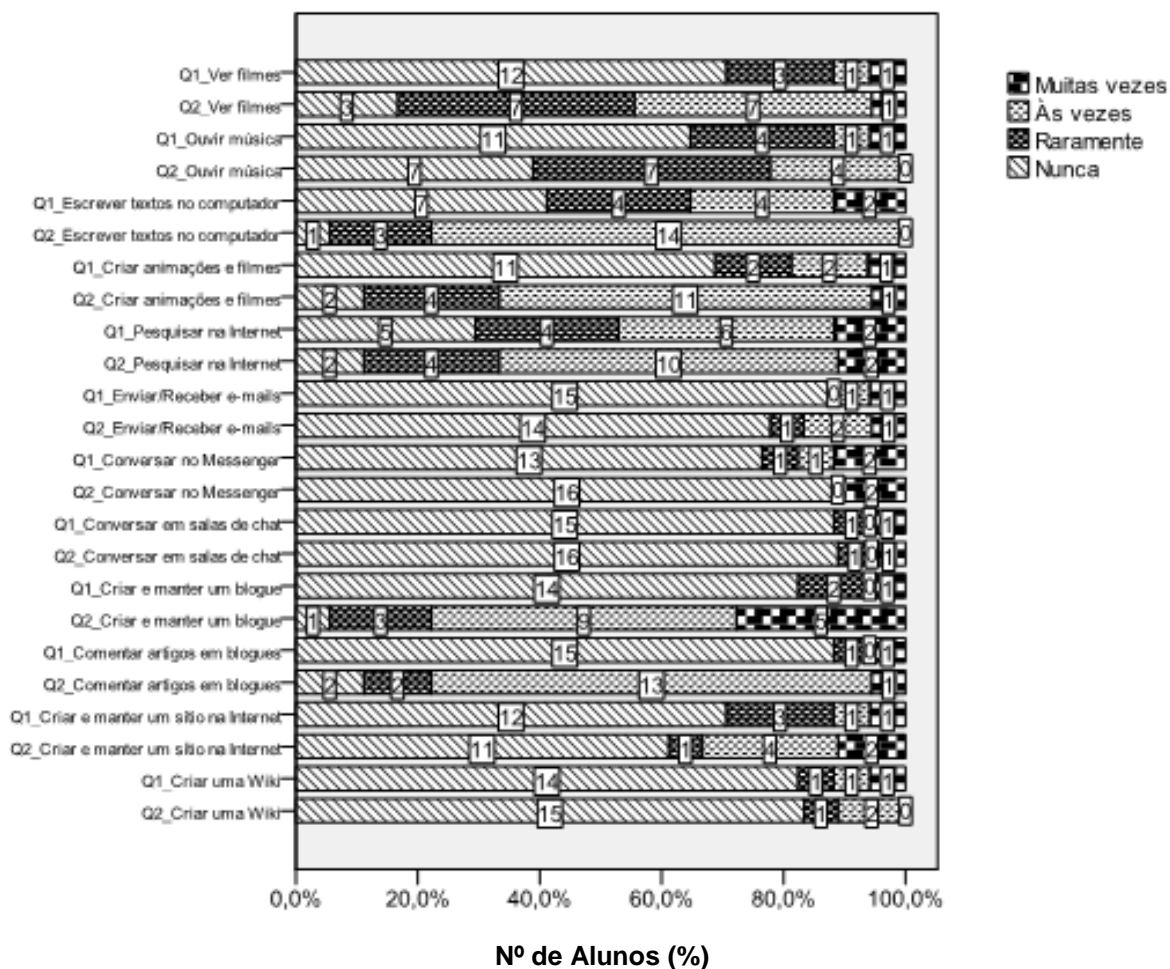


Gráfico 7: Actividades utilizando as TIC posteriores à leitura em sala de aula.

Relativamente à pergunta nº 20 do Q1 e à pergunta nº 4 do Q2: “Que actividades utilizando as novas tecnologias gostavas de fazer?”, pode dizer-se que as respostas são similares, uma vez que os alunos manifestam interesse em criar apresentações em PowerPoint, ver filmes, ouvir música e, devido às actividades e estratégias utilizadas no decorrer da investigação, mostraram-se interessados em criar animações e filmes, criar e manter um blogue e comentar artigos em blogues. Isto é positivo, uma vez que mostra que os alunos gostaram do tipo de actividades realizadas, mesmo havendo falhas na sua concretização, mais propriamente na dinamização do blogue.

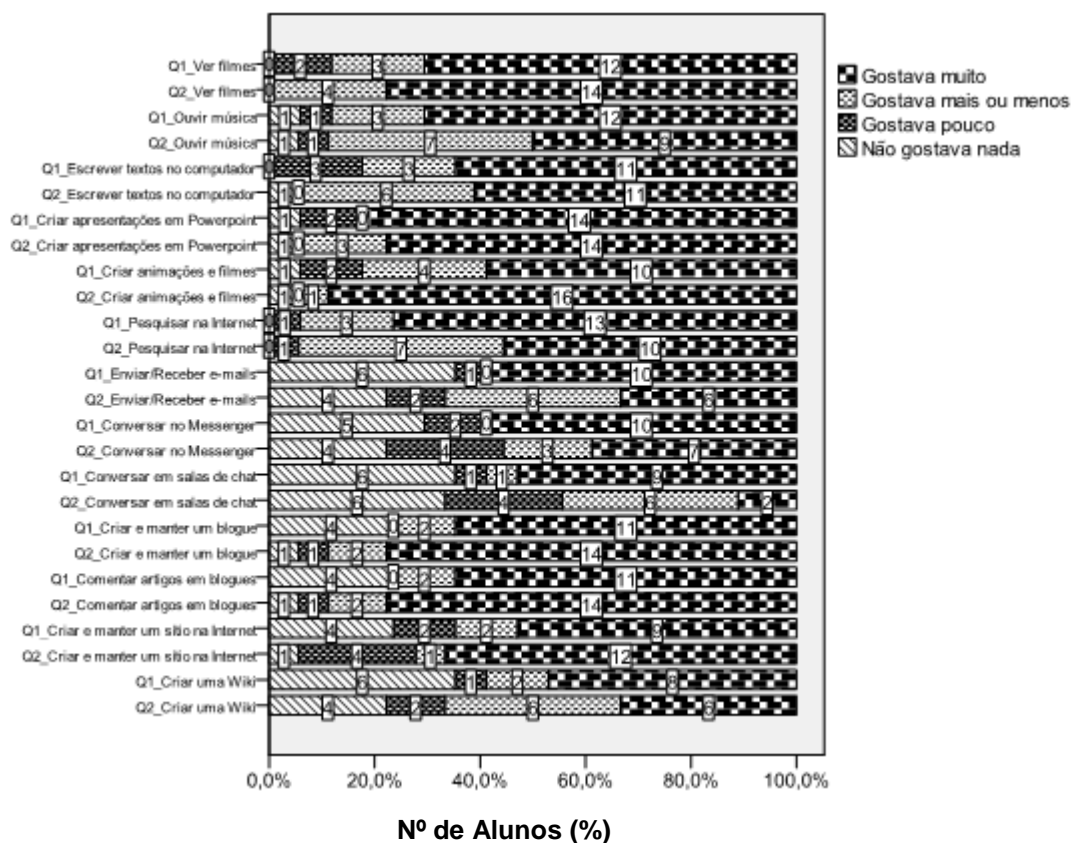


Gráfico 8: Actividades a realizar utilizando as TIC.

Na maioria, os alunos dizem que gostaram de ler um livro na escola, sendo o livro mais mencionado “O Segredo do Rio” de Miguel Sousa Tavares, mantendo-se esta resposta em ambos os questionários. Na leitura e exploração deste livro nunca foram usadas as tecnologias. No entanto, nas respostas à pergunta nº 5.1 do Q2, um número minoritário dos alunos fez referência à história “A Princesa e a Ervilha”, na qual se usaram as novas tecnologias para sua interpretação e exploração. A professora faz referência ao mesmo livro, demonstrando isto que teve um grande impacto nesta pequena comunidade de leitores.

Relativamente à pergunta nº 22 do Q1: “Explica o que é para ti o PNL.”, foi notório que os alunos não sabem o que é o PNL e quando tentam explicar no que consiste apresentam definições sem contexto.

Na “Parte IV: A Leitura e as Tecnologias” do Q1, pergunta-se aos alunos: “Que tecnologias tens ao teu dispor em casa?” (pergunta nº 23), através da qual se verifica que todos têm televisão e computador em casa (quase todos com ligação à Internet), assim como telemóvel.

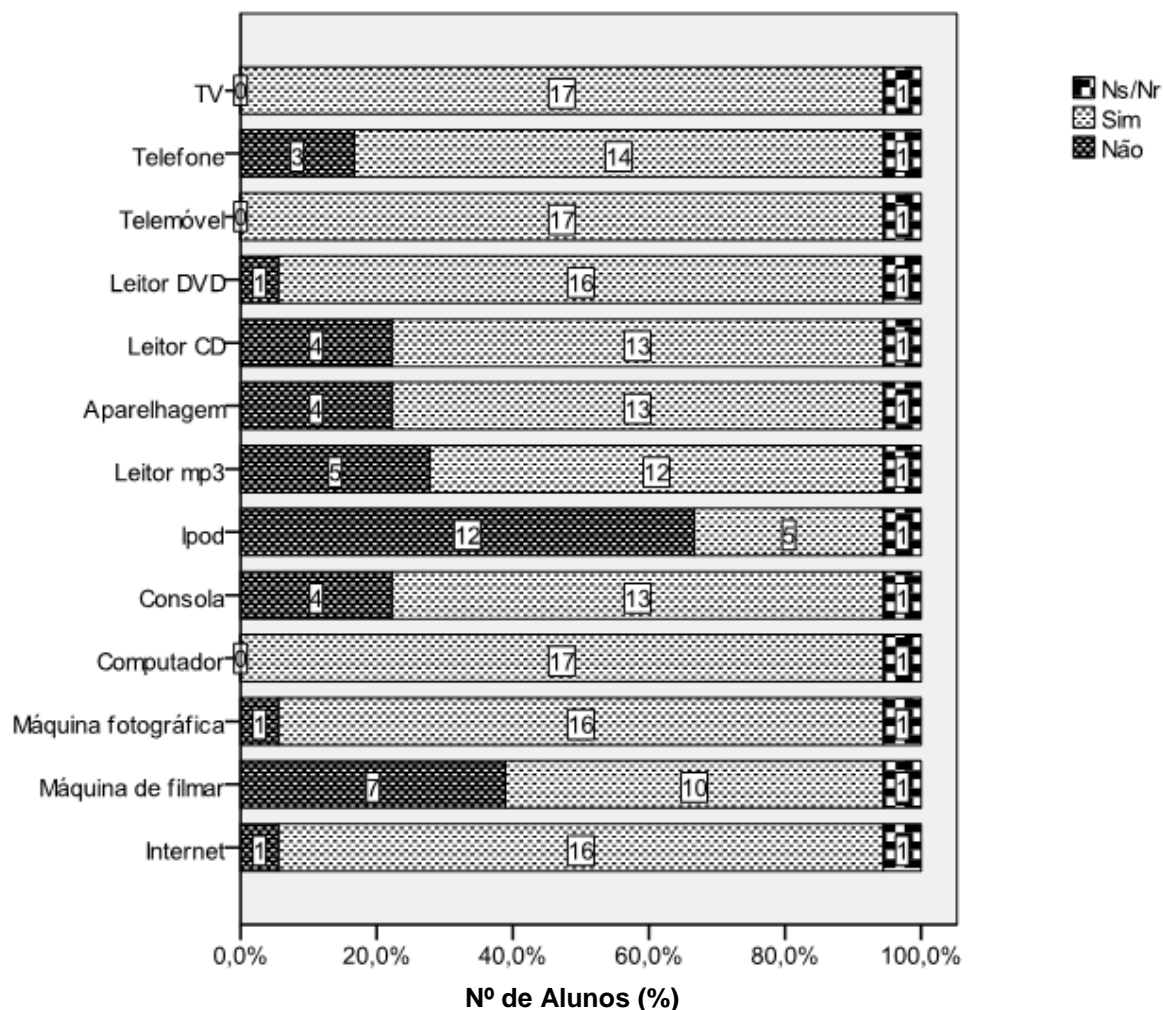


Gráfico 9: Tecnologias em ambiente familiar.

Relativamente ao uso que fazem do computador (pergunta nº 24 do Q1), afirmam que na maioria das vezes o utilizam para jogar jogos, navegar na Internet por divertimento, pesquisar na Internet e ainda conversar no Messenger ou em chats. As suas opiniões divergem relativamente ao uso do computador no Q2 (pergunta nº 7): aqui referem que usam o computador para escrever, criar apresentações em PowerPoint, comentar artigos em blogues, havendo uma única resposta em comum, pesquisar na Internet. Os alunos passaram assim a usar o computador de forma menos lúdica e mais pedagógica.

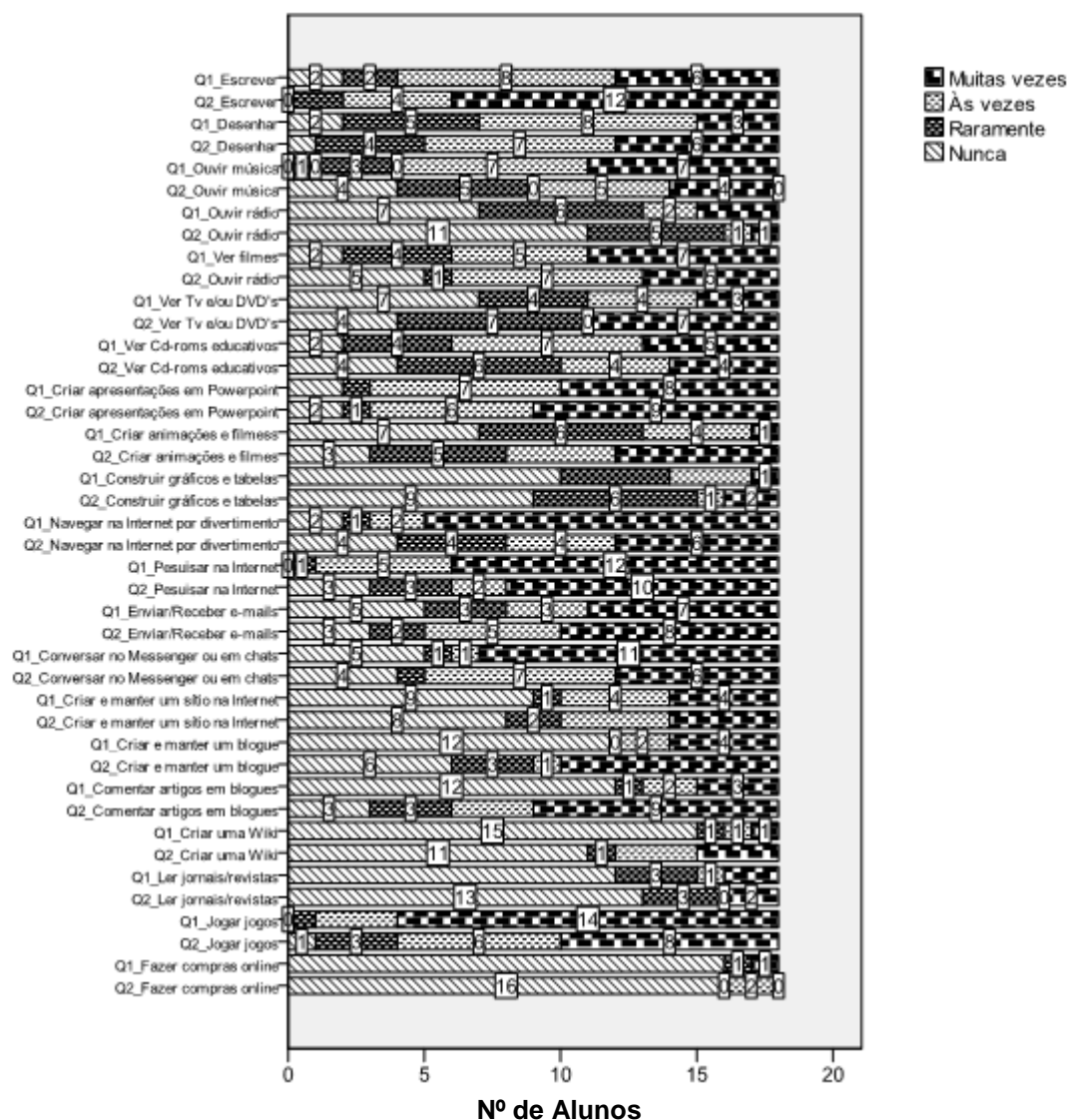


Gráfico 10: Utilização do computador.

Os alunos desta turma, como disse a professora titular de turma, nunca tinham realizado actividades utilizando as TIC associadas à leitura e, com a realização deste estudo, puderam ter esta oportunidade. Isto pode observar-se pelos resultados apresentados na pergunta nº 8 do Q2, “Na escola, ouves histórias a partir de:”, na qual os maiores valores apresentados se localizam nas quantidades raramente e às vezes.

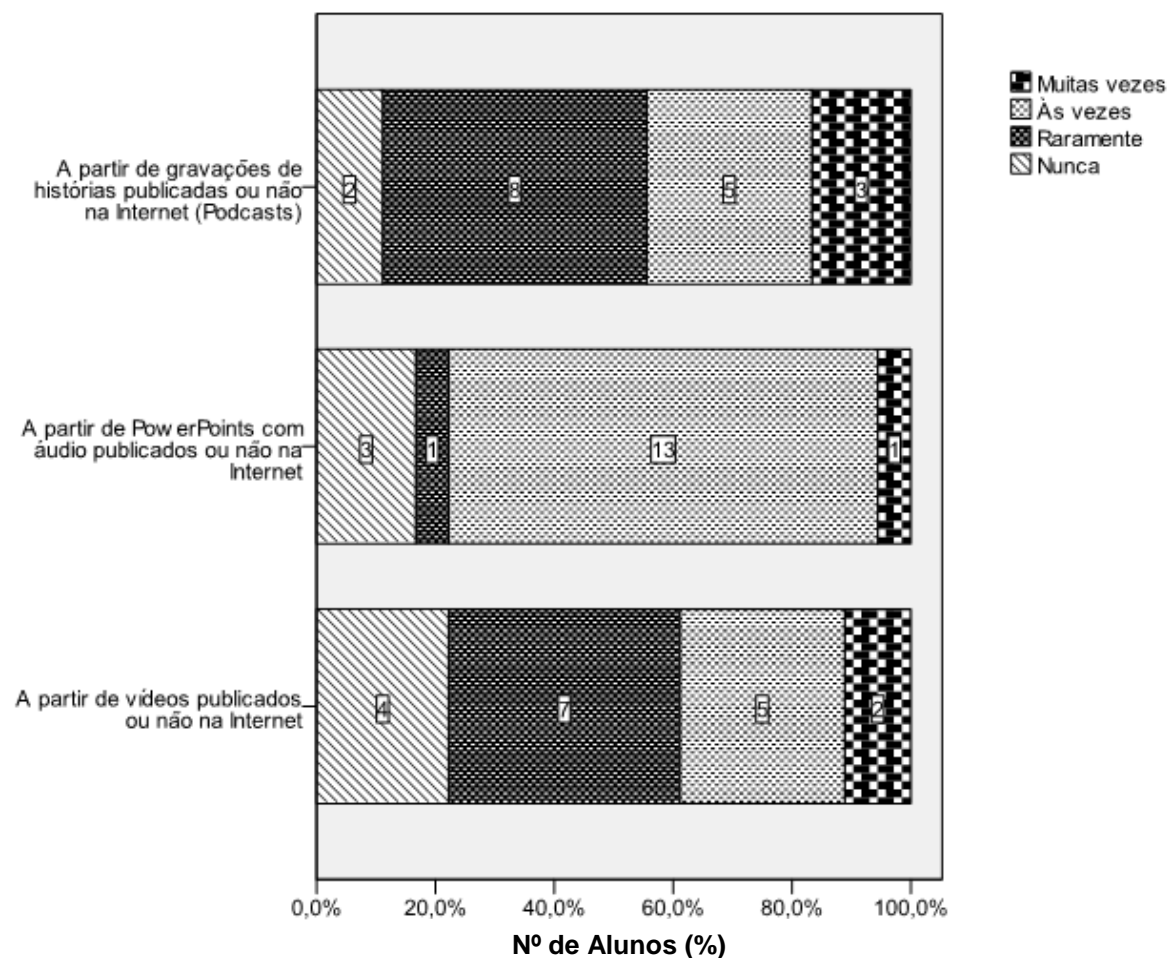


Gráfico 11: Audição de histórias a partir das TIC.

Relativamente à pergunta nº 9 do Q2, “Qual o interesse que manifestas por estas actividades?”, os alunos, na maioria, respondem que gostam muito, ou seja, sentem-se atraídos e motivados pelas actividades que se auxiliam às TIC.

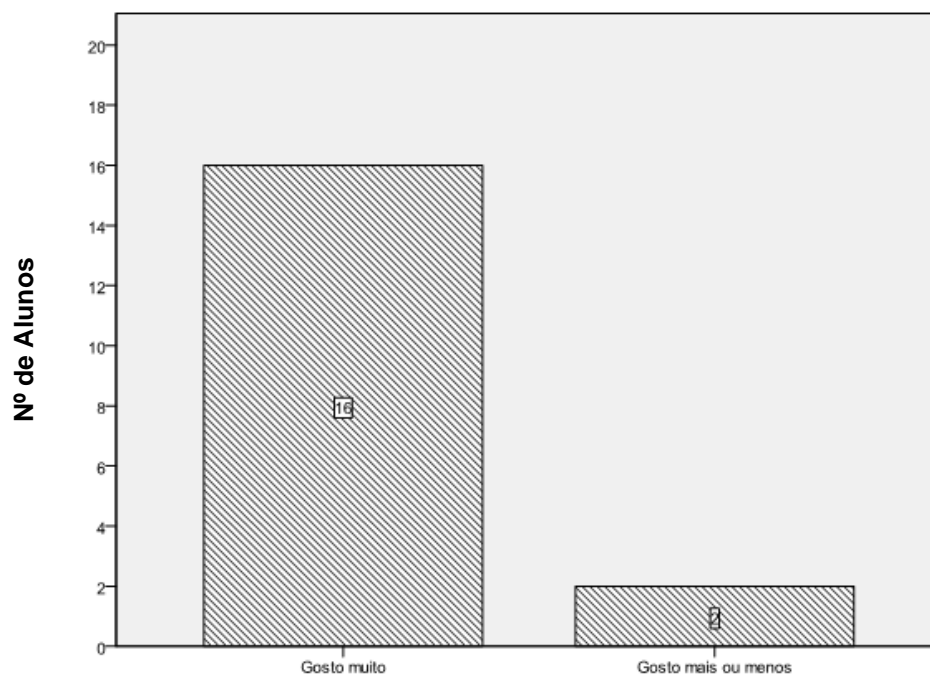


Gráfico 12: Gosto por actividades que utilizam as TIC.

À pergunta nº 10 do Q2, “A realização de actividades sobre a leitura de livros/histórias/textos, usando as novas tecnologias, permite que façam uma melhor compreensão do texto?”, os alunos respondem que compreendem melhor os textos, uma vez que estão mais interessados e mais atentos. A professora partilha da opinião dos discentes dizendo que:

Se eles lêem, se eles realizam uma actividade, seja reescrita, seja oral, seja desenhada, é porque eles compreenderam o que leram. Se transmitem por um desenho, banda desenhada, aquilo que leram, é porque houve uma compreensão (EF).

À pergunta “Gostas de ler usando as novas tecnologias?”, pergunta nº 25 do Q1 e pergunta nº 26 do Q2, os alunos respondem que gostam muito de ler usando-as, embora haja um menor número de alunos que dizem gostar muito. Por outro lado não há valores negativos, ou seja, não há nenhum aluno que diga que não gosta nada de ler usando as novas tecnologias.

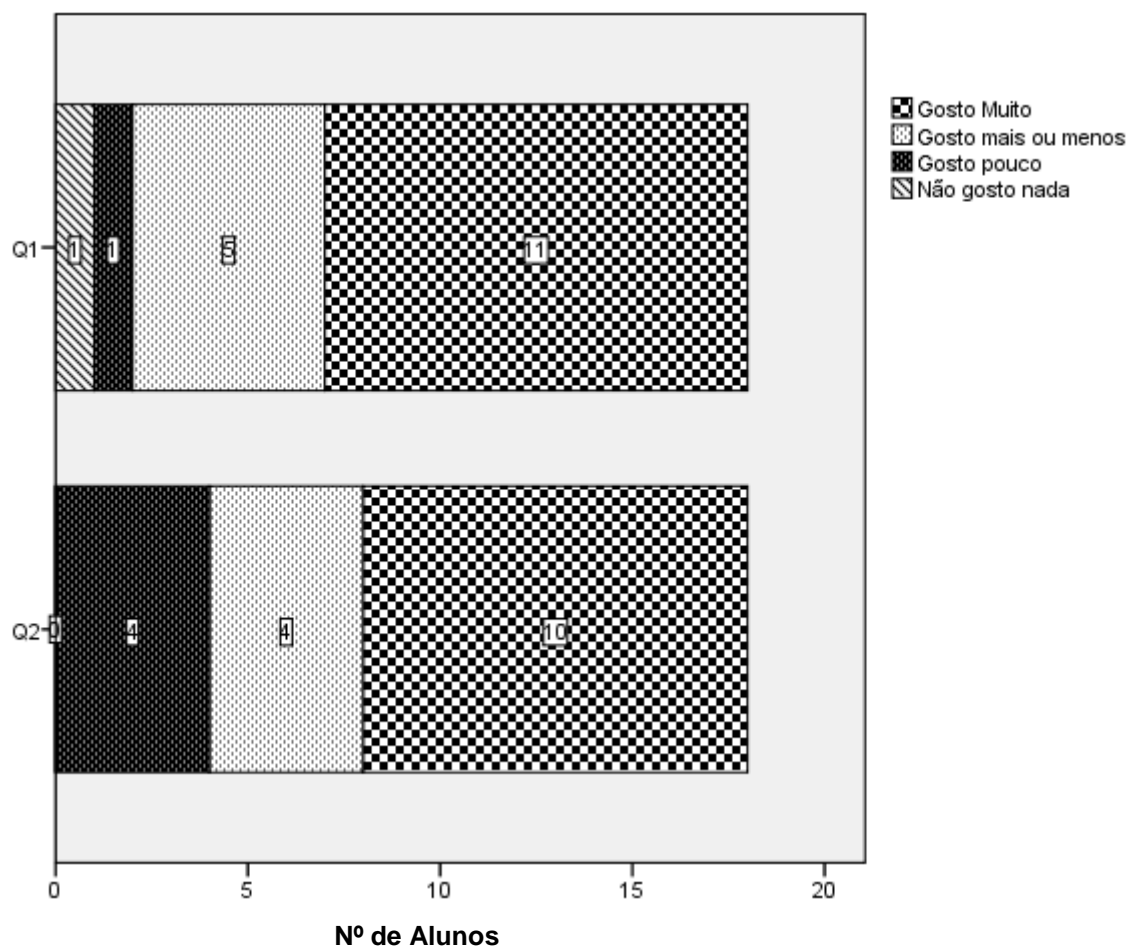


Gráfico 13: Gosto pela leitura utilizando as TIC.

As respostas à pergunta nº 26 do Q1 e nº 13 do Q2, “Quando lê usando as novas tecnologias, a leitura é:”, os alunos, na generalidade, consideram que é mais interessante, não se verificando resultados negativos, ou seja, nenhum aluno acha muito aborrecido ler através das TIC. A professora confirma estes dados, afirmando mesmo que estes não a viram como uma imposição e começaram a gostar e a interessar-se mais pela leitura.

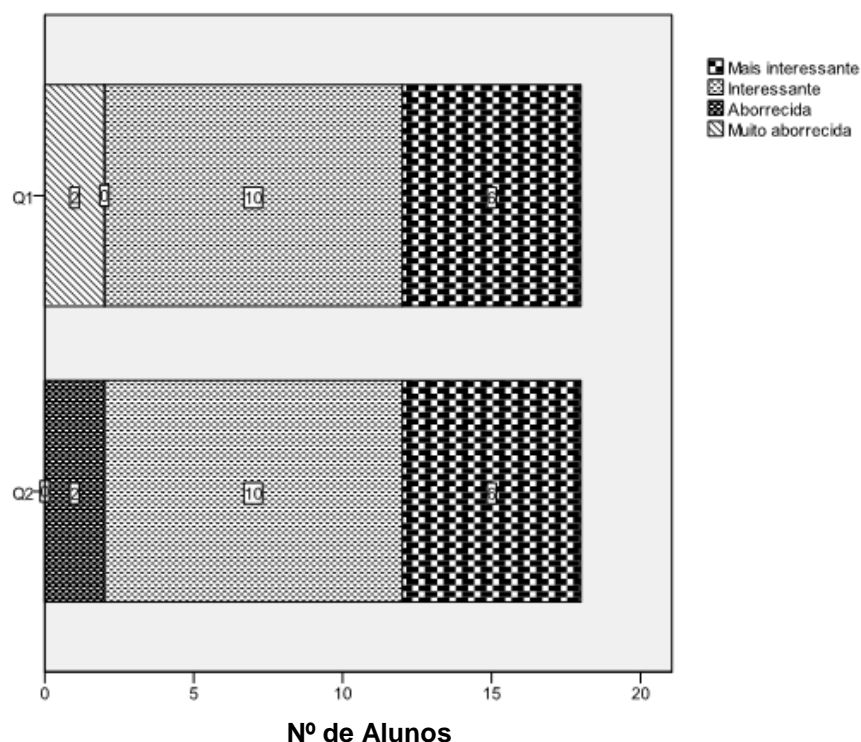


Gráfico 14: Gosto por actividades que utilizam as TIC.

Relativamente à pergunta nº 27 do Q1 e nº14 do Q2, onde se pergunta se “Gostam de ler usando as novas tecnologias ou sem as novas tecnologias?”, metade dos alunos considera que gostam muito de ler usando as novas tecnologias, apresentando como razões para usarem as novas tecnologias associadas à leitura, ser mais animado e mais interessante. No entanto, os valores apresentados relativamente ao gosto pouco aumentaram e nenhum diz que não gosta.

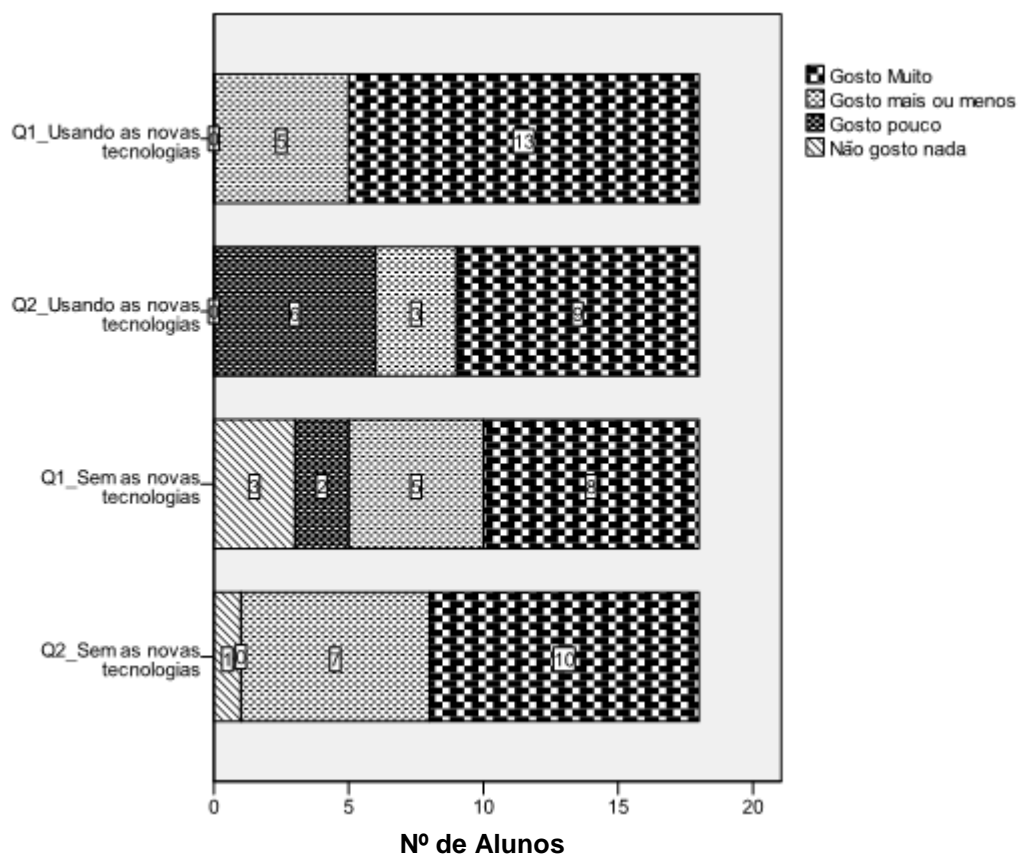


Gráfico 15: Preferências de leitura utilizando ou não as TIC.

A professora não oferece opinião relativamente à preferência dos seus alunos, no entanto. No entanto, considera que:

(...) usarão as duas porque nem sempre podem usar as novas tecnologias. Se forem para uma praia, levarão uma banda desenhada para o fazer mas, provavelmente, se estiverem em casa, num fim-de-semana em que não saiam, poderão usar as novas tecnologias para o fazerem também, ou em tempo de aulas (...). A leitura de ler um livro também é muito relaxante, também é muito interessante. Portanto, eu penso que farão uso das duas (EF).

As duas últimas perguntas do Q2 fazem referência à motivação para a leitura de outros textos, pergunta nº 16, “A realização de actividades de leitura através do uso das novas tecnologias, motivam-te para leres outros livros/histórias/textos?”, e à estimulação da sua imaginação, pergunta nº 17, “A realização de actividades de leitura através do uso das novas tecnologias, estimulam a tua imaginação?”. A ambas, os alunos respondem positivamente, demonstrando motivação para a leitura e mostrando maior criatividade.

Relativamente à aquisição de competências de leitura, a professora considerou que não houve tempo para detectar tais resultados. No entanto, acha que grande parte dos seus alunos aprenderam bastante com esta experiência, enriquecendo-os a nível da leitura e da utilização das TIC.

As actividades realizadas foram bem sucedidas, no entanto, era necessário mais tempo para as desenvolver e verificar aprofundadamente se são fortalecedoras de uma relação com a leitura.

Segundo a professora, os alunos mostraram-se bastante receptivos ao blogue, sendo este bastante interactivo e aliciante, podendo haver troca muito rápida de conhecimentos, ideias e informações. No entanto, assumiu que este não foi bem dinamizado devido à falta de tempo, quer da professora, quer para o próprio desenvolvimento da investigação. Admitiu, no futuro, usar esta estratégia, permitindo aos seus alunos uma maior abertura ao mundo, motivando-os para novas aprendizagens.

Após a análise dos dados e informações recolhidas pode-se, finalmente, responder às questões investigativas que se colocam neste processo de investigação, concluindo-se então que efeitos são produzidos nos alunos da turma do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, quando ao PNL associamos a utilização das TIC.

CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E SUGESTÕES FINAIS

6.1. Nota Introdutória

Para finalizar, neste capítulo apresentam-se as conclusões que se puderam extrair da realização desta investigação, respondendo-se às questões investigativas que lhe deram origem.

Também, neste capítulo, faz-se referência às limitações do estudo e mencionam-se algumas sugestões finais.

6.2. Conclusões Finais

Com a realização deste estudo, podemos confirmar que a aquisição de competências de leitura é muito importante para a vida de qualquer cidadão. Estas permitirão ao sujeito viver com sabedoria no complexo mundo contemporâneo.

Neste sentido, tendo-se verificado baixos níveis de literacia no nosso país, o PNL é, sem dúvida, uma mais valia para os dias que correm. Esta iniciativa, lançada pelo Governo, tem mostrado frutos, conseguindo alcançar os objectivos a que se propôs. Estamos, assim, no bom caminho para despertarmos nos alunos o interesse pela leitura e para a obtenção de resultados positivos, relativamente à literacia em Portugal. O programa “Está na Hora da Leitura”, implementado no 1º Ciclo, trouxe resultados positivos, quer relativamente à motivação das crianças para a leitura, quer relativamente à aquisição de competências da leitura por parte destas.

Vivemos numa realidade em constante evolução e consequente mudança e, por isso, a escola não pode estagnar. Há que acompanhar esta mudança, permitindo formar, ensinar e educar cidadãos competentes. Ora, este sucesso dos alunos passa essencialmente por um bom desempenho na prática da leitura e, neste sentido, é obrigatório que a escola passe por uma inovação pedagógica proporcionando aos seus alunos novos desafios, novas formas de aprender, novas formas de explorar, novas formas de pesquisar, novas formas de construir e partilhar o conhecimento.

As escolas estão cada vez mais apetrechadas de equipamentos tecnológicos visando uma melhoria de qualidade de vida e de aprendizagem dos seus alunos. Hoje em dia, não há uma sala de aula que não possua, pelo menos, um computador com ligação à Internet e uma impressora, tornando mais fácil o acesso à informação actualizada e diversificada. As TIC fazem parte da vida de qualquer um de nós e, principalmente das crianças, que são os seus principais utilizadores.

Sendo as crianças as principais utilizadoras das TIC, é óbvio que a sua integração no processo de ensino-aprendizagem lhes traz benefícios para a aprendizagem de conteúdos das variadas disciplinas e áreas curriculares disciplinares e até mesmo das áreas curriculares não disciplinares.

A figura do professor é importante no alcance destes resultados e este tem que se mostrar motivado e interessado em fazer dos seus alunos bons leitores. Para isso, tem que se munir dos mais diversos materiais e estratégias, mostrando-se capaz de acompanhar a evolução da sociedade e, conseqüentemente, inovar pedagogicamente. No entanto, este ainda se revela reticente relativamente a esta mudança e muitas vezes não mostra vontade de aprender a usar as novas tecnologias e também em adaptar as suas práticas pedagógicas a este novo sistema de ensino ou, por outro lado, falta-lhe tempo e formação relativamente às estratégias que poderá aplicar utilizando os recursos tecnológicos disponíveis em contexto escolar.

Este estudo une o PNL às TIC através da realização de actividades numa turma de 4º ano do Ensino Básico. As actividades decorreram conforme esperado e levaram a uma aproximação, quer dos alunos, quer da professora, com o PNL e, principalmente, com as TIC. As estratégias utilizadas foram inovadoras, uma vez que nesta turma nunca se tinham associado estas duas áreas. No entanto, as escolhas de histórias poderiam ter sido diferentes, proporcionando aos alunos maiores aprendizagens em ambas as áreas. O blogue criado poderia ter maior dinamismo tornando-se um instrumento propiciador de aprendizagens mais profundas.

Para o desenvolvimento desta investigação colocámos quatro questões às quais pretendemos agora dar resposta. Começamos então por responder à primeira

questão investigativa: Quais os efeitos que o uso associado do PNL com as TIC induz na relação dos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico com a leitura? Os alunos mostraram-se mais interessados, participativos e criativos. Na generalidade, acham que a leitura usando as novas tecnologias é interessante. Se eles já fazem tanto uso das novas tecnologia, esta será uma nova maneira de contactarem com computadores, Internet, sites e blogues, com a mais valia de que o fazem associado à leitura. Para além de a considerarem interessante, acham este tipo de actividades mais engraçadas e estão mais atentos, uma vez que despertam a sua curiosidade. Desta forma a associação do PNL às TIC torna-se um “passaporte” para uma viagem pelo mundo do prazer de ler e da aprendizagem deste gosto. No entanto, o professor tem que saber escolher as estratégias apropriadas a implementar nas suas aulas e saber utilizá-las, permitindo assim que se produza efeitos na relação dos alunos com a leitura.

Em seguida, respondemos à segunda questão investigativa: A relação estabelecida pelos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico com a leitura é motivada pela associação do PNL às TIC? No decorrer da investigação, foi notório que os alunos mostraram maior interesse pelas actividades desenvolvidas e um maior empenho na sua realização. Os alunos manifestam-se positivamente e dizem que gostam muito deste tipo de actividades. O blogue deveria ter sido a maneira mais eficaz para os motivar para a leitura, permitindo estabelecer-se uma comunidade que partilharia conhecimentos, opiniões e ideias nesta área. No entanto, tal não aconteceu, pois o dinamismo que lhe foi conferido não foi bem sucedido e não foram exploradas ao máximo as suas potencialidades. Faltou-lhe brilho e “entusiasmo”, isto é, não foi alimentado frequentemente, não permitindo incentivar os alunos a participar dele, havendo baixa interacção e comunicação.

A terceira questão investigativa é: As atitudes e sentimentos manifestados pelos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à leitura, são promovidos pela associação do PNL às TIC? Os alunos gostam de ler livros, mas também gostam de ler através das TIC. Há que notar que esta foi uma completa inovação pedagógica para os alunos desta

turma, que nunca tinham usado as novas tecnologias associadas à leitura. Os resultados da investigação podem não mostrar com clareza esta alteração de atitudes e sentimentos em relação à leitura, no entanto, permitiu-lhes perceber que estas lhes fornecem diferentes formas de leitura, sendo ou não consideradas como motivadoras para a leitura.

A última questão investigativa à qual pretendemos dar resposta é: A utilização das TIC associadas ao PNL é facilitadora da apropriação de competências de leitura? Quanto a esta pergunta, o estudo foi inconclusivo. O tempo disponível para o trabalho de campo não nos permitiu ter a percepção se as TIC são propiciadoras da aquisição de competências de leitura. Mas, se acima referimos que às crianças fornecem novas formas de ler, consequentemente proporcionam-lhes novos meios de recolher, seleccionar e interpretar a informação contida nos textos que lêem em ambientes multimédia, propiciando o desenvolvimento de novas competências, nomeadamente de leitura.

Em suma, através deste estudo confirmamos as vantagens do uso das TIC em contexto pedagógico, e a sua associação com o PNL, ou seja com actividades de leitura, tornam as tarefas mais motivantes para o aluno, sendo também maior o seu envolvimento e empenho. Há que reforçar a ligação das TIC com o PNL para se cumprirem os objectivos nele traçados, facilitando-se o processo de promoção e motivação para a leitura e alcance de resultados positivos para os níveis de literacia, optimizando-se também o sistema educativo.

6.3. Limitações do Estudo e Sugestões Finais

Como em qualquer investigação, encontraram-se algumas barreiras para a sua concretização. Assim, uma das limitações com que nos deparámos foi o tempo disponível para a realização do trabalho de campo, ou seja, para implementação das actividades. Estas começaram a ser realizadas apenas no mês de Maio, faltando pouco mais de um mês para o término das actividades lectivas, sendo que, nesta altura do ano, muitas são as preocupações dos professores, especificamente, de um professor de 4º ano, final de ciclo de ensino.

As actividades nem sempre foram bem sucedidas visto que houve falhas, quer na publicação dos trabalhos, quer na dinamização do blogue, quer nas propostas de

desafios apresentados, que nem sempre se revelaram os mais eficazes e produtivos. Poder-se-ia ter optado por outros tipos de textos que exigissem um maior poder interpretativo e permitissem um maior desenvolvimento das competências de leitura quando associados às TIC.

A dinamização do blogue, como foi referido anteriormente, foi fraca e essa foi uma das falhas desta investigação. Talvez na base desta baixa dinamização esteja a falta de disponibilidade de tempo da professora para se dedicar a esta ferramenta, não lhe conferindo o valor pedagógico que esta poderia proporcionar. Ou então, a sua formação na área das TIC não lhe permitiu fazer o uso adequado desta ferramenta propiciadora de aprendizagens. O professor ainda encara o computador como uma máquina de escrever, desconhecendo muitas das suas utilidades e potencialidades, sendo isto óbvio, neste caso particular, visto que o próprio investigador teve que dar formação ao docente para este poder aplicar as actividades planificadas. Tendo o professor o papel mais importante no ensino, talvez esteja na hora de se proporcionar aos docentes formações específicas na área das TIC, uma vez que ainda se encontram muitas lacunas a este nível.

Por fim, proponho que se continuem a realizar estudos relativamente à utilização das TIC relacionadas com a leitura para obtermos respostas mais conclusivas relativamente a esta temática, elucidando os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem que o recurso às TIC pode aproximar as crianças da leitura por prazer.

Num futuro próximo espero fazer parte de uma realidade educacional revolucionária e inovadora que permita aos nossos alunos serem leitores competentes e, conseqüentemente, cidadãos exemplares.

BIBLIOGRAFIA

Alçada, I. (2005). *Leitura, Literacia e Bibliotecas Escolares*. Disponível em: http://www.proformar.org/revista/edicao_9/As%20Bibliotecas%20Escolares%20e%20o%20desenvolvimento%20da%20Literacia.pdf (Consultado na Internet em 20 Janeiro de 2009).

Araújo, L. (2007). A compreensão na leitura: Investigação, avaliação e boas práticas. In Azevedo, F. (2007), *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda, (pp. 9-18).

Baltazar, N. & Aguaded, I. (2005). *Weblogs como Recurso Tecnológico numa Nova Educação*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf> (consultado na Internet em 19 de Agosto de 2009).

Bell, J. (2005). *Doing Your Research Project: A Guide for First-time Researchers in Education and Social Science*. Maidenhead, England: Open University Press.

Benavente, A., Rosa, A., Costa, A. F. da & Ávila, P. (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, A. A. A., Moura, A., Pereira, L. & Cruz, S. (2006). *Blogue: Uma Ferramenta com Potencialidades Pedagógicas em Diferentes Níveis de Ensino*. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf> (consultado na Internet em 19 de Agosto de 2009).

Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2000). *Research Methods in Education*. London, England: RoutledgeFalmer.

Costa, A. P. (2006). Plano Nacional. Que Leitura?. *Palavras, número 30*, 7-14.

Costa, F. A. & Peralta, H. & Viseu, S. (orgs.) (2007). *As TIC na Educação em Portugal: Concepções e Práticas*. Porto: Porto Editora.

Costa, A. F. da, Pegado, E. & Ávila, P. (2008). *Avaliação do Plano Nacional de Leitura*. Disponível em:

http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=364&fileName=avaliacao_pnl.pdf

(consultado na Internet em 20 de Janeiro de 2009).

Coutinho, C. (2006). *Utilização de Blogues na Formação Inicial de Professores: Um Estudo Exploratório*. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6455/1/Artigo%20blogs%20SII E06.pdf> (consultado na Internet em 19 de Agosto de 2009).

Coutinho, V. & Azevedo, F. (2007). A importância do ensino básico na criação de hábitos de leitura: O papel da escola. In Azevedo, F. (2007), *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda, (pp. 35-43).

Faria, P. (2008). *Integração Curricular das Tecnologias Educativas no Ensino da Língua Portuguesa: um blogue para desenvolver a leitura e a escrita*. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/57/37> (consultado na Internet em 19 de Agosto de 2009).

Gomes, M. do C., Ávila, P., Sebastião, J. & Costa, A. F. da (2000). *Análises dos Níveis de Literacia em Portugal: Comparações Diacrónicas e Internacionais*.

Disponível em: http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462de53172c7d_1.PDF
(consultado na Internet em 30 de Janeiro de 2009).

Gomes, M. J. (2005). *Blogs: Um Recurso e uma Estratégia Pedagógica*.
Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf> (consultado na Internet em 19 de Agosto de 2009).

Hill, M. M. & Hill, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Jolibert, J. (2000). *Formar Crianças Leitoras*. Lisboa: Edições ASA.

Ketele, J.-M. de & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados: Fundamentos dos Métodos de Observação, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lopes, J. A., Velasquez, M. G., Fernandes, P. P. & Bártolo, V. N. (2004). *Aprendizagem, Ensino e Dificuldades da Leitura*. Coimbra: Quarteto.

Ministério da Educação (2001a). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Ministério da Educação (2001b). *Estratégias para a Acção: As TIC na Educação*.
Disponível em: <http://nonio.crie.min-edu.pt/docum/estrategias.pdf> (consultado na Internet em 30 de Janeiro de 2009).

Ministério da Educação (2006a). *Relatório do Plano Nacional de Leitura*.
Disponível em:
http://www.portugal.gov.pt/pt/Documentos/Governo/MEd/Relatorio_PNLeitura.pdf
(consultado na Internet em 20 de Janeiro de 2009).

Ministério da Educação (2006b) *Orientações Para Actividades de Leitura: Programa Está na Hora da Leitura - 1º Ciclo*. Disponível na Internet:

http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/formacao/brochuracomp leta_1ciclo.pdf (Consultado na Internet em 20 Janeiro de 2009).

Neves, J. S., Lima, M. J. & Borges, V. (2007). Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE. Disponível em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/PNLEstudos/uploads/ficheiros/praticas-promocao-leitura-ocde.pdf> (consultado na Internet em 30 de Janeiro de 2009).

Pais, F. (2000). *Multimédia e Ensino: Um novo paradigma*. Lisboa: Instituto Piaget.

Pereira, L. A. (2008). *Escrever com as Crianças. Como Fazer Bons Leitores e Escritores*. Porto: Porto Editora.

Pinto-Ferreira, C., Serrão, A. & Padinha, L. (2007). PISA 2006 – Competências Científicas dos Alunos Portugueses. Disponível em: http://becrei.googlepages.com/http_www.gave.min-edu.pt_np3conten.pdf (consultado na Internet em 30 de Janeiro de 2009).

Pontes, V. & Barros, L. (2007). Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: O programa de leitura fundamentado na literatura. In Azevedo, F. (2007), *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda, (pp. 69-87).

Poslaniec, C. (ed.) (2006). *Incentivar o Prazer de Ler - Actividades de Leitura*. Lisboa: Edições Asa.

Salgado, L. (1997). *Literacia e Aprendizagem da Leitura e da Escrita*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Santos, M. de L. L. dos (coord.), Carvalho, M., Lima, M. L. & Neves, J. S. (2007). *A Leitura em Portugal*. Disponível em: <http://www.gepe.min->

edu.pt/np4/?newsId=364&fileName=leitura_portugal.pdf (consultado na Internet em 30 de Janeiro de 2009).

Sardinha, M. da G. (2007). Formas de ler: Ontem e hoje. In Azevedo, F. (2007), *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda, (pp. 1-7).

Soares, M. A. (2003). *Como Motivar para a Leitura*. Lisboa: Editorial Presença.

Sousa, O. da C. e (2007). O texto literário na escola: Uma outra abordagem – Círculos de Leitura. In Azevedo, F. (2007), *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda, (pp. 45-68).

Tavares. C. F. & Barbeiro, L. F. (2008). *As implicações das TIC no ensino da língua*. Lisboa: Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Tuckman, B. W. (2002). *Manual de Investigação em Educação – Como Conceber e Realizar o Processo de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Valadares, L. (2007). *Leitura - Práticas Sedutoras*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Inquérito por entrevista inicial feito à professora titular de turma.

Anexo 2 – Transcrição do inquérito por entrevista inicial feito à professora titular de turma.

Anexo 3 – Autorização para os alunos participarem na investigação.

Anexo 4 – Inquérito por questionário inicial feito aos alunos.

Anexo 5 – Horário da turma.

Anexo 6 – Planta da sala de aula.

Anexo 7 – Planificações das actividades realizadas no âmbito da investigação.

Anexo 8 – Notas de campo.

Anexo 9 – Blogue “Projecto de Leitura do 4º C”

Anexo 10 – Outros trabalhos realizados pelos alunos no âmbito da investigação.

Anexo 11 – Inquérito por questionário final feito aos alunos.

Anexo 12 – Inquérito por entrevista feito aos alunos.

Anexo 13 – Transcrição do inquérito por entrevista feito à aluna A.

Anexo 14 – Transcrição do inquérito por entrevista feito à aluna B.

Anexo 15 – Transcrição do inquérito por entrevista feito ao aluno C.

Anexo 16 – Transcrição do inquérito por entrevista feito ao aluno D.

Anexo 17 – Transcrição do inquérito por entrevista feito ao aluno E.

Anexo 18 – Transcrição do inquérito por entrevista feito ao aluno F.

Anexo 19 – Inquérito por entrevista final feito à professora titular de turma.

Anexo 20 – Transcrição do inquérito por entrevista final feito à professora titular de turma.

***ANEXO 1: INQUÉRITO POR ENTREVISTA INICIAL
FEITO À PROFESSORA TITULAR DE TURMA***



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura
Inês Filipa Domingos Patrão Ramos

Inquérito por Entrevista Inicial - Professora

Amostra: Professora da turma do 4º Ano C da Escola EB1 da Solum

Tema: *O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura*

Objectivos: - Compreender a relação da professora com a leitura;

- Conhecer estratégias/actividades implementadas numa turma de 4º Ano no âmbito do Plano Nacional de Leitura;
- Compreender como a relação pessoal de uma professora com a leitura influi a sua actuação em sala de aula;
- Conhecer as concepções e atitudes do professor relativamente ao Plano Nacional de Leitura;
- Verificar o impacto do Plano Nacional de Leitura;
- Verificar se existe a utilização das TIC associadas às actividades do Plano Nacional de Leitura;
- Verificar e compreender a influência da implementação de actividades com auxílio das TIC para o desenvolvimento de uma relação favorável com a leitura numa turma do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Meio de Comunicação: Oral.

Espaço: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Eugénio de Castro, Bloco F, Sala F1.

Momento: 28 de Abril de 2009 entre as 15h e 15m e as 16h.

Parte I: Perfil do Entrevistado

A. Profissional

1. Nome.
2. Idade.

3. Formação Académica.
4. Há quantos anos lecciona (anos de serviço)?
5. O que é, para si, ser Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico?
6. Porque decidiu ser Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico?
7. Se neste momento lhe fosse possível, optaria por outra profissão ou continuava a ser Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico? Porquê?

B. Relação com a Leitura

8. Gosta de ler?
9. Mencione algumas das suas preferências de leitura. (Poesia, Romances, Livros/Textos Informativos, Jornais, Revistas, entre outros.)
10. Quais são os objectivos do ensino da leitura?

C. Turma

11. Desde quando é professora dos alunos do 4º C?
12. Como caracteriza esta turma?
13. Na generalidade, qual é o desempenho dos alunos a Língua Portuguesa?
14. Têm hábitos de leitura? Lêem em casa, quando lhes pedem ou por iniciativa própria?
15. Que actividades/estratégias usa para promover a leitura nos seus alunos, enquanto professora de Língua Portuguesa e de Leitura?
16. Pode contar-me uma actividade/estratégia que tenha resultado melhor?
17. E uma que tenha resultado pior?

Parte II: O PNL

18. Escolha três palavras para caracterizar o Plano Nacional de Leitura.
19. Que mudanças acha que trouxe a implementação do Plano Nacional de Leitura, a nível Nacional?
 - 19.1. E ao nível da escola?
 - 19.2. E ao nível da turma, desde o 1º Ano até actualmente?
 - 19.3. E Ao nível de outras turmas que teve?
20. Mencione aspectos positivos e negativos dessa implementação.

21. Quem faz a selecção dos livros que lê com os seus alunos no âmbito do Plano Nacional de Leitura?
22. Quais os critérios usados na sua selecção?
23. Qual o tipo de livros que lê com os seus alunos?
24. Nomeie 1 ou 2 livros que ache que tenham tido maior impacto nos seus alunos.
25. Que tipo de actividades/tarefas realizam no âmbito do Plano Nacional de Leitura?
26. Descreva actividades que realize no âmbito do Plano Nacional de Leitura.
27. Essas actividades decorrem normalmente na biblioteca, na sala de aula ou outro local?
Porquê?
28. Que estratégias/actividades específicas desenvolve para ajudar os alunos com dificuldades na leitura?
29. Acha que os alunos gostam das tarefas/actividades realizadas no âmbito do Plano Nacional de Leitura?
29. Comparativamente com o ano passado, acha que os seus alunos lêem mais ou menos?
Porquê?
30. Quais as principais dificuldades com que se deparou para envolver os alunos no Plano Nacional de Leitura?
31. Como ultrapassa essas dificuldades?

Parte III: O PNL e as TIC

32. Costuma utilizar as novas tecnologias na realização de actividades com os seus alunos?
33. Que tipo de actividades usando as novas tecnologias desenvolve com os seus alunos?
34. Dê-me um exemplo da última actividade que realizou com os seus alunos utilizando as novas tecnologias.
35. Mencione recursos tecnológicos que privilegia quando realiza actividades com os seus alunos no âmbito do Plano Nacional de Leitura.
36. Costuma utilizar computador juntamente com as actividades desenvolvidas no âmbito do Plano Nacional de Leitura? Com ou sem ligação à Internet?
37. Visitou algum site relacionado com a leitura ou com o Plano Nacional de Leitura com os seus alunos?
38. Tem um endereço de correio electrónico?
39. Sabe se os seus alunos têm um endereço de correio electrónico?

40. Sabe que é um *Blogue*?

41. Sabe o que é uma *Wiki*?

***ANEXO 2: TRANSCRIÇÃO DO INQUÉRITO POR
ENTREVISTA INICIAL FEITO À PROFESSORA
TITULAR DE TURMA***

Data: 28 de Abril de 2009.

Espaço: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Eugénio de Castro, Bloco F, Sala F1.

Duração: 24 minutos.

A professora titular do 4º Ano C da EB1 da Solum, concordou em deixar-me entrevistá-la para a minha investigação. É licenciada em 1º Ciclo do Ensino Básico e lecciona há 18 anos.

Introdução

Antes de mais queria informá-la que esta investigação tem como título: *O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura* e vai testar a relação dos alunos com a leitura. Os objectivos principais desta investigação são:

- Analisar o impacto do PNL quando associado às TIC numa turma de 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Verificar a atitude d professor relativamente à aplicação do PNL e sua conjugação com as TIC;
- Conhecer a influência da implementação de actividades com auxílio das TIC para o desenvolvimento de uma relação com a leitura numa turma de 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico e sua avaliação.

Parte I: Perfil do Entrevistado

A. Profissional

Inês (I): Idade.

Professora (P): 47 anos.

I: Formação Académica.

P: Licenciatura em 1º Ciclo do Ensino Básico.

I: Há quantos anos lecciona (anos de serviço)?

P: 18 anos.

I: O que é, para si, ser Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico?

P: Para mim, ser professora do 1º Ciclo do Ensino Básico é o mesmo do que ser professora dos outros ciclos, só que com uma diferença. Enquanto nós recebemos os alunos sem conhecimentos nenhuns, só mesmo o que eles pouco aprenderam em casa, mas que não tem

nada a ver com os conteúdos programáticos, não é? Coisas muito básicas. É pô-los a ler, contar e escrever e ver uma evolução, ao longo de todo o percurso. Vê-los crescer.

I: Porque decidiu ser Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico?

P: Se calhar porque gosto de crianças. Gosto de ensinar e porque gosto... Basicamente, é por isso. Gosto de crianças e gosto de ensinar.

I: Se neste momento lhe fosse possível, optaria por outra profissão ou continuava a ser Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico? Porquê?

P: Continuava a ser professora do 1º Ciclo do Ensino Básico, embora com todas as dificuldades e toda a parte burocrática que vem por aí e que não está a facilitar nada.

B. Relação com a Leitura

I: Gosta de ler?

P: Gosto.

I: Pode mencionar algumas das suas preferências de leitura.

P: Eu gosto de romances e também gosto de textos informativos, jornais, revistas... Mas de preferência, em férias, o tempo que tenho é para ler romances. Não sou muito amante de poesia.

I: Quais são os objectivos do ensino da leitura?

P: A leitura encaminha-nos para tudo, para todo o conhecimento, ao nível da Matemática e ao nível do Estudo do Meio e para a compreensão de tudo o que nos rodeia a nível mundial. Todo o conhecimento vem através da leitura e da compreensão do que se lê.

C. Turma

I: Desde quando é professora dos alunos do 4º C?

P: Da maioria, eu sou professora deles há quatro anos.

I: Como caracteriza esta turma?

P: É uma turma heterogénea, mas muito receptiva à aprendizagem e muito trabalhadora... Muito interessada e trabalhadora. Colaboram e são muito participativos.

I: Na generalidade, qual é o desempenho dos alunos a Língua Portuguesa?

P: Na generalidade, é bom. O desempenho tem sido bom, tem sido muito positivo. Ultimamente verifica-se que eles realmente estão a crescer com conhecimento.

I: Têm hábitos de leitura? Lêem em casa, quando lhes pedem ou por iniciativa própria?

P: Sim, eles lêem por iniciativa própria. Muitos deles lêem por iniciativa própria. Outros não, mas eu incentivo-os sempre para a leitura nas férias de um livro e depois eles têm que me trazer o resumo de parte do livro. Fazemos várias vezes a leitura na sala de aula, mesmo por causa do PNL. Tenho feito a leitura com eles de livros que eles próprios trazem. Criámos uma biblioteca de turma. Não sei se depois vem alguma pergunta sobre isso. Mas eles têm o hábito da leitura. Uns têm-no já enraizado porque foram hábitos criados já em família, em casa, no infantário... E outros, porque eu os incentivei durante estes quatro anos a ler.

I: Que actividades/estratégias usa para promover a leitura nos seus alunos, enquanto professora de Língua Portuguesa e de Leitura?

P: Leituras de livros propostos por mim ou outros livros propostos por eles, que eles trazem. Quando fazem aniversário, por acaso, têm muito o costume de troca de livros e trazem-nos, uns livros de contos, outros livros relacionados com temas da área de Estudo do Meio. Quando estamos a abordar um tema novo em Estudo do Meio, eles trazem com frequência livros sobre os astros, sobre a poluição, sobre o ambiente, sobre os seres vivos, e exploramos dentro da sala. Uma vez leio para eles, outras vezes, eles lêem em grupo e trocam impressões. É este o trabalho que nós fazemos. Eu também leio com eles e eles fazem fichas de trabalho elaboradas por mim, umas mais fáceis, umas de lacunas, outras de completar com perguntas e respostas.

I: Pode contar-me uma actividade/estratégia que tenha resultado melhor?

P: Não tenho assim nenhuma que tenha sido evidenciada ou que se viu que eles gostaram mais ou que tivessem resolvido melhor. Eles gostam de todas e quanto mais variadas melhor. Não tenho é muito tempo para fazer estratégias diferentes. Eles gostam delas todas. Tanto das fichas que eu dou, como de eles próprios fazerem um comentário do que gostaram mais. Por vezes, dou-lhes em banda desenhada e eles preenchem-na. Quando os livros sugerem, tiro imagens e eles depois preenchem com o que se lembram do texto e fazem a ilustração à frente. Outras vezes, eles fazem banda desenhada. Faço de muita forma, e eles gostam de todas e não tenho assim nenhuma que resultasse mais do que outras.

I: E não notou também nenhuma que tenha resultado pior?

P: Não...

Parte II: O PNL

I: Escolha três palavras para caracterizar o Plano Nacional de Leitura.

P: Foi realmente um projecto que foi implementado pelas escolas que acho que foi bem aceite. Os livros que estão destinados ao 4º ano, acho que estão bem seleccionados. Os temas são variados e bem seleccionados. E tem sido funcional.

I: Ou seja, aceitável, ...

P: Funcional e agra...

I: Boa selecção?

P: Sim, bem seleccionados... (Selectivo)

I: Que mudanças acha que trouxe a implementação do Plano Nacional de Leitura, a nível Nacional?

P: Se calhar, pelo menos foi um incentivo para algumas escolas que não tinham por hábito ler ou que tinham uma biblioteca empobrecida, ou que não tinham hábitos de leitura mesmo. Nós sabemos que as bibliotecas das escolas do interior, em muitas escolas onde andei, não havia livros e se não fosse a professora a levar os meninos nem sequer tinham livros, nem em casa. Talvez com esta achega, com este Plano Nacional de Leitura, tenha despertado tanto nas crianças, porque foi muito divulgado nas escolas, penso eu, por todos, e foi divulgado na televisão e as livrarias até já recomendam como Plano Nacional de Leitura. Eu penso que foi uma grande achega para essas escolas que estavam realmente desprovidas de livros, só tinham os manuais escolares, e isso é muito pobre para crianças desta faixa etária. Ficam com conhecimentos muito limitados se nos basearmos só nos livros/manuais.

I: E ao nível da escola?

P: A nossa escola não estava assim tão desprovida de livros e já tínhamos biblioteca. Pronto, foi alargar realmente mais porque conseguimos ir buscar mais livros.

I: E ao nível da turma, desde o 1º Ano até actualmente? Eu acho que quando eles estavam no 1º ano ainda não havia Plano Nacional de Leitura?

P: Não, não havia.

I: Notou alguma diferença?

P: Não havia, mas nós já frequentávamos a biblioteca de uma forma rotativa. Mas claro, houve um enriquecimento. Houve mais quantidade de livros, foram seleccionadas outras obras, outros livros com outros temas também interessantes. Acho que sim, é sempre um enriquecimento.

I: E Ao nível de outras turmas que teve ao longo da sua carreira? Nota diferenças?

P: É assim, não se podem comparar as crianças porque somos todos diferentes. Mas há de tudo em todo o lado. Já trabalhei em sítios muito isolados onde nota-se, realmente, que não há um enriquecimento vocabular como há neste meio social, mas aprendiam desde que lhe dessem. Se forem incentivados para isso também aprendem. Claro que aqui, neste meio social, cada vez mais eles têm todas as possibilidades de ter livros. Os livros estão, realmente... Os preços estão a baixar, quanto a mim. Os livros estão mais acessíveis... Não estão a baixar, mas os preços estão mais acessíveis do que estavam há uns anos atrás e há também possibilidade de as escolas adquirirem livros mais baratos que chegam também mais facilmente aos alunos. Por isso, eu penso que sim, que agora... A pergunta que me fez foi a diferença que eu faço entre os alunos que eu já leccionei outros anos e estes? ... É assim, eu agora não posso comparar. Aqui já estou há 4 anos, já não me lembro, parece-me que sim. Ou porque os livros estão mais acessíveis e eu vejo que estes meninos lêem muito mais, ou também pelo meio social em que estão inseridos.

I: Mencione aspectos positivos e negativos dessa implementação.

P: Negativos, não vejo nenhuns. E positivos são todos os que já referi para trás.

I: Quem faz a selecção dos livros que lê com os seus alunos no âmbito do Plano Nacional de Leitura?

P: Fazemos nós. Uns, sou eu que escolho, outros são eles, que quando descobrem outros que ainda não chegaram à sala, trazem-nos. Porque há uma lista afixada na sala com títulos de livros e eles de vez em quando vêm-na e dizem: "Ó professora, tenho este livro lá em casa que está aqui na lista. Posso trazer? Podes trazer." E ele fica na sala até ser lido e depois volta para casa do aluno.

I: Quais os critérios usados na sua selecção?

P: É o interesse deles e depois é o interesse de algum assunto que está a ser falado. Ainda há dias, surgiu um tema de uma composição que era "Se eu vivesse no Pólo Norte" e eles tinham que ter muitos conhecimentos sobre o Pólo Norte e eu preferi que eles lessem e pesquisassem sobre o Pólo Norte. Eles foram pesquisar, em livros que tinham em casa e outros que estavam na escola, como era a vida no Pólo Norte, para depois poderem fazer a composição. Portanto, os livros estão sempre a ser usados. O critério é a necessidade que nós temos.

I: Qual o tipo de livros que lê com os seus alunos?

P: Banda desenhada, poesia, embora eu não goste, mas leio com eles. Quando se lê poesia, assim às vezes até a brincar, com rimas sobre animais, variadas coisas, eles gostam muito. Contos, histórias... Só romances é que ainda não li.

I: Nomeie 1 ou 2 livros que ache que tenham tido maior impacto nos seus alunos.

P: "O Segredo do rio" e "A Girafa que comia estrelas", ou uma coisa assim parecida.

I: Que tipo de actividades/tarefas realizam no âmbito do Plano Nacional de Leitura?

P: Acho que já respondi. Que tipo de actividades? Eles lêem, exploram imagem, exploram vocabulário, fazem resumo. Outras vezes exploram também a parte gramatical, as personagens, a localização, o espaço, o tempo. É isso.

I: Descreva actividades que realize no âmbito do Plano Nacional de Leitura. Recorde e conte-me.

P: Como?

I: Recorde uma actividade que tenha feito com eles e descreva-ma.

P: Uma actividade? A leitura já é uma actividade. Por vezes, a leitura é feita por mim... Muitas vezes é feita por mim, depois, ou faço parágrafo a parágrafo, e conforme o interesse vou falando com eles, vou-lhes questionando sobre aquilo que eu acabei de lhes ler, até para os situar. Quando acho conveniente a minha paragem permito que eles nessa altura façam a sua intervenção. Outras vezes eu conto e no fim têm uma ficha de trabalho com lacunas para preencher, para ver se houve realmente compreensão. Chamo-lhe ficha de trabalho de consolidação daquela leitura. E outras vezes faço banda desenhada para eles preencherem, quando é sugestivo o texto, a história que está a ser contada. São estas as actividades que fazemos.

I: Essas actividades decorrem normalmente na biblioteca, na sala de aula ou outro local?

P: É na sala de aula.

I: Porquê?

P: É assim, ali na nossa biblioteca tem livros, não temos é condições de mesas e para eles estarem no chão dá para ouvir, não dá depois para fazer a outra parte. Já lá fomos, às vezes, ouvir mas depois temos que ir para a sala para escrever, ou pintar ou recontar. Há coisas que se podem fazer sentados na manta e há outras que não e então na maior parte das vezes tenho preferido fazer na sala.

I: Que estratégias/actividades específicas desenvolve para ajudar os alunos com dificuldades na leitura? E especificamente aqueles alunos, se é que os tem, com dificuldades na leitura?

P: Não tenho tido alunos com dificuldades na leitura. Às vezes, têm dificuldades na compreensão, mas por acaso neste grupo de alunos que tenho agora no 4º ano, não tive nenhum que tivesse dificuldades na leitura. Eles no Natal do 1º Ano já sabiam ler e na Páscoa já sabiam os casos de leitura.

I: Acha que os alunos gostam das tarefas/actividades realizadas no âmbito do Plano Nacional de Leitura?

P: Gostam, porque estão sempre a perguntar quando é que vamos voltar a fazer. Ultimamente não temos tido muita disponibilidade.

I: Comparativamente com o ano passado, acha que os seus alunos lêem mais ou menos?

P: Nem lêem mais, ... Não deixaram de ler o que já liam, mas também não lêem mais. Se calhar não têm muito tempo, têm tantas matérias para estudar, trabalhos de casa para fazer... Mas sei que nas férias eles lêem porque eles trazem-me sempre títulos novos, histórias novas que recontam para os colegas - alguns alunos.

I: Quais as principais dificuldades com que se deparou para envolver os alunos no Plano Nacional de Leitura?

P: Não tive dificuldade nenhuma.

Parte III: O PNL e as TIC

I: Costuma utilizar as novas tecnologias na realização de actividades com os seus alunos?

P: Isto está-se a referir ao computador?

I: Computador, gravador, vídeo.

P: Eles até ao ano passado tinham realmente computador na sala com internet e usávamo-lo muitas vezes para pesquisa. Também para escrever, quando algum grupo já estava mais adiantado ia escrever os textos no computador. Se saíssemos para fazer uma visita de estudo, havia um grupo que ia pesquisar sobre o que íamos ver, fazíamos uma recolha dos pontos de passagem, o que íamos realmente ver, para não irmos completamente em cru para lá. Isso era tudo feito dentro da sala de aula por grupo. Este ano não temos internet na sala de aula, mas temos o Magalhães. E desde que temos o Magalhães, temos feito alguns trabalhos dentro daquilo que o Magalhães tem, porque não temos internet. Dentro daquilo que o Magalhães tem temos feito algumas pesquisas na Diciopédia que, quanto a mim, está bastante completa para a faixa etária. E isto é, basicamente, o que temos trabalhado, mesmo na área de Matemática, não só em Língua Portuguesa, mas (também) na área da Matemática.

I: Que tipo de actividades usando as novas tecnologias, neste caso se calhar com o Magalhães, desenvolve com os seus alunos?

P: Matemática, Estudo do Meio e Língua Portuguesa já tenho feito também... Exercício ortográfico... A Língua Portuguesa foi só, mesmo, exercício ortográfico. Em vez de fazer exercício ortográfico no papel, fizeram no Magalhães. E a nível da Matemática, já fizeram muitas coisas: cálculos de áreas, cálculos de perímetros, já trabalharam no geoplano... A nível do estudo do Meio é a pesquisa que eles fizeram quando foi na altura em que estivemos a dar as serras e os rios... Fizeram um PowerPoint com rios e serras com texto também que tinham lá e recolheram e seleccionaram, e...

I: O texto foi recolhido (pesquisado) em casa?

P: Não, o texto foi retirado da Diciopédia. A Diciopédia tem imagens e tinha os textos que era suficiente e quando quisessem completar iam ao livro de Estudo do Meio onde falasse sobre aquele assunto e complementavam.

I: Ia-lhe pedir um exemplo, mas acabou de me dar. Mencione recursos tecnológicos que privilegia quando realiza actividades com os seus alunos no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

P: Recursos tecnológicos?

I: Se já alguma vez usou vídeo, áudio, leitura através de computador.

P: Não.

I: Costuma utilizar computador juntamente com as actividades desenvolvidas no âmbito do Plano Nacional de Leitura? Com ou sem ligação à Internet?

P: Não. Quer dizer se não faço nada com o Plano Nacional de Leitura? Não.

I: Visitou algum site relacionado com a leitura ou com o Plano Nacional de Leitura com os seus alunos?

P: Não.

I: Tem um endereço de correio electrónico?

P: Tenho.

I: Sabe se os seus alunos têm um endereço de correio electrónico?

P: Têm e têm o meu.

I: Todos eles têm?

P: Ah, não. Alguns não têm porque não têm internet em casa mas eu já lhes disse que eles podiam fazer na mesma sem ter internet em casa. Mas como também ainda não tive muita

oportunidade de o fazer com eles... Mas já sugeri ao professor de TIC que o fizesse nas horas em que lhes dá informática nas Actividades de Enriquecimento Curricular.

I: Sabe o que é um *Blogue*?

P: Não.

I: Sabe o que é uma *Wiki*?

P: Não.

***ANEXO 3: AUTORIZAÇÃO PARA OS ALUNOS
PARTICIPAREM NA INVESTIGAÇÃO***



Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Eugénio de Castro
SEDE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EUGÉNIO DE CASTRO – 341411
TELEFONE 239792910 – FAX 239792919
SOLUM – 3030 – 326 COIMBRA

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO

Ex.^{mo} Sr. Encarregado de Educação,

Sou docente de Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Eugénio de Castro e estou a fazer um Mestrado em Multimédia em Educação pela Universidade de Aveiro, no Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, com a temática “O PNL e as TIC: efeitos na relação dos alunos com a Leitura”, sob a orientação do Dr. António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira e co-orientação da Dra. Maria Luísa Álvares Pereira, ambos Prof. Auxiliares do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro.

Solicito a vossa excelência autorização para que o seu educando possa participar neste estudo através da resposta a um inquérito por questionário e participação em actividades, envolvendo as novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente pela criação de um blogue sobre a temática em estudo. O mesmo inquérito será aplicado em dois momentos distintos, anterior e posteriormente à realização das actividades mencionadas. As actividades terão lugar no seio de sala de aula e sempre com a participação da professora titular de turma.

Coimbra, ____ Março de 2009

(Inês Filipa Domingos Patrão Ramos)

✂.....✂

Eu, _____, Encarregado de
Educação do aluno _____, autorizo / não
autorizo (**riscar o que não interessa**) a participação do meu educando no referido estudo.

Data

____ / ____ / ____

Assinatura

***ANEXO 4: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
INICIAL FEITO AOS ALUNOS***



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura
Inês Filipa Domingos Patrão Ramos

Inquérito por Questionário Inicial

Como investigadora, pretendo conhecer a relação dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico com a leitura através do uso das novas tecnologias.

Com este questionário, quero conhecer os hábitos de leitura de alunos como tu e também saber como usas o computador e a Internet, dentro e fora da escola.

Não há respostas certas ou erradas, o importante é que dês respostas verdadeiras.

Obrigado pela tua colaboração.

A investigadora,
Inês Patrão

Parte I: Quem és tu?



1. Idade: ____ anos.

2. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

3. Qual é a tua nacionalidade? _____

4. Vives numa zona: ☐ Rural ☐ Urbana

5. Com quem vives? _____

6. Que notas costumas ter a Língua Portuguesa? (Assinala com X uma opção).

☐ Não Satisfaz

☐ Satisfaz Pouco

☐ Satisfaz

☐ Satisfaz Bem

☐ Satisfaz Muito Bem

7. O que queres ser "quando fores grande"? (Escreve uma opção). _____



Parte II: Tu e a Leitura



8. Gostas de ler? (Assinala com X uma opção).

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gosto muito (☞ Passa à pergunta 10) | <input type="checkbox"/> Gosto mais ou menos (☞ Passa à pergunta 10) |
| <input type="checkbox"/> Gosto pouco | <input type="checkbox"/> Não gosto nada |

9. Gostas pouco/Não gostas de ler porque: (Assinala com X uma opção).

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Não tenho paciência. | <input type="checkbox"/> Nunca encontrei um livro que me agradasse. |
| <input type="checkbox"/> Os livros não têm imagens. | <input type="checkbox"/> Gosto mais de brincar/jogar/ver televisão. |
| <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ | |

10. O que gostas mais de ler? (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Gosto muito	Gosto mais ou menos	Gosto pouco	Não gosto nada
Livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Livros/Textos Informativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Histórias de Aventura e Mistério	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Romances	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Banda Desenhada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Poesia (Poemas, Rimas, Lengalengas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textos Dramáticos (Teatro)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textos na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11. Quando lêes é porque: (Assinala 3 razões, atribuindo 1 ao mais importante, 2 ao mais ou menos importante e 3 ao menos importante).

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gostas. | <input type="checkbox"/> Queres saber mais. |
| <input type="checkbox"/> O professor te diz para leres. | <input type="checkbox"/> Os teus pais te dizem para leres. |
| <input type="checkbox"/> Te dizem que o livro/texto é bom. | <input type="checkbox"/> Ler é importante. |
| <input type="checkbox"/> Enriquece o teu vocabulário. | <input type="checkbox"/> Ajuda-te a escrever melhor. |
| <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ | |

12. Para ti, o que é "ser um bom leitor"? (Assinala 3 razões, atribuindo 1 ao mais importante, 2 ao mais ou menos importante e 3 ao menos importante).

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ler muito. | <input type="checkbox"/> Ler bem. |
| <input type="checkbox"/> Conseguir ler livros grandes. | <input type="checkbox"/> Conseguir ler palavras difíceis. |
| <input type="checkbox"/> Compreender o que se lê. | <input type="checkbox"/> Ter o hábito de ler. |
| <input type="checkbox"/> Ler qualquer tipo de livro/texto. | <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ |



Parte III: A Leitura na Escola



13. Há momentos, durante um dia de aulas, em que a professora lê para a turma? (Assinala com X uma opção).

- | | |
|------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não (☞ Passa à pergunta 22) |
|------------------------------|--|

14. Durante quanto tempo a professora lê para a turma? (Assinala com X uma opção).

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Mais do que 1 hora. | <input type="checkbox"/> Menos do que 1 hora. |
| <input type="checkbox"/> Menos do que 30 minutos. | <input type="checkbox"/> Menos do que 15 minutos. |
| <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ | |

15. Que tipo de leituras costuma a professora fazer? (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Livros/Textos Informativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Histórias de Aventura e Mistério	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Romances	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Banda Desenhada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Poesia (Poemas, Rimas, Lengalengas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textos Dramáticos (Teatro)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textos na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16. A leitura é feita: (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Na sala de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Na biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Noutro local. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

17. Gostas que a professora leia para ti? (Assinala com X uma opção).

☐ Gosto muito

☐ Gosto mais ou menos

☐ Gosto pouco

☐ Não gosto nada

18. O que fazem a seguir a essa leitura? (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Ditados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cópias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenhos/Pinturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preencher fichas de leitura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer resumos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recontar o que se leu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar sobre o que se leu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responder a perguntas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dramatizações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos/Concursos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

19. O que fazem a seguir a essa leitura, utilizando as novas tecnologias?

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Ver filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrever textos no computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar animações e filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisar na Internet (imagens/textos/vídeos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enviar/Receber e-mails	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar no <i>Messenger</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar em salas de chat	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um blogue	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comentar artigos em blogues	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Criar e manter um sítio na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar uma Wiki	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20. Que actividades utilizando as novas tecnologias gostavas de fazer? (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Gostava muito	Gostava mais ou menos	Gostava pouco	Não gostava nada
Ver filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrever textos no computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar apresentações em PowerPoint	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar animações e filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisar na Internet (imagens/textos/vídeos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enviar/Receber e-mails	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar no <i>Messenger</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar em salas de chat	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um blogue	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comentar artigos em blogues	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um sítio na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar uma Wiki	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21. Consegues dizer o nome de um livro que leste na escola e tenhas gostado? (Assinala com X uma opção).

☐ Sim

☐ Não (☞ Passa à pergunta 22)

21.1. Se sim, qual? Se não te lembrares, explica rapidamente do que se trata.

22. Explica o que é para ti o Plano Nacional de Leitura (PNL).



Parte IV: A Leitura e as Tecnologias



23. Que tecnologias tens ao teu dispor em casa? (Assinala com X).

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Telefone |
| <input type="checkbox"/> Telemóvel | <input type="checkbox"/> Leitor de DVD |
| <input type="checkbox"/> Leitor de CD | <input type="checkbox"/> Aparelhagem |
| <input type="checkbox"/> Leitor de mp3/mp4 | <input type="checkbox"/> Ipod |
| <input type="checkbox"/> Consola de jogos | <input type="checkbox"/> Computador |
| <input type="checkbox"/> Máquina fotográfica | <input type="checkbox"/> Máquina de filmar |
| <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |

24. Com que frequência usas o computador para: (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Escrever	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenhar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver TV e/ou DVD's	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver <i>Cd-roms</i> educativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar apresentações em PowerPoint	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar animações e filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construir gráficos e tabelas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Navegar na Internet por divertimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisar na Internet (imagens/textos/vídeos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enviar/Receber e-mails	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar no <i>Messenger</i> ou em chats	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um sítio na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um blogue	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comentar artigos em blogues	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar uma Wiki	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogar jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler jornais/revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer compras <i>online</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

25. Gostas de ler usando as novas tecnologias? (Assinala com X uma opção).

☐ Gosto muito

☐ Gosto mais ou menos

☐ Gosto pouco

☐ Não gosto nada

26. Quando lêes usando as novas tecnologias, a leitura é: (Assinala com X uma opção).

☐ Mais interessante

☐ Interessante

☐ Aborrecida

☐ Muito aborrecida

27. Gostas de ler: (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Gosto muito	Gosto mais ou menos	Gosto pouco	Não gosto nada
Usando as novas tecnologias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sem as novas tecnologias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

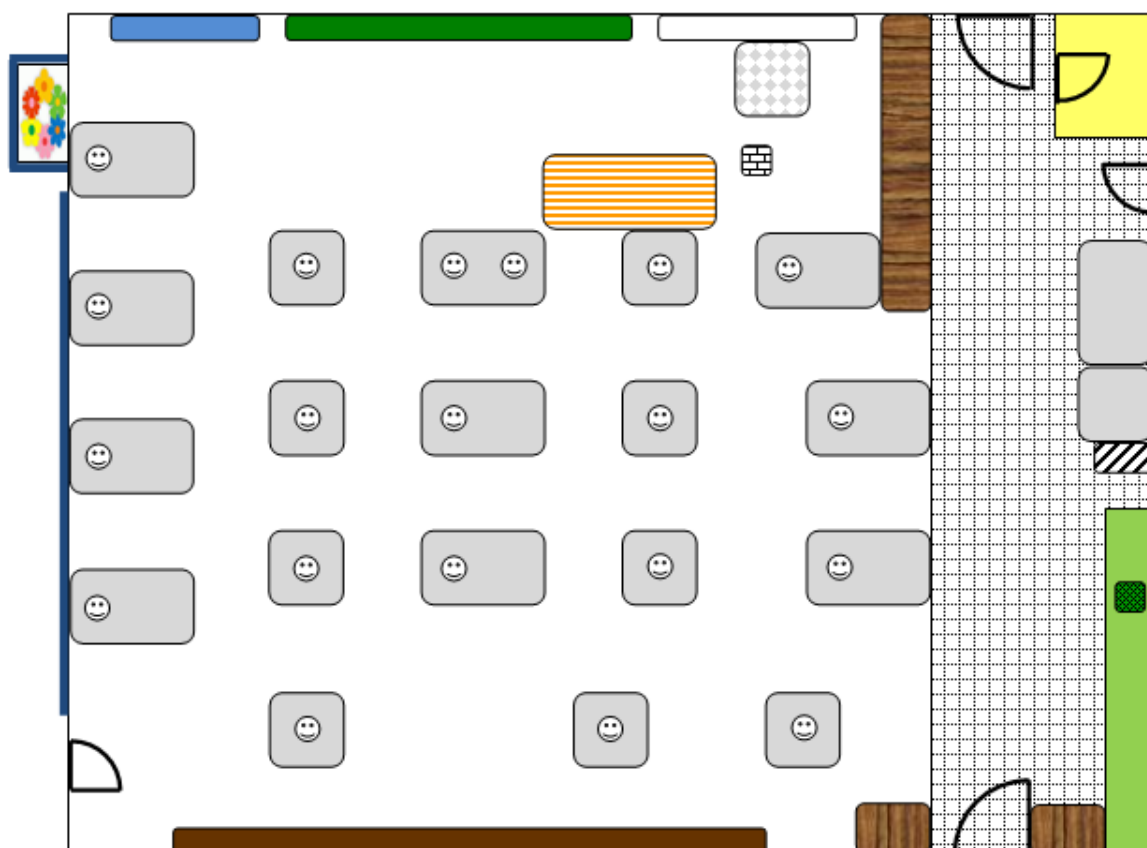
28. Explica a resposta que deste na pergunta anterior.

ANEXO 5: HORÁRIO DO 4º C

HORAS	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
9.00 – 10.15	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
10.15 – 10.45	Intervalo				
10.45 – 12.00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática Expressões
12.00 – 13.30	Almoço				
13.30 – 14.30	Estudo do Meio	Língua Portuguesa P.N.L	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio
14.30 – 15.30	Expressões	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Expressões	Língua Portuguesa P.N.L
15.30 – 15.45	Intervalo				
15.45 – 16.30	Apoio ao Estudo				
16.30 – 16.45	Intervalo				
16.45 – 17.30					

COMPONENTE NÃO LECTIVA		TOTAIS	OBSERVAÇÕES DO HORÁRIO
Trabalho de Escola	1h 15m	CL – Componente Lectiva 25	O trabalho de Escola é preenchido em: Atendimento aos pais Coordenação Pedagógica de ano Supervisão pedagógica das AEC
Trabalho Individual	8	CNL – Componente não Lectiva – 10	
Art 79 (ECD)	0		
Apoio ao Estudo	45m	Total CL+CNL 35	

ANEXO 6: PLANTA DA SALA DE AULA



Legenda:

	Alunos		Mapa de Portugal
	Mesas		Quadro verde
	Mesa da Professora		Quadro Branco
	Mesa do Computador		Painel de Cortiça
	Projector (Tecto)		Sala de Arrumos
	Porta		Aquecedor
	Janela		Bancada
	Canteiro		Lavatório
	Armário		Degrau/Estrado

***ANEXO 7: PLANIFICAÇÕES DAS ACTIVIDADES
REALIZADAS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO***



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura



Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro

EB1 da Solum

Coimbra

Planificação da 1ª Sessão

Data: 08/05/2009

Horário: Das 13:30h às 15:30h

Ano Lectivo: 2008/2009

Período: 3º

Ano: 4º

Turma: B

Competências Gerais

- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Desenvolver as competências de leitura e escrita;
- Incentivar nas crianças o prazer de ler e escrever;
- Incentivar a criação de hábitos de leitura;
- Valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre as crianças;
- Estimular a diversificação das actividades de leitura;
- Recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação para promover o acesso ao livro, a informação sobre livros e autores;
- Desenvolver a capacidade de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver capacidades de autonomia, responsabilidade, livre iniciativa, cooperação e organização.

Áreas	Temas Conteúdos	Competências Específicas	Processo de Operacionalização	Recursos		Avaliação
				Humanos	Materiais	
Língua Portuguesa	<p><i>Plano Nacional de Leitura</i></p> <p><i>Comunicação Oral</i></p> <p><i>Comunicação Escrita</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir ler narrativas ("A Rosa Azul"); - Contar, resumidamente, histórias; - Estabelecer a sequência de acontecimentos; - Localizar a acção no espaço e no tempo; - Recriar textos em diversas linguagens (desenho em computador usando a aplicação Paint); - Manifestar preferência por personagens e situações da história; - Integrar o trabalho elaborado em circuitos comunicativos (blogue); - Intervir, oralmente, tendo em 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação aos alunos de como aceder ao blogue, através da barra de favoritos ou da barra de endereços; - Apresentação e configuração do blogue; - Elaboração do 1º post do blogue; - Visualização e audição da história "A Rosa Azul" (http://www.junior.te.pt/servlets/Jardim?P=Historias&ID=103); - Interpretação da história; - Reconto da história; - Elaboração de um desenho da situação da história preferida em computador (Magalhães) utilizando a aplicação Paint; - Escrita de uma frase descritiva, no desenho, da situação da história representada; - Gravação dos desenhos pelos alunos; - Recolha de todos os desenhos numa pen drive; 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador com ligação à Internet - Videoprojector - Computadores Magalhães - Aplicação Paint - Pen Drive 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade - Organização - Participação - Iniciativa - Empenho - Trabalhos produzidos pelos alunos.

		conta a adequação progressiva a situações de comunicação.	- Apresentação dos desenhos elaborados à turma através de vídeo projector;			
TIC	<i>Internet</i> <i>Blogue</i> <i>Criação e Edição de Desenhos na Aplicação Paint</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados; - Aceder ao blogue "O Projecto de Leitura do 4º C"; - Navegar em sites educativos (relacionados com os conteúdos que estão a abordados nas áreas disciplinares); - Utilizar a aplicação Paint do Windows; - Aceder ao programa; - Elaborar desenhos; - Utilizar as diversas ferramentas do programa; - Desenhar, pintar e apagar; - Inserir figuras geométricas e símbolos; - Escrever e formatar texto; - Gravar; - Fechar o programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação dos desenhos elaborados pelos alunos; - Ordenação dos desenhos, pela sequência de acontecimentos da história. <p>Nota: Após a aula, a professora titular de turma procederá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - À elaboração de uma apresentação em PowerPoint, utilizando os desenhos elaborados pelos alunos, sobre a história "A Rosa Azul"; - À publicação da apresentação elaborada no Slideshare (http://www.slideshare.net/); - À publicação da apresentação elaborada no blogue (http://projectodeleitura4c.blogspot.com/). 			
Expressão Plástica	<i>Desenho</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar no computador; - Fazer composições com fim comunicativo usando a imagem e a palavra. 				



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura



Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro

EB1 da Solum

Coimbra

Planificação da 2ª Sessão

Data: 15/05/2009

Horário: Das 13:30h às 15:30h

Ano Lectivo: 2008/2009

Período: 3º

Ano: 4º

Turma: B

Competências Gerais

- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Desenvolver as competências de leitura e escrita;
- Incentivar nas crianças o prazer de ler e escrever;
- Incentivar a criação de hábitos de leitura;
- Valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre as crianças;
- Estimular a diversificação das actividades de leitura;
- Recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação para promover o acesso ao livro, a informação sobre livros e autores;
- Desenvolver a capacidade de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver capacidades de autonomia, responsabilidade, livre iniciativa, cooperação e organização.

Áreas	Temas Conteúdos	Competências Específicas	Processo de Operacionalização	Recursos		Avaliação
				Humanos	Materiais	
Língua Portuguesa	<p><i>Plano Nacional de Leitura</i></p> <p><i>Comunicação Oral</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir ler narrativas; - Contar, resumidamente, histórias; - Estabelecer a sequência de acontecimentos; - Localizar a acção no espaço e no tempo; - Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita (textos com tema sugerido); - Escrever, individualmente e em grupo, a partir de motivações lúdicas (completar histórias); - Fazer jogos de pesquisa de sentido (antecipar o desenlace de narrativas); - Levantar hipóteses acerca do desenlace 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação aos alunos do trabalho elaborado na sessão anterior (PowerPoint sobre a história "A Rosa Azul"); - Explicação aos alunos de como elaborar e enviar comentários sobre um post ou outro comentário colocado o blogue; - Breve explicação da utilização de um endereço de correio electrónico; - Criação de endereços de correio electrónico (para os alunos que não têm correio electrónico); - Audição e interpretação de parte da história, não incluindo o seu desenlace, "A Princesa e a Ervilha" http://nonio.eses.pt/contos/andersen.htm; 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador com ligação à Internet - Videoprojector - Computadores Magalhães - Processador de Texto (Microsoft Word) - Pen Drive 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade - Organização - Participação - Iniciativa - Empenho - Trabalhos produzidos pelos alunos.

	<i>Comunicação Escrita</i>	<p>de um texto ou narrativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar as hipóteses levantadas com o conteúdo original; - Assinalar diferenças e semelhanças entre as hipóteses levantadas e o conteúdo original; - Ler textos produzidos em grupo; - Apresentar, emitir e justificar opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão dos alunos por grupos de trabalho de 3/4 elementos; - Escolha de um elemento para ser porta-voz do grupo; - Elaboração pelos grupos de um desenlace da história; - Cópia do desenlace, elaborado por cada grupo, para um documento de Word (1 computador Magalhães por grupo); - Recolha de todos os desenlaces elaborados numa pen drive; - Leitura pelo porta-voz do grupo do desenlace elaborado; - Realização de comentários aos desenlaces elaborados pelos grupos; - Discussão de opiniões e comparação dos vários desenlaces elaborados; - Audição da história completa "A Princesa e a Ervilha" http://nonio.eses.pt/contos/andersen.htm; - Comparação entre os desenlaces elaborados pelos alunos e o desenlace original da história "A Princesa e a Ervilha"; - Análise das diferenças e semelhanças entre os desenlaces elaborados pelos alunos e o desenlace original da história. 			
TIC	<i>Blogue</i> <i>Endereço de Correio Electrónico</i> <i>Processador de Texto (Microsoft Word)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados; - Aceder ao blogue; - Elaborar e enviar comentários para o blogue; - Criar e utilizar um endereço de correio electrónico; - Registar (no computador) o texto trabalhado, cuidando da sua apresentação gráfica; - Aceder ao programa Microsoft Word; - Redigir textos; - Utilizar diversas ferramentas do programa; - Criar, editar e guardar documentos; - Efectuar operações básicas de edição, formatação e impressão de documentos; - Fechar o programa. 				



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura



Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro

EB1 da Solum

Coimbra

Planificação da 3ª Sessão

Data: 22/05/2009

Horário: Das 13:30h às 15:30h

Ano Lectivo: 2008/2009

Período: 3º

Ano: 4º

Turma: B

Competências Gerais

- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Desenvolver as competências de leitura e escrita;
- Incentivar nas crianças o prazer de ler e escrever;
- Incentivar a criação de hábitos de leitura;
- Valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre as crianças;
- Estimular a diversificação das actividades de leitura;
- Recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação para promover o acesso ao livro, a informação sobre livros e autores;
- Desenvolver a capacidade de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver capacidades de autonomia, responsabilidade, livre iniciativa, cooperação e organização.

Áreas	Temas Conteúdos	Competências Específicas	Processo de Operacionalização	Recursos		Avaliação
				Humanos	Materiais	
Língua Portuguesa	<p><i>Plano Nacional de Leitura</i></p> <p><i>Comunicação Oral</i></p> <p><i>Comunicação Escrita</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contar, resumidamente, histórias; - Estabelecer a sequência de acontecimentos; - Localizar a acção no espaço e no tempo; - Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita e leitura; - Ler textos produzidos em grupo; - Participar na gravação de histórias; - Recriar textos em diversas linguagens (desenho); - Apresentar, emitir e justificar opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação de parte da história, "A Princesa e a Ervilha", não incluindo o seu desenlace; - Recapitulação dos vários desenlaces escritos pelos grupos; - Impressão da história original e desenlaces elaborados pelos alunos; - Divisão e distribuição das partes dos textos a ler pelos alunos para gravação dos podcasts; - Gravação em podcast, através do programa Audacity, da história original e dos desenlaces elaborados pelos grupos; - Audição das gravações; - Realização de comentários e discussão de opiniões relativamente às gravações realizadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador com ligação à Internet - Videoprojector - Audacity - Windows Movie Maker - Pen Drive 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade - Organização - Participação - Iniciativa - Empenho - Trabalhos produzidos pelos alunos.

TIC	<i>Podcasts</i> <i>Digitalização</i> <i>Windows Movie Maker</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados; - Imprimir um documento; - Gravar um podcast através da aplicação Audacity; - Digitalizar trabalhos elaborados; - Elaborar e configurar, com a ajuda da professora de turma um filme, utilizando o programa Windows Movie Maker. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caso necessário, regravação dos textos (até haver um consenso relativamente à sua perfeição); - Elaboração pelos alunos de um desenho sobre o desenlace elaborado pelo seu grupo; - Digitalização pela professora dos desenhos elaborados pelos alunos; - Organização dos alunos pelos grupos elaborados na sessão anterior; - Elaboração e configuração de um vídeo utilizando o programa Windows Movie Maker, com a ajuda da professora; - Escolha de uma música para iniciação e finalização do vídeo; - Discussão de opiniões entre os elementos do grupo para elaboração o vídeo; - Comentários dos restantes alunos aos vídeos e configurações dos vídeos elaborados pelos diferentes grupos; 			
Expressão Dramática	<i>Voz</i> <i>Linguagem Verbal</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a emissão sonora fazendo variar a forma de respirar a altura do som o volume da voz, a velocidade a entoação; - Experimentar diferentes maneiras de dizer um texto (lendo); 	<p>Nota: Após a aula, a professora titular de turma procederá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - À conclusão da elaboração dos vídeos em Windows Movie Maker, inserindo os desenhos elaborados pelos alunos, sobre o desenlace elaborado pelo seu grupo, as músicas seleccionadas pelos alunos e ainda os podcasts gravados; - À elaboração dos vídeos da parte inicial e parte final da história original, "A Princesa e a Ervilha". 			
Expressão Plástica	<i>Desenho</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar livremente sobre uma temática sugerida; - Fazer composições com fim comunicativo usando a imagem. 				



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura



Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro

EB1 da Solum

Coimbra

Planificação da 4ª Sessão

Data: 29/05/2009

Horário: Das 13:30h às 15:30h

Ano Lectivo: 2008/2009

Período: 3º

Ano: 4º

Turma: B

Competências Gerais

- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Desenvolver as competências de leitura e escrita;
- Incentivar nas crianças o prazer de ler e escrever;
- Incentivar a criação de hábitos de leitura;
- Valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre as crianças;
- Estimular a diversificação das actividades de leitura;
- Recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação para promover o acesso ao livro, a informação sobre livros e autores;
- Desenvolver a capacidade de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver capacidades de autonomia, responsabilidade, livre iniciativa, cooperação e organização.

Áreas	Temas Conteúdos	Competências Específicas	Processo de Operacionalização	Recursos		Avaliação
				Humanos	Materiais	
Língua Portuguesa	<i>Plano Nacional de Leitura</i> <i>Comunicação Oral</i> <i>Comunicação Escrita</i>	<ul style="list-style-type: none">- Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita e leitura;- Apresentar, emitir e justificar opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo;- Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação;- Ler textos/narrativas.	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação aos alunos dos vídeos elaborados na sessão anterior;- Publicação pelos grupos, com ajuda da professora, dos vídeos elaborados no Youtube (http://www.youtube.com/);- Publicação, com ajuda da professora, das partes originais da história (parte inicial e desenlace) e vídeos elaborados no blogue (http://projectodeleitura4c.blogspot.com/). <p>Nota: A professora titular de turma fez previamente a inscrição da turma como utilizadora do Youtube. Enquanto a professora estiver a auxiliar os alunos na publicação dos vídeos no Youtube e no blogue, os restantes alunos escolhem um livro da biblioteca de turma para lerem e se manterem ocupados.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Professor- Alunos	<ul style="list-style-type: none">- Computador com ligação à Internet- Videoprojector	<ul style="list-style-type: none">- Responsabilidade- Organização- Participação- Iniciativa- Empenho- Trabalhos produzidos pelos alunos.
TIC	<i>Blogue</i>	<ul style="list-style-type: none">- Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados;- Aceder ao blogue através dos favoritos;- Inserir um post no blogue;- Inserir um vídeo no Youtube;- Inserir um vídeo no blogue,				



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura



Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro

EB1 da Solum

Coimbra

Planificação da 5ª Sessão

Data: 05/06/2009

Horário: Das 13:30h às 15:30h

Ano Lectivo: 2008/2009

Período: 3º

Ano: 4º

Turma: B

Competências Gerais

- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Desenvolver as competências de leitura e escrita;
- Incentivar nas crianças o prazer de ler e escrever;
- Incentivar a criação de hábitos de leitura;
- Valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre as crianças;
- Estimular a diversificação das actividades de leitura;
- Recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação para promover o acesso ao livro, a informação sobre livros e autores;
- Desenvolver a capacidade de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver capacidades de autonomia, responsabilidade, livre iniciativa, cooperação e organização.

Áreas	Temas Conteúdos	Competências Específicas	Processo de Operacionalização	Recursos		Avaliação
				Humanos	Materiais	
Língua Portuguesa	<p><i>Plano Nacional de Leitura</i></p> <p><i>Comunicação Oral</i></p> <p><i>Comunicação Escrita</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita e leitura; - Desenvolver capacidade de procurar, seleccionar e interpretar a informação; - Participar na elaboração de resumos; - Ler textos produzidos em grupo; - Apresentar, emitir e justificar opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do post e dos vídeos finais colocados no blogue sobre o desenlace da história "A Princesa e a Ervilha" elaborados pelos diferentes grupos na sessão anterior; - Organização dos alunos pelos mesmos grupos que trabalharam nas sessões anteriores; - Pesquisa de informação na Internet, utilizando os computadores Magalhães, sobre a autora Luísa Ducla Soares; - Selecção da informação recolhida; - Inserção das informações recolhidas na Internet num documento de Microsoft Word; - Pesquisa de uma fotografia da autora; - Gravação da fotografia seleccionada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador com ligação à Internet - Computadores Magalhães com ligação (wireless) à Internet - Videoprojector - Pen Drive 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade - Organização - Participação - Iniciativa - Empenho - Trabalhos produzidos pelos alunos.

TIC	<p><i>Internet</i></p> <p><i>Pesquisa de informação</i></p> <p><i>Imagem</i></p> <p><i>Processador de Texto (Microsoft Word)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados; - Abrir o browser através do menu iniciar; - Usar a barra de endereços; - Pesquisar na Internet, através de um motor de busca (http://www.google.pt/); - Utilizar procedimentos de pesquisa racional e metódica da informação na Internet, com vista a uma selecção criteriosa da informação; - Retirar informações da internet e inseri-las num documento; - Guardar imagens pesquisadas na Internet na galeria de imagens; - Registar (no computador) o texto trabalhado, cuidando da sua apresentação gráfica; - Aceder ao programa Microsoft Word; - Redigir textos; - Utilizar diversas ferramentas do programa; - Criar, editar e guardar documentos; - Efectuar operações básicas de edição, formatação e impressão de documentos; - Imprimir um documento; - Fechar o programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Impressão e leitura da informação recolhida; - Organização da informação recolhida para elaboração de uma biografia da autora Luísa Ducla Soares no quadro para toda a turma, na qual todos os alunos participam e expõem as suas ideias e conhecimentos; - Cópia da biografia elaborada por todos os alunos, para os seus cadernos diários; - Selecção de um aluno por grupo de trabalho para participarem na cópia da biografia elaborada para um documento do Microsoft Word; - Recolha das fotografias da autora recolhidas pelos alunos; - Selecção pelos alunos da fotografia a colocar no post do blogue juntamente com a biografia elaborada. <p>Nota: Após a aula, a professora titular de turma procederá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - À publicação da biografia e fotografia da autora Luísa Ducla Soares elaborada no blogue (http://projectodeleitura4c.blogspot.com/). 			
-----	--	--	---	--	--	--



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura



Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro

EB1 da Solum

Coimbra

Planificação da 6ª Sessão

Data: 12/06/2009

Horário: Das 13:30h às 15:30h

Ano Lectivo: 2008/2009

Período: 3º

Ano: 4º

Turma: B

Competências Gerais

- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Desenvolver as competências de leitura e escrita;
- Incentivar nas crianças o prazer de ler e escrever;
- Incentivar a criação de hábitos de leitura;
- Valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre as crianças;
- Estimular a diversificação das actividades de leitura;
- Recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação para promover o acesso ao livro, a informação sobre livros e autores;
- Desenvolver a capacidade de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver capacidades de autonomia, responsabilidade, livre iniciativa, cooperação e organização.

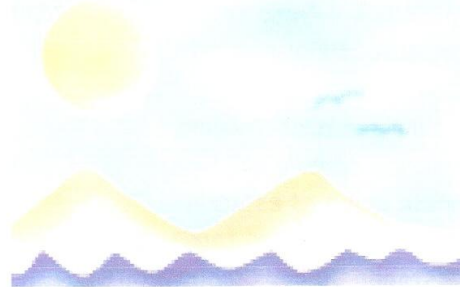
Áreas	Temas Conteúdos	Competências Específicas	Processo de Operacionalização	Recursos		Avaliação
				Humanos	Materiais	
Língua Portuguesa	<p><i>Plano Nacional de Leitura</i></p> <p><i>Comunicação Oral</i></p> <p><i>Comunicação Escrita</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita e leitura; - Ouvir ler e ler narrativas e poemas; - Contar, resumidamente, histórias; - Recriar textos em diversas linguagens (desenho); - Manifestar preferência por personagens e situações da história; - Apresentar, emitir e justificar opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização do post e comentários relativos à biografia e fotografia da autora Luísa Ducla Soares elaborado na sessão anterior (http://projectodeleitura4c.blogspot.com/). - Visualização, leitura e interpretação da história, de Luísa Ducla Soares, "Meninos de todas as cores", partindo de um PowerPoint (http://www.slideboom.com/presentations/73866/Meninos-de-todas-as-cores); - Resolução, individualmente, de uma ficha de trabalho sobre a história; - Correção da ficha de trabalho; - Elaboração de um desenho ilustrativo da história; - Digitalização dos desenhos elaborados pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador com ligação à Internet - Videoprojector - Ficha de trabalho nº 1. 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade - Organização - Participação - Iniciativa - Empenho - Trabalhos produzidos pelos alunos.

TIC	<i>Blogue</i> <i>Internet</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados; - Abrir o browser; - Aceder ao blogue através dos favoritos; - Aceder a conteúdos da Internet a partir do motor de busca (www.google.pt). 	<p>Nota: Após a aula, a professora titular de turma procederá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - À elaboração e publicação de um post, englobando o PowerPoint visualizado (http://www.slideboom.com/presentations/73866/Menino-s-de-todas-as-cores), enriquecido com os desenhos elaborados pelos alunos (http://projectodeleitura4c.blogspot.com/). 			
Expressão Plástica	<i>Desenho</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar livremente sobre uma temática sugerida; - Fazer composições com fim comunicativo usando a imagem. 				

Meninos de todas as cores

Era uma vez um menino branco, chamado Miguel, que vivia numa terra de meninos brancos e dizia:

É bom ser branco
porque é branco o açúcar, tão doce
porque é branco o leite, tão saboroso
porque é branca a neve, tão linda.



Mas certo dia o menino partiu numa grande viagem e chegou a uma terra onde todos os meninos são amarelos.

Arranjou uma amiga, chamada Flor de Lótus que, como todos os meninos amarelos, dizia:

É bom ser amarelo
porque é amarelo o sol
e amarelo o girassol
mais a areia amarela da praia.

O menino branco meteu-se num barco para continuar a sua viagem e parou numa terra onde todos os meninos são pretos.

Fez-se amigo de um pequeno caçador, chamado Lumumba que, com os outros meninos pretos, dizia:

É bom ser preto
como a noite
preto como as azeitonas
preto como as estradas que nos levam a toda a parte.

O menino branco entrou depois num avião, que só parou numa terra onde todos os meninos são vermelhos. Escolheu, para brincar aos índios, um menino chamado Pena de Águia. E o menino vermelho dizia:

É bom ser vermelho
da cor das fogueiras
da cor das cerejas
e da cor do sangue bem encarnado.

O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos são castanhos. Aí fazia corridas de camelo com um menino chamado Ali-Bábá, que dizia:

É bom ser castanho

como a terra do chão
os troncos das árvores
é tão bom ser castanho como o chocolate

Quando o menino voltou à sua terra de meninos
brancos, dizia:

É bom ser branco como o açúcar
amarelo como o sol
preto como as estradas
vermelho como as fogueiras
castanho da cor do chocolate.

Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.

Luísa Ducla Soares

Depois de teres lido o texto de Luísa Ducla Soares, podes realizar a actividade e verificar se compreendeste bem o texto.

1 - Liga correctamente:

- | | |
|------------------|------------|
| 1. Miguel | b. Europa |
| 2. Lumumba | c. América |
| 3. Pena de Águia | d. África |
| 4. Ali-Bábá | e. China |

2 - Vieram então os barcos, os aviões, as estradas, os carros, e as pessoas passaram a viver por todo o mundo...E assim, o mundo que era grande, tornou-se pequeno, próximo e colorido!

A que são comparados os meninos?

- | | |
|--------------------|-------------------------------|
| 1. Miguel é | a. castanho como o chocolate. |
| 2. Flor de Lótus é | b. preto como a azeitona. |
| 3. Lumumba é | c. vermelho como o fogo. |
| 4. Pena de Águia é | d. amarela como o sol. |
| 5. Ali-Bábá é | e. doce como o açúcar. |

Nome: _____



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura



Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro

EB1 da Solum

Coimbra

Planificação da 7ª Sessão

Data: 19/06/2009

Horário: Das 13:30h às 15:30h

Ano Lectivo: 2008/2009

Período: 3º

Ano: 4º

Turma: B

Competências Gerais

- Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita;
- Desenvolver as competências de leitura e escrita;
- Incentivar nas crianças o prazer de ler e escrever;
- Incentivar a criação de hábitos de leitura;
- Valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre as crianças;
- Estimular a diversificação das actividades de leitura;
- Recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação para promover o acesso ao livro, a informação sobre livros e autores;
- Desenvolver a capacidade de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver capacidades de autonomia, responsabilidade, livre iniciativa, cooperação e organização.

Áreas	Temas Conteúdos	Competências Específicas	Processo de Operacionalização	Recursos		Avaliação
				Humanos	Materiais	
Língua Portuguesa	<i>Plano Nacional de Leitura</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita e leitura; - Exercitar-se na superação de dificuldades detectadas (organização das ideias, pontuação, vocabulário, ortografia) através de fichas autocorrectivas ou outras; - Apresentar, emitir e justificar opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo; - Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise dos comentários colocados no blogue; - Partilha de opiniões relativamente aos comentários; - Correção oral dos comentários colocados no blogue em termos de organização de ideias, pontuação, vocabulário, ortografia; - Realização de uma ficha de trabalho envolvendo a correção dos comentários colocados no blogue. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador com ligação à Internet - Videoprojector - Ficha de trabalho nº 2. 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade - Organização - Participação - Iniciativa - Empenho - Trabalhos produzidos pelos alunos.
	<i>Comunicação Oral</i>					
TIC	<i>Blogue</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados; - Aceder ao blogue. 				



Nome: _____

Data: _____

O Projecto de Leitura do 4º C

1. Lê os comentários colocados no *Blogue Projecto de Leitura do 4º C* e corrige-os.

1.1. OH vá-lá tínhamos de ter aquelas carinhas?

1.2. O professora tive de me esforçar para ter um computador para mandar um comentário!!!

1.3. fizemos um bom trabalho nos todos ali juntos so queria e que nao ficarem la aquelas caras

1.4. estamos giros mas gostava mais sem aquelas mascaras

1.5. Gostei muito da turma toda junta, com fatos de Carnaval muito giros e os chapéus feitos por nós...
Já agora porque puseram essas carinhassssssss malditos sejam a minha vida esta arruinada

1.6. o video da rosa azul está muito giro e os desenhos estão bem feitos

1.7. gostei muito deste power poit

1.8. ola os desenho para paint estao muito giros!!!

1.9. os trabalhos feitos no paint estão muito giros. adoro

[illegible]

***ANEXO 8: BLOGUE “PROJECTO DE LEITURA DO
4º C”***

O Projecto de Leitura do 4º C

Quarta-feira

Bem- vindo ao Blogue da Leitura do 4ºC

Nós somos alunos da **EB da Solum** do **Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro**, em Coimbra.



Criámos esta página com o objectivo de participar num projecto sobre o PNL e as novas tecnologias.

Vamos usar este espaço para trabalhar o **PNL** (Plano Nacional de Leitura) através das **TIC** (Tecnologias de Informação e Comunicação) e publicar os trabalhos desenvolvidos em sala de aula com a nossa professora.

Este sítio está aberto à participação e partilha dos nossos Encarregados de Educação (através de comentários às mensagens publicadas).

A Professora e os Alunos do 4º C

Publicada por professora4c em 08:36

Arquivo do Blogue

▼ 2009 (9)

► Junho (4)

▼ Maio (5)

Contos Tradicionais
Portugueses

Segundo Desafio

Primeiro Desafio

A Rosa Azul

Bem- vindo ao Blogue da
Leitura do 4ºC

Sites de Leitura

- ◆ Contos Tradicionais
- ◆ Portal dos Catraios
- ◆ Biblioteca de Livros Digitais
- ◆ Plano Nacional de Leitura
- ◆ Cantinho da Teresa - Histórias
- ◆ Contos de Hans Christian Andersen
- ◆ Literatura Infantil

ENVIAR UM COMENTÁRIO

Comentar como: Seleccionar perfil...

Enviar comentário

Pré-visualizar

[Mensagem mais recente](#)

[Página inicial](#)

Subscrever: [Enviar comentários \(Atom\)](#)

Aos Pais e Encarregados de Educação

Sou docente de Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Eugénio de Castro e estou a fazer um Mestrado em Multimédia em Educação pela Universidade de Aveiro, no Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, com a temática "O PNL e as TIC: efeitos na relação dos alunos com a Leitura", sob a orientação do Dr. António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira e co-orientação da Dra. Maria Luísa Álvares Pereira, ambos Prof. Auxiliares do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro.

O projecto de Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação, "O PNL e as TIC: Efeitos na relação dos alunos com a leitura", pretende explorar os efeitos do PNL (projecto nacional recentemente implementado no Ensino Básico) na relação dos alunos com a leitura, mobilizado com recurso às TIC.

Através da implementação de actividades com recurso a materiais, ferramentas e serviços multimédia, procura-se compreender como os alunos de uma turma do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico se relacionam com a leitura. As atitudes, os sentimentos, a apropriação de hábitos e competências de leitura, entre outros, serão factores a ter em conta nesta investigação, tentando assim dar resposta às questões investigativas inerentes a este projecto.

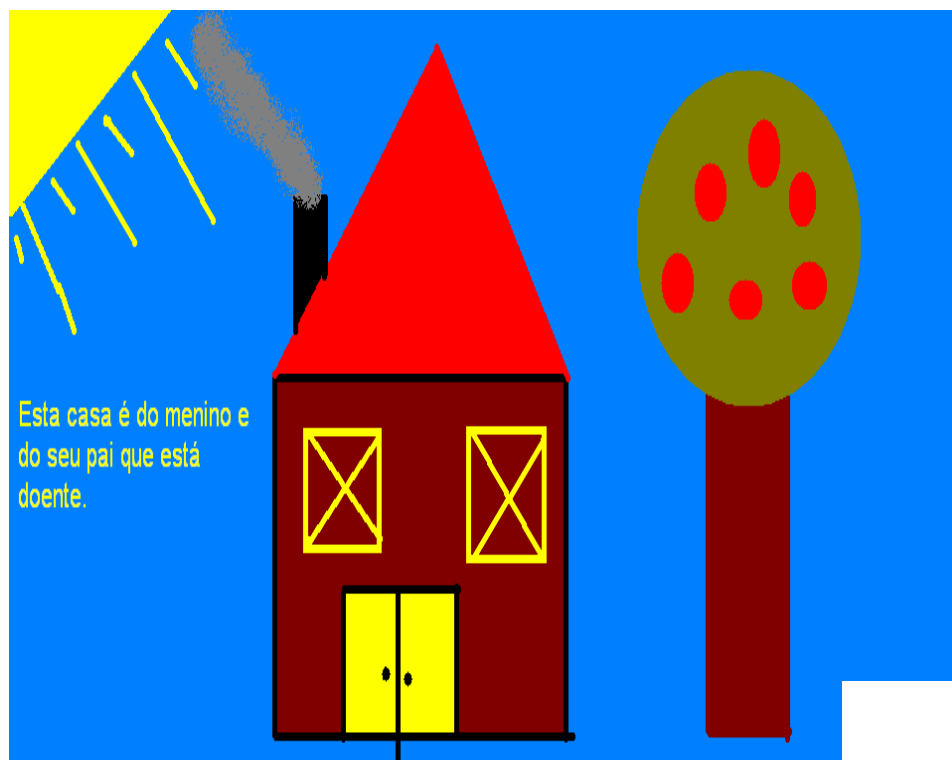
Os objectivos desta investigação prendem-se com a compreensão dos fundamentos do PNL e da Formação de Leitores, não esquecendo a análise de políticas europeias de incentivo à prática da leitura e, ainda, a utilização das TIC para o ensino das Línguas. Compreender de que modo a associação do PNL às TIC, no contexto de uma turma do 4º ano, pode contribuir para uma relação positiva e produtiva com a leitura é o objectivo principal deste trabalho.

O Estudo de Caso será a metodologia a utilizar, fazendo-se a recolha de dados através da utilização de inquéritos por entrevista (docente), inquéritos por questionário (alunos), e observação directa não-participante anteriormente, durante e posteriormente à implementação das actividades propostas na turma.

Inês Patrão

***ANEXO 9: OUTROS TRABALHOS REALIZADOS
PELOS ALUNOS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO***

A. PowerPoint elaborado na 1ª Sessão da Investigação (ver Anexo 5)
sobre a história "A Rosa Azul".



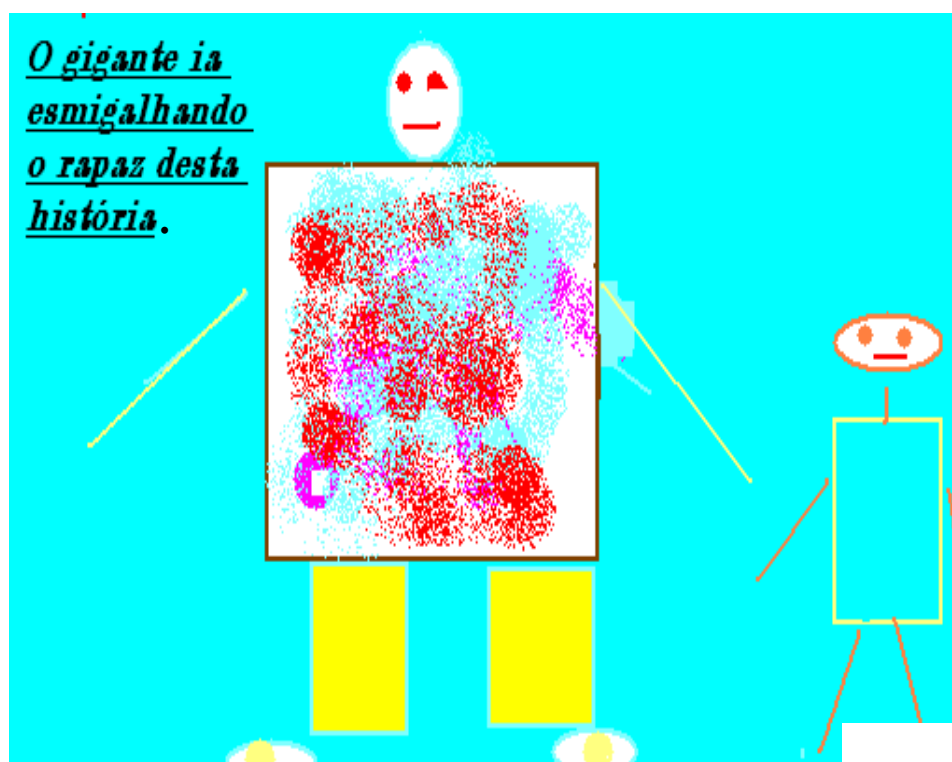
Era uma vez um
homem viúvo
que vivia com o
seu filho.
Eram muito
pobres e, um
dia, o pai do
menino
adoeceu.



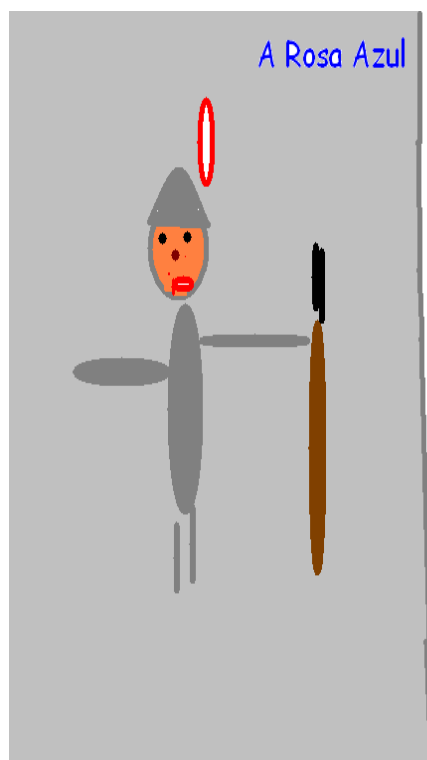
A VELHA DEU AO
MENINO O ANEL
MÁGICO. ELE
COLOCOU-O NO
DEDO E SE O
RODASSE, TUDO
PARAVA À SUA
VOLTA.





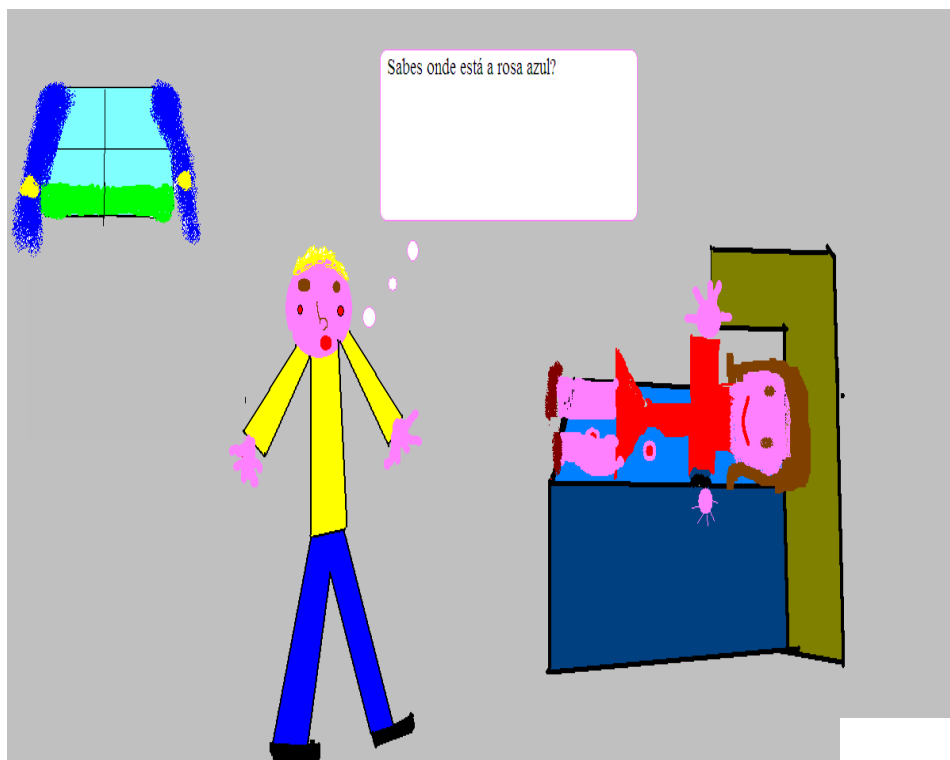






O menino roda o anel e aproveita para tirar as chaves ao soldado.

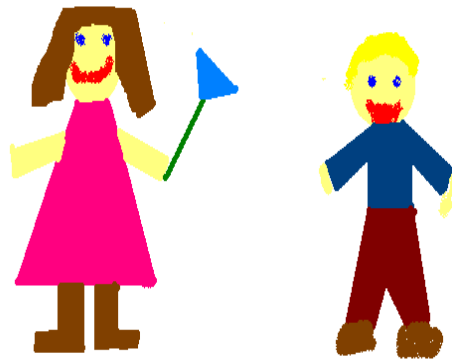




**O MENINO VIU UMA MENINA
QUE FEZ UM POUCO DE
MAGIA, APARECENDO A
ROSA AZUL.
O MENINO FICOU MUITO FELIZ.
ELE E A MENINA FORAM
PARA SUA CASA E COM A
ROSA CURARAM O PAI DO
MENINO.**

A menina fez magia e
apareceu a Rosa Azul.

A menina pegou-a e deu-a
ao menino.



B. Desenlaces da história "A Princesa e a Ervilha" elaborados pelos 6 grupos de trabalho (escritas à mão e copiadas e formatadas em Microsoft Word usando os computadores Magalhães).

GRUPO 1

Continuação da história
"A Princesa e a ervilha"

Na manhã seguinte, quando se levantou, a rainha e o rei perguntaram à princesa:

- Dormiste bem?
- Não! - respondeu a princesa.
- Porquê?
- Parecia que estava uma coisa redonda debaixo da cama! - A rainha, admirada, exclamou:
- Então, és uma verdadeira princesa!!!

Quando o príncipe descobriu que ela era uma verdadeira princesa, casou-se com ela. Logo que saíram da igreja começou a chover e a trovejar.

Tiveram muitos filhos e viveram felizes para sempre.

Na manhã seguinte, quando se levantou, a rainha e o rei perguntaram à princesa:

- Dormiste bem?
- Não! - respondeu a princesa .
- Parecia que estava uma coisa redonda debaixo da cama!

A rainha, admirada, exclamou:

- Então, és uma verdadeira princesa!

Quando o príncipe descobriu que ela era uma verdadeira princesa, casou-se com ela.

Logo que saíram da igreja, começou a chover e a trovejar.

Tiveram muitos filhos e viveram felizes para sempre!

GRUPO 2

A continuação da história "A princesa e a ervilha"

Ao deitar-se, a princesa sentiu-se um pouco desconfortável.

De manhã, ao acordar, a princesa tinha muitas dores, mas porque seria? Foi perguntar à rainha o que tinha posto na cama. A rainha perguntou-lhe porque se queixava tanto. A princesa respondeu que se tinha sentido muito mal durante a noite e não tinha dormido nada.

A rainha foi logo avisar o príncipe que a menina era mesmo uma princesa. O príncipe perguntou, como é que a sua mãe sabia daquilo tudo. A rainha explicou o que tinha posto na cama da princesa, e se ela se queixava é porque era uma princesa verdadeira.

O príncipe foi falar com a princesa, pediu-a em casamento e ela aceitou. Viveram felizes para sempre.

Lim !!!

Ao deitar-se, a princesa sentiu-se um pouco desconfortável.

De manhã, ao acordar, a princesa tinha muitas dores, mas porque seria? Foi perguntar à rainha o que tinha posto na cama. A rainha perguntou-lhe porque se queixava tanto. A princesa respondeu que se tinha sentido muito mal durante a noite e não tinha dormido nada.

A rainha foi logo avisar o príncipe que a menina era mesmo uma princesa. O príncipe perguntou como é que a sua mãe sabia daquilo tudo. A rainha explicou-lhe o que tinha posto na cama da princesa e se ela se queixasse é porque era uma princesa verdadeira.

O príncipe foi falar com a princesa, pediu-a em casamento e ela aceitou.

Viveram felizes para sempre.

GRUPO 3

Grupo 3

Durante a noite, a princesa sentiu-se desconfortável por causa da ervilha. No dia seguinte, a princesa levantou-se, foi tomar o pequeno-almoço e depois foi reclamar ao rei e à rainha por ter dormido mal.

A rainha ficou admirada por a princesa ter dormido mal e perguntou:

- Onde é que te doeu mais?

- Nas costas! - disse a princesa. - Afinal és uma princesa de verdade! - exclamou a rainha.

No dia seguinte o príncipe e a princesa casaram e viveram felizes para sempre.

~~Fin~~ Fim!

Durante a noite, a princesa sentiu-se desconfortável por causa da ervilha.

No dia seguinte, a princesa levantou-se, foi tomar o pequeno-almoço e depois foi reclamar ao rei e à rainha por ter dormido mal.

A rainha ficou admirada por a princesa ter dormido mal e perguntou-lhe:

- Onde é que te doeu mais?

- Nas costas! – disse a princesa. - Afinal és uma princesa de verdade! – exclamou a rainha.

No dia seguinte, o príncipe e a princesa casaram e viveram felizes para sempre.

GRUPO 4

A princesa e a ervilha

continuação...

No dia seguinte, a princesa acordou como nada tivesse acontecido. A rainha chegou ao quarto e perguntou:

- Dormiste bem esta noite?

- Sim! - exclamou a princesa - Mas acho que está alguma coisa debaixo dos cobertores e lençóis.

A rainha ficou surpreendida ao ver que a princesa tinha descoberto que havia alguma coisa estranha debaixo daquilo tudo.

A rainha foi directamente ao quarto do filho dar a novidade que era uma princesa verdadeira e que podia casar com ela como ele tinha esperado há muito tempo.

No dia seguinte, a princesa acordou como nada tivesse acontecido. A rainha chegou ao quarto e perguntou-lhe:

- Dormiste bem esta noite?

- Sim! - exclamou a princesa - Mas acho que estava alguma coisa debaixo dos cobertores e lençóis. A rainha ficou surpreendida ao ver que a princesa tinha descoberto que havia alguma coisa debaixo daquilo tudo.

A rainha foi directamente ao quarto do filho dar a novidade que ela era uma princesa verdadeira e que podiam casar-se como ele esperava há tanto tempo.

E viveram felizes para sempre!

GRUPO 5

A ervilha e a princesa

A princesa foi deitar-se mas não sentiu-se confortável. Por isso, levantou-se e deitou-se muitas vezes, durante a noite.

No dia seguinte, a rainha perguntou à princesa se tinha dormido bem. A princesa disse que não. Surpreendida, a rainha descobriu que ela era uma princesa verdadeira, porque descobriu a ervilha que ela tinha colocado debaixo de todos os colchões e cobertores.

Então o príncipe foi pedi-la em casamento, tiveram muitos filhos e viveram felizes para sempre.

A princesa foi deitar-se mas não se sentia confortável. Por isso, levantou-se e deitou-se muitas vezes, durante a noite.

No dia seguinte, a rainha perguntou à princesa se tinha dormido bem. A princesa disse que não. Surpreendida, a rainha descobriu que ela era uma princesa verdadeira, porque descobriu a ervilha que ela tinha colocado debaixo de todos os colchões e cobertores.

Então, o príncipe foi pedir a princesa em casamento, tiveram muitos filhos e viveram felizes para sempre.

GRUPO 6

No dia seguinte, a princesa acordou e disse à rainha que não tinha dormido bem.

Quando foram tomar o pequeno-almoço, a rainha reparou que a princesa tinha pintas na cara.

A rainha descobriu que ela era uma princesa verdadeira porque teve alergia à ervilha. Por fim casaram e foram felizes.

No dia seguinte, a princesa acordou e disse à rainha que não tinha dormido bem.

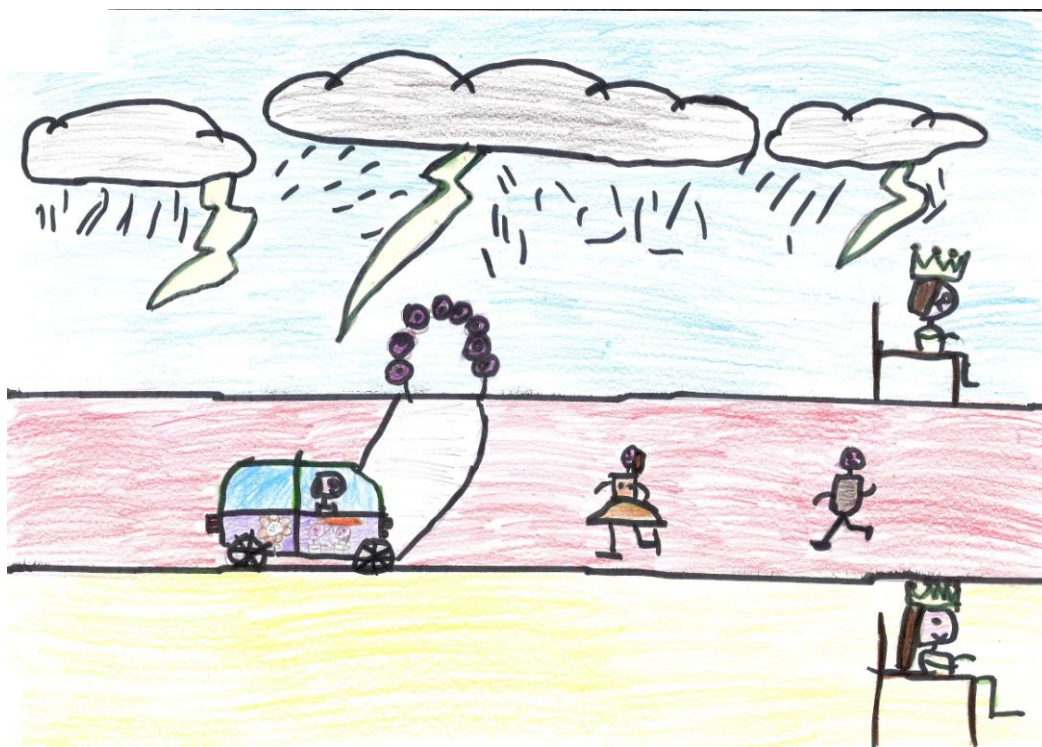
Quando foram tomar o pequeno-almoço, a rainha reparou que a princesa tinha pintas na cara.

A rainha descobriu que ela era uma princesa verdadeira porque teve alergia à ervilha.

Por fim, ela e o príncipe casaram e foram felizes.

C. Desenhos sobre os desenlaces da história "A Princesa e a Ervilha"
elaborados pelos 6 grupos de trabalho.

GRUPO 1





GRUPO 2





GRUPO 3





GRUPO 4





GRUPO 5





GRUPO 6



Figura 1.



D. Desenhos sobre a história "Meninos de Todas as Cores" de Luísa Ducla Soares elaborados pelos alunos.



Meninos de
Todas as
Cores.



"Meninos de todas as cores"















TODAS AS CRIANÇAS
TÊM DIREITO A VIVER!



MENINOS DE TODAS
AS CORES.

ANEXO 10: NOTAS DE CAMPO

1ª sessão

8 de Maio de 2009

13:30h às 15:30h

mudança de sala devido a difícil visualização na sala nº 4. ⇒ sala nº 3

Ligação dos equipamentos

blogspot

escolha para construção do blogue intuitiva

Explicação do acesso ao blogue

→ configuração do blogue

sites de leitura (do blogue) (visualização de alguns)

→ elaboração de 1º post (a professora já havia elaborado o 1º post, os alunos apenas escolheram a imagem a colocar no post.

A professora havia criado um endereço de correio electrónico para criação do blogue e-mail: tuerna4C.2009@gmail.com
blogue <http://projectodeleitura4C.blogspot.com>



O endereço de correio electrónico e o blo que foram criados pela professora, após receber feedback com a investigadora.

Visualização e audição da história "A Rosa Azul" ⇒ site junioe (jardim de histórias)



Evidencia-se o entusiasmo dos alunos e sua atenção à audição da história

Pausa na audição e visualização da história para:

Exploração e Interpretação da mesma

Tipo de perguntas (dadas pela professora)

- Onde se passa a acção da história? (Espaço)
- Quando? (Tempo)
- Com quem vivia a menina?
- Obstáculos?
- Onde está a magia da história?

Conclusão da audição e visualização da história (Nota: Ao longo da história, a professora vai estimulando a imaginação dos alunos, fazendo-os dizer o que desenharam nos vários momentos da história, passando a actividade a realizar-se de seguida.

⇒ Reconto de história pelos alunos (os alunos corrigem-se e complementam as frases e ideias uns dos outros) ⇒ os personagens da história são todos mencionados



Todos os alunos querem participar nas actividades relacionadas com a história.

⇒ Nova audição e visualização da história (sem interrupções).

⇒ Regresso à sala de aula nº 4.

TIC ⇒ Ligue o Magalhães. (vem carregado de casa pois não há ficheiros electrónicos suficientes)
(3 alunos não trouxeram e foram pedir a alunos de outra turma).

① Menu Iniciar

② Acessórios

③ Paint

Accede à Aplicação Paint

Sem dificuldades

Elaboração de um desenho da situação da história apresentada.

Inserção no desenho de uma frase ^{descritiva} (legenda) da imagem elaborada.
Correcção da frase pela professora

⇒ Criação de uma pasta no Ambiente de trabalho, intitulada PNL

Gravação do desenho na pasta criada.

(Nome do documento ⇒ Nome do aluno + A Rosa Azul)

⇒ Recolha dos desenhos pela professora numa pendrive.

Apresentação dos desenhos elaborados à turma.

(A apresentação foi feita através do monitor do computador (sem projector) para não termos que voltar a mudar de sala, no entanto tudo decorreu como esperado ⇒ os alunos não manifestaram qualquer dificuldade de visualização).

25 minutos para acabar a sessão

Interpretação dos desenhos elaborados.

Ordenação dos desenhos pela sequência de acontecimentos da história.

(Actividade não terminada ⇒ conclusão da ordenação efectuada pela professora).

Nota: Procedimentos, posteriores à sessão, realizados pela professora titular:

① Conclusão da Ordenação dos desenhos.

② Elaboração e formatação de uma Apresentação em PowerPoint, utilizando os desenhos elaborados pelos alunos, sobre a história "A Rosa Azul";

③ Criação de uma conta no Slideshare para publicação do PowerPoint elaborado

④ Publicação da apresentação no Slogue e elaboração do post.

Formação do investigador à professora:

⑤ Colocação de desafio no Slogue

Planificação cumprida ✓

2ª Sessão

15 de maio de 2009

13:30h às 15:30h

Ligação dos equipamentos (Projector e Computador ligado à internet)

Apresentação, aos alunos, do novo post colocado no blogue ⇒ Power-Point sobre a história "A Rosa Azul" (desenhos dos alunos elaborados em Paint).

Leitura dos comentários colocados por alunos da turma e Encarregados de Educação aos posts colocados no blogue.

↳ Visualização das respostas ao 1º desafio colocado pela professora.
(colocação de pontuação numa frase). correcta

⇒ não é desverdade a solução.

⇒ Explicação aos alunos de como ^{electrónico} enviar comentários para o blogue

Endereço de correio electrónico

comentários aos posts
comentários nos comentários dos colegas
comentários de resposta aos de outros.

alunos questionados sobre a utilização do e-mail e até mesmo, no, posse de um endereço de correio electrónico.

necessidade da criação de um e-mail para participação no blogue

Gmail: Breve explicação da utilização de um endereço de e-mail.

Nota: Aos alunos que não possuíam endereço de correio electrónico criaram um endereço com ajuda da professora. História de hoje: (enquanto decorria a actividade de leitura do Dia - elaboração do desenhos da história "A Princesa e a Ervilha"

⇒ Análise da história "A Princesa e a Ervilha" de Hans Christian Andersen

↳ Resposta em:

Site na Internet: ronio.eses.pt

↳ Basta colocar o nome do autor no motor de busca google

Divisão dos alunos por grupos de trabalho:

- Foram elaborados 6 grupos de trabalho
- Cada grupo tinha 3 alunos (à excepção de um que tinha 4 alunos);
inclusão de aluno com NEE na actividade
- Critérios de elaboração dos grupos: relação entre os alunos (bom relacionamento);
competências a L.P.

Não se alterou a disposição das mesas na sala ⇒ poupança de tempo.

⇒ Os elementos constituintes do grupo nomearam um membro para ser seu porta-voz.

Actividade: Elaboração do desenlace da história "A Princesa e a Ervilha"

Nota: No decorrer desta actividade, foram criados com alguns alunos os endereços de correio electrónico.

Correcção dos textos elaborados pelos alunos. (Esta dirigiu-se a todos os grupos para acompanhar o trabalho).

⇒ Cópia dos textos para um documento de Microsoft Word
(1 computador Magalhães por grupo).

Compartilha do documento no ambiente de trabalho com o número do grupo.

⇒ Distribuição de tarefas entre os membros dos grupos.

Recolha dos textos numa pen drive, pela professora.

⇒ Cada vez do grupo faz a leitura do desenlace elaborado pelo grupo.

⇒ Seguida à leitura dos desenhos dos grupos, os alunos fazem comentários relativamente ao texto elaborado. **comentários positivos**

Após a leitura de todos os desenhos elaborados:

comparação dos vários desenhos elaborados. **Discussão de Opiniões**

Audição da história completa "A Princesa e a Ervilha" de Hans Christian Andersen.

Comparação entre os desenhos elaborados pelos alunos e o desenlace original da história.

Diferenças e Semelhanças

Desenhos elaborados muito semelhantes ao desenlace original (Distinção-se o grupo pela #).

Nota: Após a aula, a professora titular de turma colocou um novo desafio no Slogue para os alunos.

⇒ Desafio sobre contos tradicionais. (partilha de conhecimentos)

⇒ Desafio sobre a história "O Caldo de Pedra"

↳ Visualização de um PowerPoint com a história colocada no Slogue
↳ Resposta a questões relacionados com o texto

Planificação cumprida: ✓

13:30h às 15:30h

Ligação dos equipamentos (projector, computador com ligação à internet, acesso ao site de história)

⇒ Continuação das actividades relacionadas com a história de Hans Christian Andersen "A Princesa e o Ervilha".

- Recapitulação da parte inicial da história "A Princesa e o Ervilha".
- Recapitulação dos vários desenlaces elaborados pelos alunos (grupos).
- Recapitulação do desenlace original da história "A Princesa e o Ervilha".

Impressão: Parte inicial da história.

Desenlaces dos grupos

Parte final / Desenlace Original da história.

- Divisão dos textos (por partes)



Distribuição das partes dos textos pelos alunos para gravação dos podcasts.

Programa para gravação dos podcasts Audacity

① Gravação da história original (parte inicial e desenlace) e dos desenlaces dos grupos.

② Audição das gravações

③ Comentários e discussão de opinião relativamente às gravações realizadas.

↳ Caso necessário, regravagem dos textos. (2 grupos regravaram as suas falas)

Comentários positivos
sobre a elaboração
da história e a figura**Desenho:** Elaboração de um desenho sobre o desenlace elaborado pelo grupo

pelos alunos,



Digitalização dos desenhos. (Nome dos alunos)

⇒ Redistribuição dos alunos pelos grupos de trabalho da sessão anterior.

Elaboração de um vídeo utilizando o programa **Windows Movie Maker** e configuração

Ligação de projector (A professora elabora tudo conforme as indicações dos alunos)

⇒ Escolha de cor para o fundo

⇒ Tipo de letra

⇒ Entrada das letras / frases / conteúdos

⇒ Música

⇒ Efeitos de mudança de imagem.

Entreguida e troca
de comentários entre
os 5 grupos.

Organização do vídeo

① Início: Título ⇒ ao som de música

② Desenvolvimento: Desenhos dos alunos } ao som do desenlace
sobre o desenlace do }
seu grupo } gerado

③ Conclusão: Número do grupo } ao som de música
Membros do grupo }
Escola }
Turma }
Ano lectivo }

Nota: Procedimentos, posteriores à sessão, realizados pela professora titular

① Conclusão dos vídeos

- Revisão dos desenhos
- Revisão da música (2 momentos)
- Revisão da coerência gerada
- Configuração (efeitos) e Edição

② Elaboração do vídeo com a parte inicial original da história (feito).

③ Elaboração do vídeo com o desenlace original da história (não concluído)

Formação do investigador à professora titular

⇒ Auxílio do investigador na elaboração dos vídeos relativos ao desenlace da história e blocos pelos alunos (Nota: Após a aula).

Planificação Cumprida: ✓

Organização do vídeo

① Início: Título → ao som de música

② Desenvolvimento: Desenhos dos alunos } ao som do desenlace
sobre o desenlace do }
seu grupo } gerado

③ Conclusão: Número do grupo } ao som de música
Membros do grupo }
Escola }
Turma }
Ano lectivo }

Nota: Procedimentos, posteriores à sessão, realizados pela professora titular

① Conclusão dos vídeos

- Revisão dos desenhos
- Revisão da música (2 momentos)
- Revisão da coerência gerada
- Configuração (efeitos) e Edição

② Elaboração do vídeo com a parte inicial original da história (feita)

③ Elaboração do vídeo com o desenlace original da história (não concluído)

Formação do investigador à professora titular

⇒ Auxílio do investigador na elaboração dos vídeos relativos ao desenlace da história e blocos pelos alunos (Nota: Após a aula).

Planificação Cumprida: ✓

4ª sessão

29 de Maio de 2009

13:30h às 15:30h

Ligação dos Equipamentos (projector e computador)

⇒ Apresentação / Visualização dos vídeos elaborados na sessão anterior (concluídos pela professora)

- ↳ Grande entusiasmo dos alunos
- ↳ Comentários dos alunos positivos

"Que giro!"

"Sou ou a falce!"

"Isto é sue fixe!"

etc...

Duração: 1 hora

Nota: As actividades seguintes, previstas na planificação, não foram realizadas uma vez que os alunos dos 5 turmas se reuniram para realizar um ensaio referente à festa de final de ano. Assim, ficou a professora titular de turma encarregue de publicar os vídeos elaborados no youtube (pentas originais e desenhos elaborados pelas alunas) e, posteriormente, de os publicar no blogue.



Foi necessário fazer o ^{registo} inscrição da turma no youtube.

⇒ Tornou-se do investigador à professora.

Nota 2: No entanto, os vídeos nunca foram colocados no youtube ou no blogue.



ponto negativo para a investigação

Nota 3: Os desafios colocados na sessão anterior no blogue não obtiveram qualquer resposta (nem foi chamada a atenção para tal falta de participação dos alunos)

Planificação cumprida: X (Uma vez que não foi publicado qualquer post no blogue referente a esta actividade decorrida nesta sessão e na anterior).

5ª Sessão

5 de junho de 2009

13:30h às 15:30h

①

⇒ Não foi realizada a primeira actividade prevista na planificação, uma vez que os vídeos relacionados com as actividades realizadas nas sessões anteriores (3ª e 4ª), ainda, não foram publicados no blogue, pela professora titular de turma. Vídeos "A Princesa e a Cevilha"
(Os desafios anteriores colocados no blogue continuam sem alteração, não há novas alterações.)

⇒ Divisão dos alunos por grupos. (grupos iguais aos das sessões anteriores)

Computadores Regalhães (quem trouxe) ⇒ Ligação à rede Wireless da Escola por:

⇒ Transferência das informações recolhidas num documento do Microsoft Word
(impressão dos documentos elaborados)
≠ as informações recolhidas

— Pesquisa de informações sobre a autora Luísa Ducla Soares (motor de busca: Google).
(alguns alunos reconheceram, para além da Internet, a Dicionária instalada nos Regalhães)
Dicionário e Enciclopédia Digital

⇒ Pesquisa de uma fotografia da autora.

(Transferência das fotografias nos Regalhães e recolha das imagens pelo professor na pen.)

Tratamento da informação recolhida sobre a autora pelos grupos.

Os alunos sublinham nos textos a informação mais importante/mais relevante.
Tarefa de impressão dentro dos grupos.

Leitura das informações, pelos grupos.

Tarefa de impressão entre todos os alunos de turma.

Organização da informação (professora titular e alunos).

Elaboração da Biografia de Luísa Ducla Soares

Os alunos copiam a biografia elaborada para os seus cadernos nos diários.

- Participação de todos os alunos
- Biografia elaborada no quadro de sala.
- É seleccionada a informação a colocar na biografia, elaborando-se mentalmente a frase de ligação na biografia, seleccionando um aluno para a escrever no texto
- Tarefa de opinião e conhecimentos entre os alunos e a professora.
- Biografia final: Exercício de leitura (Todos os alunos leem parte da biografia elaborada.)

⇒ Cópia de Biografia para um documento do Word (os alunos que participam nesta actividade são escolhidos pela professora).

↳ Gravação do documento (o último aluno a participar na cópia de biografia ficou responsável pela gravação do documento).

Ligação dos equipamentos (computador + pen + projector)

⇒ Visualização das fotografias da autora recolhidas pelos alunos. (3 fotos recolhidas são iguais).

↳ selecção de fotografia "ilustrativa" de biografia de autora (a adicionar ao post a colocar no Slogue pela professora).

↳ selecção feita por votação.

Planificação cumprida: ✓ (as actividades previstas para este dia foram cumpridas)
Não foi cumprida a actividade que está associada aos trabalhos realizados nas sessões anteriores, pelo que se considera que esta planificação foi cumprida.

Nota: Procedimentos, posteriores à sessão, realizadas pela professora titular

① Publicação de biografia elaborada e de fotografia de autora, Luísa Ducla Soares, no Slogue. (concluída).

6ª sessão

12 de junho de 2009

12:30h às 15:30h

Ligação dos equipamentos (computador com ligação à internet e projector).

⇒ Apresentação aos alunos do post e comentários relativos à biografia e fotografia da autora Luísa Ducla Soares. (sessão anterior). ⇒ Apelo à participação dos alunos nas actividades do Blogue da turma).

“Meninos de Todas as Cores” Visualização e leitura do texto através de um PowerPoint (retirado da internet).

↓
A leitura foi feita pelos alunos (seleccionados pela professora)

↳ Exercício de audição da leitura
Interpretação da história (realmente)

⇒ Resolução de uma (elaborada pela professora titular) ficha de trabalho sobre a história. (A professora fez a leitura da ficha de trabalho (que inclui o texto) e os alunos responderam às questões) ⇒ Tipo de questões: correspondência. (Questões muito simples)

↓
Correcção oral das questões
Levantamento de questões entre as perguntas/correspondências que levam à troca de conhecimentos entre os alunos.

Desenho: Elaboração de um desenho ilustrativo da história.

↳ Digitalização dos desenhos elaborados pelos alunos.

Planificação cumprida: ✓

Nota: Procedimentos, posteriores à sessão, realizados pela professora titular

① Elaboração e publicação de um post englobando o PowerPoint visualizado em que ficou com alguns desenhos elaborados pelos alunos

↓
Este post não foi elaborado nem publicado no blogue (ponto negativo para a investigação)

Nota 2: Para esta altura da investigação, são poucos os alunos que seguem/acompanham o Blogue. Não houve mais desafios colocados no Blogue.

7ª Sessão

19 de junho de 2009

13:30h às 15:30h

Ligação dos equipamentos (computador com ligação à internet e projector).

Acesso ao Slogue: Leitura e análise dos comentários colocados no Slogue.

Partilha de opinião relativamente aos comentários

Identificação de erros nos comentários escritos pelos alunos.

Correcção dos comentários (no quadro pelos alunos)

Superação de dificuldades

Os alunos copiam a correcção para uma ficha de trabalho previamente elaborada, onde foram agrupados todos esses comentários (comentários com erros categorizados e de pontuação).

recepção positiva dos alunos à correcção dos comentários

Proposta: Foi pedido aos alunos que enviassem novos comentários para o Slogue, elaborados com as devidas correcções, para forma a substituir os comentários mal elaborados.

No entanto, a sugestão não obteve adesão por parte dos alunos de terem os alunos continuam desmotivados e desinteressados pelo Slogue.

Nota: No decorrer das aulas, os alunos mostram-se motivados e entusiasmados com as actividades propostas. Chegando a casa, desligam-se e não mostram interesse pelo Slogue. O interesse inicial desvaneceu-se.

Planificação cumprida: ✓

***ANEXO 11: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
FINAL FEITO AOS ALUNOS***



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura
Inês Filipa Domingos Patrão Ramos

Inquérito por Questionário Final

Como investigadora, pretendo conhecer a relação dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico com a leitura através do uso das novas tecnologias.

Após a aplicação de actividades de leitura usando as novas tecnologias, com este questionário, pretendo estudar os efeitos provocados na relação, de alunos como tu, com a leitura quando se utilizam as novas tecnologias.

Não há respostas certas ou erradas, o importante é que dês respostas verdadeiras.

Obrigado pela tua colaboração.

A investigadora,
Inês Patrão



Parte I: A Leitura na Escola



1. Que tipo de leituras costumam fazer na sala de aula? (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Livros/Textos Informativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Histórias de Aventura e Mistério	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Romances	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Banda Desenhada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Poesia (Poemas, Rimas, Lengalengas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textos Dramáticos (Teatro)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Textos na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. O que fazem a seguir a essa leitura? (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Ditados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cópias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenhos/Pinturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preencher fichas de leitura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer resumos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recontar o que se leu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar sobre o que se leu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responder a perguntas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dramatizações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos/Concursos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. O que fazem a seguir a essa leitura, utilizando as novas tecnologias? (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Ver filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrever textos no computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Criar animações e filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisar na Internet (imagens/textos/vídeos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enviar/Receber e-mails	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar no <i>Messenger</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar em salas de chat	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um blogue	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comentar artigos em blogues	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um sítio na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar uma Wiki	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Que actividades utilizando as novas tecnologias gostavas de fazer? (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Gostava muito	Gostava mais ou menos	Gostava pouco	Não gostava nada
Ver filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrever textos no computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar apresentações em PowerPoint	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar animações e filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisar na Internet (imagens/textos/vídeos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enviar/Receber e-mails	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar no <i>Messenger</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar em salas de chat	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um blogue	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Gostava muito	Gostava mais ou menos	Gostava pouco	Não gostava nada
Comentar artigos em blogues	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um sítio na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar uma Wiki	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Consegues dizer o nome de um livro/história que leste ou ouviste na escola e tenhas gostado?
(Assinala com X uma opção).

☐ Sim

☐ Não (☞ Passa à pergunta 7)

5.1. Se sim, qual? Se não te lembrares, explica rapidamente do que se trata.

6. Em algum momento da leitura e estudo desse livro foram usadas as novas tecnologias? (Assinala com X uma opção).

☐ Sim

☐ Não



Parte II: A Leitura e as Tecnologias



7. Com que frequência usas o computador para: (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Escrever	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenhar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver TV e/ou DVD's	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver <i>Cd-roms</i> educativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar apresentações em PowerPoint	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar animações e filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construir gráficos e tabelas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Navegar na Internet por divertimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisar na Internet (imagens/textos/vídeos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enviar/Receber e-mails	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar no <i>Messenger</i> ou em chats	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um sítio na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar e manter um blogue	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comentar artigos em blogues	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar uma Wiki	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogar jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler jornais/revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer compras <i>online</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Na escola, ouves histórias: (Assinala com X uma opção em cada linha).

	Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
A partir de gravações de histórias publicadas ou não na Internet (Podcasts)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A partir de PowerPoints com áudio publicados ou não na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A partir de vídeos publicados ou não na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Qual o interesse que manifestas por estas actividades? (Assinala com X uma opção).

<input type="checkbox"/> Gosto muito	<input type="checkbox"/> Gosto mais ou menos
<input type="checkbox"/> Gosto pouco	<input type="checkbox"/> Não gosto nada

10. A realização de actividades sobre a leitura de livros/histórias/textos, usando as novas tecnologias, permite que faças uma melhor compreensão do texto? (Assinala com X uma opção).

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

11. Explica a resposta que deste na pergunta anterior.

12. Gostas de ler usando as novas tecnologias? (Assinala com **X** uma opção).

☐ Gosto muito

☐ Gosto mais ou menos

☐ Gosto pouco

☐ Não gosto nada

13. Quando lêes usando as novas tecnologias, a leitura é: (Assinala com **X** uma opção).

☐ Mais interessante

☐ Interessante

☐ Aborrecida

☐ Muito aborrecida

14. Gostas de ler: (Assinala com **X** uma opção em cada linha).

	Gosto muito	Gosto mais ou menos	Gosto pouco	Não gosto nada
Usando as novas tecnologias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sem as novas tecnologias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15. Explica a resposta que deste na pergunta anterior.

16. A realização de actividades de leitura através do uso das novas tecnologias, motivam-te para leres outros livros/histórias/textos? (Assinala com **X** uma opção).

☐ Sim

☐ Não

17. A realização de actividades de leitura através do uso das novas tecnologias, estimulam a tua imaginação? (Assinala com X uma opção).

☐ Sim

☐ Não

18. Explica a resposta que deste na pergunta anterior.

***ANEXO 12: INQUÉRITO POR ENTREVISTA FEITO
AOS ALUNOS***



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura
Inês Filipa Domingos Patrão Ramos

Inquérito por Entrevista - Alunos

Amostra: Alunos (em número de 4) da turma do 4º Ano C da Escola EB1 da Solum

Tema: *O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura*

Objectivos: - Conhecer os hábitos de leitura dos alunos;

- Conhecer a relação dos alunos com a leitura;
- Conhecer estratégias/actividades implementadas numa turma de 4º Ano no âmbito do Plano Nacional de Leitura;
- Verificar se existia a utilização das TIC associadas às actividades do Plano Nacional de Leitura;
- Verificar e compreender a influência da implementação de actividades com auxílio das TIC para o desenvolvimento de uma relação favorável com a leitura numa turma do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Meio de Comunicação: Oral

Espaço: Escola EB1 da Solum, Sala de Professores.

Momento: 23 de Junho de 2009 entre as 11h e as 12h e 30m.

Parte I: Relação com a Leitura

1. Gostas de ler?
- 1.1. Numa escala de 1 a 4, quanto é que gostas de ler?
- 1.2. (Caso a resposta seja negativa) Porquê?
2. O que gostas de ler?
3. Quando costumas ler?
4. Onde costumas ler?
5. Diz-me razões para leres.

6. E razões para não leres.
7. Os teus pais dizem-te para leres?
 - 7.1. O que te dizem?
8. A tua professora diz-te para leres?
 - 8.1. O que te diz ela?
9. Os teus amigos dizem-te para leres?
 - 9.1. O que te dizem?
 - 9.2. Falam-te de livros que andam a ler?
 - 9.3. Podes contar uma destas situações?
10. Concordas com o que os teus pais, professora e amigo te dizem?
11. Imagina que tinhas de convencer um amigo teu a ler um livro e/ou que ler é divertido e bom. O que dirias para convencer o teu amigo?
12. Consideras-te um bom leitor?
13. Achas que lês bem?
14. Compreendes facilmente todos os textos?

Parte II: A Leitura na Escola

15. Há momentos, durante um dia de aulas, em que a professora lê para a turma?
16. Durante quanto tempo?
17. Que tipo de leituras fazem na escola?
18. Essa leitura é feita na sala de aula, na biblioteca ou outro local?
19. O que fazem a seguir a essa leitura?
20. Dá exemplo de uma actividade que tenham feito.
21. Costumam fazer actividades relacionadas com a leitura usando as novas tecnologias?
22. Relata uma actividade que tenham feito.

Parte III: As Tecnologias

23. Que tecnologias costumam usar?
24. Durante esta semana, usaste o computador?
 - 24.1. O que lá fizeste?

Parte IV: A Leitura e as Tecnologias

25. Menciona actividades que tenhas realizado no âmbito da leitura usando as novas tecnologias.
26. Das actividades realizadas no âmbito da leitura usando as novas tecnologias, menciona a que mais te agradou.
27. Descreve essa actividade.
28. Visitaste o Blogue "Projecto de Leitura do 4º C"?
29. O que mais gostaste? Ou se a resposta à pergunta anterior for não, Porquê?
30. Participaste nos desafios colocados?
31. Visitaste alguns dos sites de leitura lá mencionados?
- 31.1. Porquê?
32. Através da utilização das novas tecnologias, achas a leitura mais ou menos interessante?
33. Essa leitura permite que compreendas melhor os textos?
34. Achas que melhoraste na forma de compreender os textos?
- 34.1. Em que textos melhoraste?
35. Sentiste-te motivado a realizar outras leituras?
- 35.1. Na Internet?
- 35.2. Em livros?
36. Menciona um texto/história/livro que tenhas lido usando as novas tecnologias.

Parte V: Perfil do Entrevistado

37. Idade.
38. Que notas costumias ter a Língua Portuguesa?
39. O que queres ser quando fores grande?
40. Como ocupas os teus tempos livres?

***ANEXO 13: TRANSCRIÇÃO DO INQUÉRITO POR
ENTREVISTA FEITO À ALUNA A***

Data: 23 de Junho de 2009.

Espaço: EB1 da Solum, Sala de Professores.

Duração: 13 minutos.

O Encarregado de Educação da Aluna A do 4º Ano C da EB1 da Solum, concordou em deixar-me entrevistar a sua educanda para a minha investigação. Tem nove anos e quando for grande quer ser cantora.

Introdução

Vou fazer-te este inquérito por entrevista porque vai fazer parte da minha investigação. Tu sabes que eu estou a fazer um mestrado, e aqueles inquéritos por questionário não contaram para a tua avaliação, as perguntas não estavam certas, não estavam erradas, eram só para eu descobrir determinadas coisas, tal e qual como este inquérito por entrevista. Não há perguntas certas, não há perguntas erradas e isto só vai servir para me ajudar a tirar as conclusões da minha investigação.

Este inquérito por entrevista vai servir para eu conhecer os hábitos de leitura de alunos, como tu, e para conhecer a vossa relação com a leitura.

Parte I: Relação com a Leitura

Inês (I): Gostas de ler?

Aluna A (A): Sim.

I: Numa escala de 1 a 4, sendo que 4 é gostar muito, quanto é que gostas?

A: 4.

I: Então, e o que é que gostas de ler?

A: Textos, livros, bandas desenhadas e outros.

I: Quando é que costumas ler?

A: À tarde.

I: Conta-me uma situação em que tenhas lido, ultimamente? Onde tenhas lido?...

A: Onde tenha lido?

I: Por exemplo, agora estás de férias, certo? Costumas trazer livros para cá (ATL) para ler? E aqui há livros para vocês lerem? E costumas ler?

A: Não.

I: E em casa como é que costumavas ler? Onde é que costumavas ler? No teu quarto, quando vais dormir?

A: No meu quarto.

I: Quando vais dormir, quando vais para a cama? Não? À tarde, é?

A: À tarde.

I: E onde é que costumavas ler? No teu quarto, não é? Já disseste!

I: Diz-me uma razão para leres. Porque é que lêes?

A: Porque gosto muito.

I: E os teus pais costumam-te dizer para leres?

A: Às vezes.

I: O que é que eles te dizem?

A: Às vezes, no Estudo do Meio dizem para eu ir estudar e, então, eu leio as perguntas e alguns textos que estão lá no livro.

I: E a tua professora diz-te para leres?

A: Diz.

I: O que é que ela costuma dizer?

A: Para estudarmos o Estudo do Meio e a Língua Portuguesa e Matemática... as disciplinas.

I: Os teus amigos costumam-te dizer para leres?

A: Raramente.

I: Que livros é que andam a ler agora? Sabes algum, em especial, que estejam a ler?

A: Não.

I: Imagina... Ou melhor, conta-me um episódio de leitura que te recordes, que tenhas gostado ou não.

A: De um livro?

I: De um livro, de um texto que tenhas lido na escola, de um...

A: Isso agora...

I: Não te lembras de nenhum que tenhas gostado de ler?

A: Da Hannah Montana... Tenho lá um livro da Hannah Montana e então costumo ler.

I: Da Hannah Montana... E uma situação do livro que tenhas gostado, um episódio que tenhas gostado?

A: Foi quando a Miley fez anos e o seu pai ofereceu-lhe uma t-shirt com um ursinho.

I: E um que não tenhas gostado?

A: Ai, isso agora...

I: Ou não há nenhum?

A: Não há nenhum.

I: Imagina que tinhas que convencer um amigo teu que ler é divertido e é bom. O que é que tu lhe dizias?

A: Dizia que... Dizia para eles lerem muito e... pronto, para eles lerem muito.

I: Achas que assim o convencias?

A: Sim.

I: Consideras-te uma boa leitora?

A: Sim.

I: Achas que lêes bem?

A: Sim.

I: E compreendes facilmente aquilo que lêes?

A: Às vezes.

Parte II: A Leitura na Escola

I: Há momentos durante as aulas em que a professora lê para a turma?

A: Sim.

I: Durante quanto tempo, mais ou menos?

A: 5 ou 10 minutos.

I: Que tipo de leituras fazem na escola?

A: Lemos textos...

I: Do manual?

A: Sim, do manual. E... é só textos.

I: E livros?

A: Ah, livros, às vezes...

I: E que tipo de livros? Poesia, ...?

A: Prosa, poesia, lengalengas ...

I: Essa leitura é feita sempre na sala de aula? Costumam ir para a biblioteca ou em outro sítio qualquer? É sempre na sala de aula?

A: Lá naquela escola (Eugénio de Castro), sim.

I: O que fazem a seguir a essa leitura?

A: Fazemos... Revemos o texto, contamos e fazemos umas perguntas... A professora faz perguntas e nós temos que responder.

I: Dá-me um exemplo de uma actividade que tenham feito. Uma actividade qualquer, uma ficha, ou responder a perguntas ou recontar uma história... lembra-te de um texto.

A: Fazemos resumos e... às vezes...

I: Lêem a história e depois de lerem a história a professora faz perguntas sobre a história, é?

A: Sim...

I: E depois elaboram um pequenino resumo em papel todos juntos, a turma toda junta?

A: Sim... Não, é individual! E depois ainda fazemos desenhos sobre... Bandas desenhadas,

I: Costumam fazer actividades sobre leitura, usando novas tecnologias?

A: Às vezes.

I: Relata uma actividade que tenham feito?

A: Fazemos nos computadores desenhos sobre essa história.

I: Mais alguma que te lembres?

A: Não.

Parte III: As Tecnologias

I: Que tecnologias costumas usar? Tens televisão em casa, tens computador, tens Magalhães?

A: Sim, eu uso computadores, uso o Magalhães.

I: Durante esta semana usaste o computador?

A: Sim.

I: O que é que lá fizeste? Jogaste?

A: Sim, joguei.

I: E trabalhar, não?

A: Eu às vezes vou ao Paint, ao Word, escrevo lá "eu sou a Aluna A, tenho 9 anos". Leio para o meu pai, um livro, e ele escreve, para ele aprender... Eu ensino-lhe.

Parte IV: A Leitura e as Tecnologias

I: Menciona actividades que tenhas realizado no âmbito da leitura, utilizando as novas tecnologias. Actividades que realizámos quando eu já estava na sala. Lembras-te que tipo de actividades é que fizemos?

A: No Paint, no Word. Fizemos vídeos, fizemos gravações sobre a história que tínhamos lido.

I: Dessas actividades qual foi a que mais te agradou?

A: Foi fazer desenhos no Paint e escrever ao lado o que é que aconteceu.

I: Visitaste o Blogue "O Projecto de Leitura do 4º C"?

A: Sim.

I: O que é que mais gostaste?

A: Escrever comentários e ver os vídeos.

I: Participaste nos desafios colocados?

A: Não.

I: Visitaste alguns dos sites de leitura que lá estavam mencionados?

A: Sim.

I: Dá-me um exemplo de um que tenhas ido ver? A Biblioteca Digital, por exemplo, foste ver?

A: Sim, fui.

I: Ou o site de Hans Christian Andersen?

A: Sim, foi esse também.

I: E gostaste?

A: Gostei.

I: Através da utilização das novas tecnologias, achas que ler é mais ou menos interessante?

A: É muito interessante ler.

I: Ou seja, se tivesses uma escala de 1 a 4, sendo que 4 é mais interessante, o que é que tu escolhias?

A: 4.

I: Essa leitura permite que tu compreendas melhor os textos?

A: Sim.

I: Achas que sim? Achas que melhoraste a tua forma de compreender os textos?

A: Sim.

I: Em que textos melhoraste? Dá exemplo de um.

A: Deixa cá ver... "A Rosa Azul".

I: Sentiste-te motivada a realizar outras leituras? Achas que a utilização das novas tecnologias te ajuda a queres ler mais?

A: Sim.

I: Se realizasses outras leituras, realizavas na internet?

A: Nos livros e na internet.

I: Menciona um texto/história ou livro que tenhas lido usando as novas tecnologias?

A: Huumm... "O Rato Renato".

I: "O Rato Renato"? Onde é que o leste?

A: Primeiro li em livro, depois escrevi no Word.

I: Mas eu queria que me mencionasses um livro, uma história que tivesses ido ler à internet, no computador como vimos "A Rosa Azul", como...

A: "Os Bons Piratas".

I: Que está na Biblioteca Digital, não é?

A: Sim.

Parte V: Perfil do Entrevistado

I: E, por fim, quero que me menciones a tua idade?

A: 9 anos.

I: Diz-me uma coisa, que notas é que costumas ter a Língua Portuguesa?

A: Bom.

I: O que é que queres ser quando fores grande?

A: Cantora.

I: Como é que ocupas os teus tempos livres?

A: Às vezes, canto.

I: Brincas?

A: Sim, brinco.

I: Mais? Não fazes mais nada, senão brincar nos teus tempos livres?

A: Acho que é só brincar.

I: Muito obrigado.

***ANEXO 14: TRANSCRIÇÃO DO INQUÉRITO POR
ENTREVISTA FEITO À ALUNA B***

Data: 23 de Junho de 2009.

Espaço: EB1 da Solum, Sala de Professores.

Duração: 12 minutos.

O Encarregado de Educação da Aluna B do 4º Ano C da EB1 da Solum, concordou em deixar-me entrevistar a sua educanda para a minha investigação. Tem nove anos e quando for grande quer ser veterinária.

Introdução

Este inquérito por entrevista vai servir para eu conhecer os hábitos de leitura de alunos, como tu, e a vossa relação com a leitura. Tal e qual como o inquérito por questionário, este inquérito por entrevista não tem perguntas certas, nem erradas. Quero que respondas com sinceridade. Esta entrevista vai servir para enriquecer a minha investigação.

Parte I: Relação com a Leitura

Inês (I): Gostas de ler?

Aluna B (B): Gosto.

I: Numa escala de 1 a 4, em que 4 é gosto muito, quanto é que gostas de ler?

B: 4

I: O que gostas de ler?

B: Gosto de ler livros de aventura, de mistério e também livros que informam sobre coisas que ainda não sei.

I: Livros informativos, certo?

B: Sim.

I: E quando é que costumas ler?

B: À noite, ao fim do dia quando chego a casa.

I: Chegas a casa, jantas, tomas banhinho e depois...

B: Vou ler!

I: Deitas-te na tua caminha e lêes, certo?

B: Sim.

I: Onde é que costumas ler? É no quarto, certo?

B: Sim. Às vezes, também leio na sala.

I: Mas é sempre à noite quando chegas a casa? Normalmente, durante o dia, não trazes um livro contigo?

B: Nos fins-de-semana, às vezes.

I: Indica-me razões para leres.

B: É que ao ler nos livros informativos, descubro novas coisas e enriqueço também o meu vocabulário.

I: E razões para não leres. Porque não tens tempo? Porque naquele dia não tiveste tempo?

B: Porque às vezes estou com preguiça, estou com sono e não me apetece ler.

I: Os teus pais dizem-te para leres?

B: Sim, a minha mãe.

I: O que é que eles te dizem?

B: Eles dizem para eu ler para eu enriquecer o meu vocabulário.

I: E a tua professora, diz-te para leres?

B: Às vezes.

I: O que é que ela costuma dizer?

B: Ela costuma dizer a todos os alunos para lerem para, depois quando chegarem à escola, estarem com mais vocabulário.

I: Os teus amigos costumam-te dizer para leres?

B: Não.

I: Mas nem sequer te falam de livros que tenham lido?

B: Falam-me de alguns livros que gostaram.

I: Conta-me uma dessas situações, que um colega tenha chegado ao pé de ti e te tenha falado de um livro. Lembras-te de alguma, agora?

B: Não.

I: Imagina que tinhas que convencer um amigo teu que ler é divertido e é bom. O que é que tu lhe dizias?

B: Eu dizia que se ele lesse, depois na escola, já conseguia ler os textos melhor e que há livros também muito divertidos que têm palavras difíceis e depois ele aprendia-as.

I: Consideras-te uma boa leitora?

B: Às vezes.

I: Achas que lês bem?

B: Às vezes há umas palavras que não consigo ler bem. São difíceis!

I: Compreendes facilmente tudo o que lêes?

B: Às vezes não. Às vezes tenho que ler muitas vezes para conseguir compreender.

Parte II: A Leitura na Escola

I: Há momentos durante o dia de aulas que a professora lê para ti, para vocês?

B: Ela já nos leu uns livros, como por exemplo "O Segredo do Rio", que ela leu para todos.

I: E durante quanto tempo, mais ou menos, é que a professora lê por dia?

B: 30 minutos.

I: Que tipo de leituras fazem na escola?

B: Fazemos de textos informativos, ...

I: Poesia, não?

B: Poesia, também às vezes nos livros que temos (manuais).

I: Os textos informativos que lêem são dos manuais?

B: Sim.

I: Essa leitura é feita na sala de aula, na biblioteca ou noutra sítio? É sempre na sala de aula?

B: Sim.

I: O que fazem a seguir a essa leitura?

B: Às vezes, resumimos o texto ou fazemos ditados, recontamos a história...

I: Dá exemplo de uma actividade que tenham feito. Pensa assim numa história que tenham lido.

O que é que fizeram a seguir?

B: Nós quando lemos o livro "O Segredo do Rio", depois recontámos o que tínhamos ouvido.

I: Recontaram oralmente?

B: Sim.

I: Não escreveram?

B: Não.

I: Costumam fazer actividades relacionadas com a leitura, usando as novas tecnologias?

B: Não.

Parte III: As Tecnologias

I: Que tecnologias costumam usar? Computador, televisão, DVD?

B: A televisão, DVD, computador...

I: O computador está ligado à internet?

B: Sim.

I: Tens Magalhães?

B: Tenho.

I: Durante esta semana, usaste o computador?

B: Usei.

I: Para quê?

B: Para jogar, também para jogos informativos como o "Eu sei".

Parte IV: A Leitura e as Tecnologias

I: Menciona actividades que tenhas realizado no âmbito da leitura, usando as novas tecnologias.

B: O blogue.

I: Então, e os desenhos que fizeram no Paint, os textos que passaram no Word, as gravações... Dessas actividades, qual é que tu mais gostaste?

B: Foi de gravar o texto "A Princesa e a Ervilha".

I: Descreve essa actividade. Ouvimos a história "A Princesa e a Ervilha", fizemos grupos...

B: E depois imaginámos o fim da história.

I: Fizeram desenhos...

B: Fizemos desenhos, gravámos...

I: E depois fizemos um vídeo, não foi?

B: Sim.

I: Visitaste o blogue "O Projecto de Leitura do 4º C"?

B: Sim.

I: O que é que mais gostaste no blogue?

B: Foi a história da "A Rosa"...

I: "Azul"!

B: Sim.

I: Participaste nos desafios colocados?

B: Não.

I: Visitaste algum dos sites de leitura lá mencionados?

B: Não.

I: Porquê? Não tiveste curiosidade?

B: Porque o meu irmão é que tem internet no computador e ele ficou sem internet durante muito tempo e eu não pude ir visitar os sites.

I: Através da utilização das novas tecnologias, achas que a leitura é mais ou menos interessante? Sê sincera! Podes dizer que é menos interessante... Eu quero é que sejas sincera.

B: Menos interessante.

I: Numa escala de 1 a 4, quanto é que davas?

B: 2.

I: Essa leitura (usando as novas tecnologias) permite que compreendas melhor os textos?

B: Não.

I: Não achas que melhoraste a tua forma de compreender os textos, pois não?

B: Não.

I: Sentiste-te motivada a realizar outras leituras?

B: Não.

I: Nem na internet, nem de livros?

B: Não.

I: Menciona um texto/história/livro que tenhas lido usando as novas tecnologias?

B: "Meninos de Todas as Cores".

Parte V: Perfil do Entrevistado

I: Que idade tens?

B: 9 anos.

I: Que notas costumas ter a Língua Portuguesa?

B: Bom e muito bom.

I: O que queres fazer quando fores grande?

B: Veterinária.

I: Como é que costumas ocupar os teus tempos livres?

B: A ler livros, também a estudar e a ir para o computador.

***ANEXO 15: TRANSCRIÇÃO DO INQUÉRITO POR
ENTREVISTA FEITO AO ALUNO C***

Data: 23 de Junho de 2009.

Espaço: EB1 da Solum, Sala de Professores.

Duração: 10 minutos.

O Encarregado de Educação do Aluno C do 4º Ano C da EB1 da Solum, concordou em deixar-me entrevistar o seu educando para a minha investigação. Tem nove anos e quando for grande quer ser veterinário.

Introdução

Este inquérito por entrevista vai servir para eu conhecer os hábitos de leitura de alunos, como tu, e a vossa relação com a leitura. Tal e qual como o inquérito por questionário, este inquérito por entrevista não tem perguntas certas, nem erradas, nem vais ser avaliado. Agradecia que respondesses com sinceridade. Esta entrevista vai servir para enriquecer a minha investigação.

Parte I: Relação com a Leitura

Inês (I): Gostas de ler?

Aluno C (C): Mais ou menos.

I: Numa escala de 1 a 4, quanto é que gostas de ler?

C: 3.

I: O que é que gostas de ler?

C: Livros com piadas, daqueles que fazem viagens muito longas a países...

I: Aventuras?

C: Sim.

I: Quando é que tu costumavas ler?

C: Quando não tenho nada para fazer...

I: Onde é que tu costumavas ler?

C: No meu quarto.

I: Diz-me razões para leres. Achas que ler é interessante?

C: É importante.

I: É importante. Para quê?

C: Para o nosso vocabulário.

I: Diz-me razões para não leres.

C: Porque não tenho paciência.

I: Os teus pais dizem-te para leres?

C: Não.

I: E a professora, diz-te para leres?

C: Às vezes.

I: E o que é que ela costuma dizer?

C: "Ó Aluno C, começa a ler!".

I: Os teus amigos, dizem-te para leres?

C: Não.

I: Nem te falam de livros que andam a ler?

C: Falam, às vezes.

I: Conta-me uma situação dessas. Lembras-te de alguma, em especial?

C: A Aluna X já me contou uma, só que agora já não me lembro.

I: Disse-te um livro que tinha gostado muito para tu leres, foi?

C: Sim, que estava a ler.

I: E não te lembras do título desse livro?

C: Não.

I: Concordas quando os teus pais te dizem para leres?

C: Às vezes.

I: Concordas quando a professora te diz para leres?

C: Sim.

I: Imagina que tinhas que convencer um amigo teu que ler é bom e divertido. O que é que tu lhe dizias?

C: "Olha sabes, ler é importante. Faz bem ao cérebro e enriquece o teu vocabulário".

I: Consideras-te um bom leitor?

C: Mais ou menos.

I: Achas que lêes bem?

C: Mais ou menos.

I: Compreendes facilmente todos os textos?

C: Às vezes.

Parte II: A Leitura na Escola

I: Há momentos durante o dia em que a professora lê para ti?

C: Só aqueles livros que nós tínhamos naquela prateleira da biblioteca.

I: E os textos do manual, não? A professora não costuma ler?

C: Sim, faz uma leitura.

I: Durante quanto tempo, mais ou menos, é que a professora lê para vocês? 5, 10 15, 20 minutos, meia hora?

C: 5 minutos.

I: Que tipo de leituras fazem na escola?

C: Leituras?...

I: Prosa, banda desenhada, só textos do manual?

C: Prosa, poesia...

I: Mais nada?

C: Não me estou a lembrar.

I: Essa leitura é feita na sala de aula, ou na biblioteca, ou noutro sítio qualquer?

C: É feita na sala.

I: Sempre na sala, não é?

C: Sim.

I: O que fazem a seguir a essa leitura?

C: Respondemos às perguntas que nos pedem e a gramática.

I: Dá exemplo de uma actividade que tenham feito. Leram um texto e depois?

C: Fizemos as perguntas.

I: Responderam às perguntas por escrito ou oralmente?

C: Às vezes por escrito, às vezes oralmente.

I: Costumam fazer actividades relacionadas com a leitura, usando as novas tecnologias?

C: Isso, eu não sei...

Parte III: As Tecnologias

I: Que tecnologias costumam usar? Tens computador em casa?

C: Tenho.

I: Tens televisão, tens aparelhagem, ...?

C: Sim.

I: Tens o computador ligado à internet?

C: Sim.

I: Tens Magalhães?

C: Sim.

I: Durante esta semana usaste o computador?

C: Sim.

I: Para fazer o quê?

C: Para escrever textos, jogar, ouvir música... Ir ao Messenger.

I: Ir ao blogue?

C: Não...

Parte IV: A Leitura e as Tecnologias

I: Menciona actividades que tenhas realizado no âmbito da leitura, usando as novas tecnologias.

C: Criar um e-mail. Criámos uma história d' "A Princesa e a Ervilha".

I: Foi essa a que mais gostaste, a d' "A Princesa e a Ervilha"?

C: Não. Foi a d' "A Rosa Azul".

I: A d' "A Rosa Azul", de fazer os desenhos no Paint e pôr no Powerpoint, não é? Foi essa a que mais gostaste?

C: Sim.

I: Descreve essa actividade, a d' "A Rosa Azul", viram e ouviram a história "A Rosa Azul" e depois?

C: Depois nós ligámos o Magalhães e iniciámos o Paint.

I: E fizeram os desenhos da parte que mais gostaram da história?

C: Sim.

I: E inseriram uma legenda?

C: Sim.

I: Visitaste o blogue "O Projecto de Leitura do 4º C"?

C: Não.

I: Então, não participaste nos desafios?

C: Não.

I: E visitas-te algum dos sites de leitura? Também não?

C: Não, esqueci-me.

I: Através da utilização das novas tecnologias, achas a leitura mais ou menos interessante?

C: Mais.

I: De 1 a 4, quanto é que achas que é mais interessante?

C: 3.

I: Essa leitura, achas que permite que compreendas melhor os textos?

C: Às vezes.

I: Achas que melhoraste a forma de compreender os textos?

C: Mais ou menos.

I: Se achas que é mais ou menos, em que textos melhoraste?

C: Na prosa.

I: Sentiste-te motivado a realizar outras leituras?

C: O que é que é motivado?

I: Se sentiste vontade de ler mais.

C: Às vezes.

I: E essas leituras que gostavas de fazer eram de livros ou nem tanto?

C: De livros.

I: Menciona um texto ou uma história ou um livro que tenhas lido usando as novas tecnologias?

C: Não sei.

Parte V: Perfil do Entrevistado

I: Que idade tens?

C: 9 anos.

I: Que notas costumas ter a Língua Portuguesa?

C: Bom.

I: O que queres ser quando fores grande?

C: Veterinário.

I: Como é que ocupas os teus tempos livres?

C: Brincando com os meus carros ou vendo televisão.

I: Carros, televisão... E jogando jogos, não?

C: Às vezes, jogo Nintendo DS.

***ANEXO 16: TRANSCRIÇÃO DO INQUÉRITO POR
ENTREVISTA FEITO AO ALUNO D***

Data: 23 de Junho de 2009.

Espaço: EB1 da Solum, Sala de Professores.

Duração: 8 minutos.

O Encarregado de Educação do Aluno D do 4º Ano C da EB1 da Solum, concordou em deixar-me entrevistar o seu educando para a minha investigação. Tem dez anos e quando for grande quer ser futebolista, cientista, paleontólogo, arqueólogo ou escritor.

Introdução

Este inquérito por entrevista vai servir para eu conhecer os hábitos de leitura de alunos, como tu, e a vossa relação com a leitura. Tal e qual como o inquérito por questionário, realizado na sala de aula, este inquérito por entrevista não tem perguntas certas, nem erradas, nem vais ser avaliado. Esta entrevista vai servir para enriquecer a minha investigação.

Parte I: Relação com a Leitura

Inês (I): Gostas de ler?

Aluno D (D): Gosto.

I: Numa escala de 1 a 4, quanto é que quantificas?

D: Ler?

I: Sim.

D: 3.

I: Costumas ler o quê?

D: Eu costumo ler banda desenhada, histórias de aventura, às vezes, poemas...

I: Quando é que costumas ler?

D: Eu costumo ler à noite, de dia...

I: Conta-me assim uma situação que tenhas lido ultimamente. Chegaste a casa, deitaste-te e foste ler ou trouxeste um livro para aqui (ATL) e vieste ler?

D: Eu estava na minha secretária, sem nada para fazer, e fui buscar um livro à minha estante e comecei a ler.

I: Onde é que costumas ler? Costumas ler no teu quarto, é?

D: É. No meu quarto, ou na sala de estar, ou no quarto dos meus pais, ou na cozinha.

I: Menciona-me razões para leres.

D: Porque eu gosto das histórias, porque gosto dessas colecções...

I: Gostas de livros de aventuras?

D: Sim, por isso é que eu leio.

I: E razões para não leres. Porque não tens tempo, ...?

D: Quando não estou a gostar da história.

I: Os teus pais costumam-te dizer para leres?

D: Sim, às vezes.

I: O que é que eles te costumam dizer?

D: Quando eu não tenho nada para fazer e já li os livros todos, depois eles dizem: "Olha, vai ler os livros que tu já não lêes há mais tempo!".

I: A tua professora diz-te para leres?

D: Sim, diz. Quando nós vamos estudar os textos, diz para nós lermos os textos para compreendermos.

I: Os teus amigos dizem-te para leres?

D: Não.

I: E costumam-te falar dos livros que andam a ler?

D: Às vezes.

I: Tu lembras-te de alguma situação que te tenham falado de um livro?

D: Não, mas às vezes, quando estamos a brincar e estamos a falar sobre um assunto, eles dizem um livro que fala disso.

I: E concordas com o que os teus pais e as professoras te dizem? Para leres mais, e... ?

D: Sim.

I: Imagina que tinhas que convencer um amigo teu que ler é divertido e é bom. O que é que tu lhe dizias?

D: Eu dizia para começar a ler primeiro pequenos textos, assim, mais engraçados, do tipo de histórias que ele goste. Depois, vai começando a experimentar outros livros e vai começando a ler cada vez mais.

I: E consideras-te um bom leitor?

D: Sim.

I: Achas que lêes bem?

D: Sim.

I: E compreendes facilmente aquilo que lêes?

D: Sim, compreendo.

Parte II: A Leitura na Escola

I: Há momentos durante um dia de aulas em que a professora lê para ti?

D: Sim.

I: Durante, mais ou menos, quanto tempo?

D: Eu não sei.

I: 5, 10, 15 minutos, meia hora?

D: É que eu estou com mais atenção à leitura do que ao tempo.

I: Que tipo de leituras costumam fazer na escola?

D: Costumamos ler pequenos textos retirados de histórias.

I: Que estão no manual ou que a professora traz?

D: Que estão no manual.

I: E essa leitura é feita na sala de aula, na biblioteca ou noutra local?

D: Na sala de aula.

I: O que fazem a seguir a essa leitura?

D: Fazemos fichas com perguntas e nós temos que respondê-las.

I: Costumam fazer actividades de leitura usando as novas tecnologias?

D: Não.

Parte III: As Tecnologias

I: Que tecnologias costumam usar?

D: Costumo usar o computador, PlayStation, a televisão, o telemóvel...

I: Durante esta semana usaste o computador?

D: Usei.

I: Para fazer o quê?

D: Para...

I: Jogar?

D: Para jogar, para ir ao Messenger e também fui ver o blogue, só que não tive muito tempo.

Parte IV: A Leitura e as Tecnologias

I: Menciona actividades que tenham realizado no âmbito da leitura com as novas tecnologias.

D: Fizemos... Primeiro, lemos um texto que estava na internet, que era "A Princesa e a Ervilha". Depois estivemos a fazer os filmes... Nós fizemos o final da história que nós achávamos e depois completámos esse filme.

I: Das actividades realizadas, foi essa a que mais te agradou?

D: Sim.

I: Visitaste o blogue "O Projecto de Leitura do 4º C"?

D: Visitei.

I: E o que é que mais gostaste?

D: Gostei das histórias.

I: E participaste nos desafios colocados?

D: Participei.

I: E visitaste alguns dos sites de leitura que lá estavam?

D: Visitei.

I: Dá exemplo de um.

D: Contos tradicionais.

I: E porque é que visitaste? Sentiste curiosidade?

D: Eu gosto de ler e então eu fui ver se tinha lá alguma história que eu gostasse.

I: Através da utilização das novas tecnologias, achas a leitura mais ou menos interessante?

D: Mais interessante.

I: Numa escala de 1 a 4, quanto é que lhe davas?

D: 4.

I: Essa leitura permite que compreendas melhor os textos?

D: Sim.

I: Achas que melhoraste a forma como compreendes os textos?

D: Sim.

I: Dá exemplo de um texto em que tenhas melhorado.

D: "A Rosa Azul". E depois ainda fui pesquisar sobre essa história.

I: Sentiste-te motivado a realizar outras leituras?

D: Sim.

I: Na internet ou de livros?

D: Na internet e nos livros.

I: Menciona um texto ou uma história que tenhas lido usando as novas tecnologias.

D: "A Princesa e a Ervilha".

Parte V: Perfil do Entrevistado

I: Que idade que tens?

D: Tenho 10 anos.

I: Que notas costumás ter a Língua Portuguesa?

D: Muito Bom.

I: E o que é que queres ser quando fores grande?

D: Quero ser futebolista, cientista, paleontólogo, arqueólogo, ou então posso escrever livros sobre coisas interessantes.

***ANEXO 17: TRANSCRIÇÃO DO INQUÉRITO POR
ENTREVISTA FEITO AO ALUNO E***

Data: 23 de Junho de 2009.

Espaço: EB1 da Solum, Sala de Professores.

Duração: 10 minutos.

O Encarregado de Educação do Aluno E do 4º Ano C da EB1 da Solum, concordou em deixar-me entrevistar o seu educando para a minha investigação. Tem nove anos e quando for grande quer ser escritor ou atleta.

Introdução

Este inquérito por entrevista tem como objectivos conhecer os hábitos de leitura de alunos, como tu, e conhecer a vossa relação com a leitura. Assim como no inquérito por questionário, que fizemos, não há perguntas certas, nem erradas. Eu só quero que tu sejas sincero. Este inquérito por entrevista vai servir para enriquecer o meu estudo.

Parte I: Relação com a Leitura

Inês (I): Gostas de ler?

Aluna E (E): Sim.

I: Numa escala de 1 a 4, quanto é que gostas de ler?

E: 3.

I: O que gostas de ler?

E: Banda Desenhada.

I: Só Banda Desenhada?

E: E também gosto de... Sim, é só Banda Desenhada.

I: E quando é que costumas ler?

E: À noite, quando vou para a cama.

I: Conta-me assim uma situação em que tenhas lido.

E: Chego a casa do ATL (tempos livres), tomo banho, janto, vejo televisão e depois vou para a cama e, até adormecer, leio.

I: Sempre livros de Banda Desenhada?

E: Sim.

I: Diz-me razões para leres. Porque é que lêes?

E: Porque algumas histórias são interessantes e enriqueço o meu vocabulário e... Porque só assim é que consigo adormecer!

I: E razões para não leres?

E: Não tenho.

I: Os teus pais costumam-te dizer para leres?

E: Sim.

I: O que é que eles te dizem?

E: Para, depois de jantar, ver um bocadito de televisão e depois ir para a cama... Ler.

I: E a tua professora diz-te para leres?

E: Às vezes...

I: E o que é que ela te diz?

E: Quando estamos a ler uma história do livro de Língua Portuguesa, às vezes, ela diz para eu ler.

I: Os teus amigos costumam-te dizer para leres?

E: Não muitas vezes.

I: E costumam-te falar de livros que tenham lido?

E: Às vezes...

I: Conta-me uma situação em que tenham contado que um livro era muito bom, ou muito giro, ou muito engraçado.

E: Foi o Aluno D que uma vez me contou de um livro do Geronimo Stilton... Um bocado do livro do Geronimo Stilton.

I: E lembras-te do nome do livro?

E: Acho que era... Não me lembro.

I: E do nome do autor?

E: O autor? Não sei.

I: E concordas com o que os teus pais, o teu professor e os teus amigos te dizem?

E: Sim.

I: Imagina que tinhas que convencer um amigo teu que ler é bom e divertido. O que é que lhe dizias?

E: Dizia-lhe que era bom ler um livro para enriquecer o vocabulário.

I: Consideras-te um bom leitor?

E: Sim.

I: Lês bem?

E: Sim.

I: Compreendes facilmente todos os textos?

E: Sim.

Parte II: A Leitura na Escola

I: Há momentos durante o dia de aulas em que a professora lê para a turma?

E: Há.

I: Durante quanto tempo, mais ou menos? 10, 15, 20, 30 minutos?

E: 10 minutos.

I: Que tipo de leituras fazem?

E: Prosa e, às vezes, lemos Poesia.

I: E as leituras que fazem, normalmente, são dos manuais ou a professora traz livros?

E: Livros.

I: Essa leitura é feita sempre na sala de aula, na biblioteca, noutro local?

E: Na sala de aula.

I: O que fazem a seguir a essa leitura?

E: Contamos a história e depois fazemos alguns desenhos.

I: Dá exemplo de uma actividade que tenham feito.

E: Por exemplo, na história "O Segredo do Rio", recontámos a história e respondemos a perguntas.

I: Costumam fazer actividades relacionadas com a leitura, usando as novas tecnologias?

E: Não.

Parte III: As Tecnologias

I: Que novas tecnologias costumam usar em casa?

E: Computador, televisão, telefone, telemóvel, máquina fotográfica.

I: Durante esta semana usaste o computador?

E: Sim.

I: O que é que lá fizeste?

E: Fui ao blogue e fui à internet fazer algumas coisas.

Parte IV: A Leitura e as Tecnologias

I: Menciona actividades que tenhas feito no âmbito da leitura, usando as novas tecnologias.

E: Desenhámos no Paint. Fizemos um desenho no Paint sobre a história "A Rosa Azul".

I: Foi essa a actividade que mais gostaste de realizar, de todas as que nós fizemos?

E: Sim.

I: Visitaste o blogue "O Projecto de Leitura do 4º C"?

E: Sim.

I: O que mais gostaste?

E: Foi daquele vídeo que a professora pôs lá da história "A Rosa Azul".

I: Participaste nos desafios colocados?

E: Alguns.

I: Visitaste alguns dos sites de leitura lá mencionados?

E: Sim.

I: Porquê, porque sentiste curiosidade, porque querias ler mais?

E: Queria ler na Biblioteca Digital.

I: Através da utilização das novas tecnologias achas a leitura mais ou menos interessante?

E: Mais interessante.

I: Numa escala de 1 a 4, quanto é que consideras mais interessante?

E: 3.

I: E achas que essa leitura permite que tu compreendas melhor os textos?

E: Para mim, é igual.

I: Então, não achas que melhoraste na forma de compreender os textos, certo?

E: Sim.

I: Sentiste-te motivado a realizar outras leituras? Quiseste ler mais? Tiveste vontade de ler mais?

E: Não.

I: Menciona um texto, história ou livro que tenhas lido usando as novas tecnologias?

E: Li na Biblioteca Digital.

I: Lembras-te do título do livro?

E: Não.

I: Era sobre quê?

E: Era sobre porquinhos mealheiros.

Parte V: Perfil do Entrevistado

I: Que idade é que tens?

E: 9 anos.

I: E que notas costumas ter a Língua Portuguesa?

E: Muito Bom.

I: O que queres ser quando fores grande?

E: Eu quero ser um escritor ou atleta.

I: Como ocupas os teus tempos livres?

E: Fazendo ateliers, jogando jogos...

***ANEXO 18: TRANSCRIÇÃO DO INQUÉRITO POR
ENTREVISTA FEITO AO ALUNO F***

Data: 23 de Junho de 2009.

Espaço: EB1 da Solum, Sala de Professores.

Duração: 9 minutos.

O Encarregado de Educação do Aluno F do 4º Ano C da EB1 da Solum, concordou em deixar-me entrevistar o seu educando para a minha investigação. Tem nove anos e quando for grande quer ser futebolista ou atleta.

Introdução

Este inquérito por entrevista vai servir para eu conhecer os hábitos de leitura de alunos, como tu, e a vossa relação com a leitura. Assim como no inquérito por questionário, que fizemos, não há perguntas certas, nem erradas. Não vais ser avaliado. Eu só quero que tu sejas sincero. Este inquérito por entrevista vai servir para enriquecer o meu estudo e para aprofundar a minha investigação.

Parte I: Relação com a Leitura

Inês (I): Gostas de ler?

Aluna F (F): Sim.

I: Numa escala de 1 a 4, quanto é que quantificas?

F: 2.

I: O que é que gostas de ler?

F: Banda desenhada.

I: Mais alguma coisa, em especial?

F: Não.

I: E quando é que costumas ler?

F: Quando estou a estudar, ou coisa assim...

I: Quando vais dormir, não lêes?

F: Não.

I: Onde é que costumas ler?

F: No meu quarto.

I: Indica-me razões para leres. Porque gostas, porque...

F: Porque gosto.

I: E mais...

F: E mais nada.

I: E razões para não leres. Porque é que não lêes? Porque não tens tempo? Porque não tens paciência, ...?

F: Porque não tenho tempo.

I: Os teus pais dizem-te para leres?

F: Às vezes.

I: O que é que eles te dizem?

F: Dizem para... "Ó Aluno F, vai ler!".

I: A tua professora diz-te para leres?

F: Às vezes.

I: O que é que ela te diz?

F: "Ó Aluno F, tens que ler!", ou coisa assim...

I: Os teus amigos dizem-te para leres?

F: Não.

I: Mas costumam-te falar de livros que andam a ler?

F: Sim.

I: Conta-me uma situação em que te tenham falado de um livro. Um amigo que tenha chegado ao pé de ti e te tenha dito: "Aquele livro é muito bom!".

F: O Aluno C.

I: E disse-te o quê? Lembras-te qual foi o livro de que te falou?

F: Não. Foi aqui, há 1 ou 2 dias: "Eu comprei este livro! Gostas?".

I: Concordas com o que os teus pais e a tua professora te dizem?

F: Sim.

I: Imagina que tinhas que convencer um amigo teu que ler é bom e divertido. O que é que tu lhe dizias?

F: Dizia que ler é divertido, que os livros têm desenhos, que lhe enriquecia o vocabulário, e coisas assim...

I: Consideras-te um bom leitor?

F: Mais ou menos.

I: Achas que lêes bem?

F: Sim.

I: Compreendes facilmente todos os textos?

F: Às vezes.

Parte II: A Leitura na Escola

I: Há momentos durante um dia de aulas, em que a professora lê para ti? Para vocês, para a turma?

F: Sim.

I: Durante quanto tempo, mais ou menos, sabes? 5, 10, 15 minutos, meia hora?

F: 5 minutos, para aí...

I: Que tipo de leituras fazem na escola?

F: Prosa.

I: E os textos que lêem, em prosa, são dos manuais?

F: Sim. Outros, são de livros que nós trazemos.

I: Essa leitura é feita na sala de aula, biblioteca ou noutro local?

F: Na sala de aula.

I: O que fazem a seguir a essa leitura?

F: Resumimos, fazemos textos....

I: Dá exemplo de uma actividade que tenham feito.

F: Quando lemos um livro, por exemplo, "O Segredo do Rio", nós lemos o livro em casa. Depois, na sala, lemos um bocado da história e temos que resumir esse bocado.

I: Costumam fazer actividades relacionadas com a leitura, usando as novas tecnologias?

F: Não.

Parte III: As Tecnologias

I: Que tecnologias costumam usar em casa?

F: Computador, televisão, ...

I: Internet, tens?

F: Tenho num computador.

I: Magalhães, tens?

F: Tenho.

I: Durante esta semana usaste computador?

F: Sim.

I: Para quê?

F: Para jogar jogos.

Parte IV: A Leitura e as Tecnologias

I: Menciona actividades que tenhas realizado no âmbito da leitura, usando as novas tecnologias.

F: Vimos PowerPoints. Fizemos vídeos. Lemos histórias...

I: Das actividades realizadas, qual é que gostaste mais?

F: De fazer os vídeos.

I: D' "A Princesa e a Ervilha". As gravações e os vídeos... Descreve essa actividade.

F: Lemos um bocado da história. Depois dividimo-nos em grupos e fizemos as nossas conclusões da história. Depois gravámos essas conclusões e fizemos desenhos sobre o final, que digitalizámos para depois colocar no vídeo. Começámos a fazer o vídeo, o projecto, e a professora depois acabou-o e mostrou-nos.

I: Visitaste o blogue "O Projecto de Leitura do 4ºC"?

F: Sim.

I: O que é que mais gostaste no blogue?

F: Das adivinhas... (Desafios).

I: Visitaste alguns dos sites de leitura lá mencionados?

F: 1 ou 2.

I: Qual? Lembras-te? Quais é que foste visitar? "A Biblioteca Digital", "Hans Christian Andersen"?

F: Não me lembro. Foi há uns 10 dias.

I: Através das novas tecnologias, achas a leitura mais ou menos interessante?

F: Mais interessante.

I: De 1 a 4, quanto é que achas que é mais interessante?

F: 4.

I: Essa leitura permite que compreendas melhor os textos?

F: Sim.

I: Achas que melhoraste a forma de compreender os textos?

F: Sim.

I: Em que textos melhoraste?

F: Huumm.

I: Não tens exemplo de nenhum?

F: Não.

I: Sentiste-te motivado a realizar outras leituras?

F: Sim.

I: Na internet, de livros...?

F: Na internet.

I: Menciona um texto ou uma história que tenhas lido usando as novas tecnologias.

F: "A Princesa e a Ervilha".

I: Mas que tenhas ido fazer por iniciativa/vontade tua. Não te lembras de nenhum?

F: Não.

Parte V: Perfil do Entrevistado

I: Diz-me a tua idade.

F: 9 anos.

I: Que notas costumas ter a Língua Portuguesa?

F: Sei lá... Bom.

I: O que é que queres ser quando fores grande?

F: Futebolista, atleta, ...

I: E como ocupas os teus tempos livres?

F: A jogar computador, a pesquisar, a ler livros, mais... a brincar, a ver televisão....

***ANEXO 19: INQUÉRITO POR ENTREVISTA FINAL
FEITO À PROFESSORA TITULAR DE TURMA***



Universidade de Aveiro
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Mestrado em Multimédia em Educação

Trabalho de Dissertação
O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura
Inês Filipa Domingos Patrão Ramos

Inquérito por Entrevista Final - Professora

Amostra: Professora da turma do 4º Ano C da Escola EB1 da Solum

Tema: *O PNL e as TIC: Efeitos na Relação dos Alunos com a Leitura*

Objectivos:

- Conhecer estratégias/actividades implementadas numa turma de 4º Ano no âmbito do Plano Nacional de Leitura com a utilização das novas tecnologias;
- Conhecer a percepção da professora acerca da relação dos seus alunos com a leitura;
- Verificar e compreender a influência da implementação de actividades com auxílio das TIC
 - i) no desenvolvimento de uma relação favorável com a leitura numa turma do 4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente no desenvolvimento de aprendizagens;
 - ii) na influência da implementação de actividades usando as TIC;
 - iii) na acção da professora para ensinar/trabalhar a leitura com os seus alunos.

Meio de Comunicação: Oral

Espaço: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Eugénio de Castro, Bloco F, sala F1.

Momento: 16 de Julho de 2009 entre as 16h e 30m e as 17h e 30m.

Parte I: Relação dos alunos com a Leitura

1. Na generalidade, acha que os seus alunos gostam de ler?

1.1. Porquê?

1.2. Exemplifique discursos ou comportamentos dos seus alunos que a levem a ter essa percepção.

2. Na generalidade, qual é o desempenho dos alunos a Língua Portuguesa?

3. Têm hábitos de leitura?

3.1. Quando lêem é por iniciativa própria, porque a professora lhes pede, porque os pais mandam?

4. Costuma incentivar os seus alunos a lerem?

4.1. Conte-me uma situação em que o tenha feito. Como fez para os incentivar?

5. Considera que os seus alunos são bons leitores?

5.1. Lêem bem?

5.2. Explique.

6. Compreendem facilmente todos os textos/histórias/livros?

6.1. Dê exemplos.

Parte II: A Leitura na Escola

7. Que tipo de actividades/tarefas realizam no âmbito do Plano Nacional de Leitura?

7.1. Descreva actividades que realize no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

8. Essas actividades decorrem normalmente na biblioteca, na sala de aula ou outro local?

8.1. Porquê?

9. Durante um dia de aulas, há momentos em que lê para os seus alunos?

9.1. Durante quanto tempo?

9.2. Que tipo de leituras faz?

9.3. O que fazem os alunos a seguir a essa leitura ou o que orienta os alunos para fazer a seguir a essa leitura?

9.4. Dê exemplo de uma destas actividades que tenha feito.

10. Costuma fazer actividades relacionadas com a leitura usando as novas tecnologias, antes de se envolver nesta investigação?

10.1. Se sim, relate uma actividade que tenha feito utilizando as novas tecnologias.

10.2. Se não, porquê?

11. Nomeie 1 ou 2 livros dos que foram lidos em sala de aula que ache que tenham tido maior impacto nos seus alunos.

11.1. Explique. (impacto em termos de adesão à leitura e dos sentimentos que a leitura desencadeou - curiosidade, prazer - em termos do desenvolvimento da competência leitora).

12. Em algum momento da sua leitura/estudo foram utilizadas as novas tecnologias?

Parte III: A Leitura e as Tecnologias

13. Mencione actividades que tenham realizado no âmbito da leitura usando as novas tecnologias, no âmbito da investigação.
14. Das actividades realizadas no âmbito da leitura usando as novas tecnologias no âmbito da investigação, qual foi a que mais agradou à turma?
 - 14.1. Descreva essa actividade.
 - 14.2. Em que aprendizagens se traduziu essa actividade?
15. O que achou da criação do Blogue "Projecto de Leitura do 4º C"?
 - 15.1. O que mais gostou?
 - 15.2. O que não lhe agradou?
 - 15.3. O que alterava?
 - 15.4. O que melhoraria?
16. Que aprendizagens permitiu/potenciou a criação do Blogue?
 - 16.1. Se não permitiu/potenciou aprendizagens, porquê?
17. O que achou da relação dos alunos com o Blogue? Manifestaram interesse, não se interessaram, participaram nos desafios, aprenderam?
 - 17.1. Os seus alunos desenvolveram uma relação mais favorável com a leitura e essa relação mais positiva com a leitura foi favorecendo uma competência leitora melhor?
18. Esta experiência permitiu-lhe pensar que era importante o Blogue para o ensino da Língua e da Leitura?
19. Apercebeu-se que havia outras maneiras de utilização do Blogue que o poderiam ter levado a um maior sucesso?
20. Acha que os alunos gostaram das actividades realizadas usando as novas tecnologias?
21. Através da utilização das novas tecnologias, acha que os alunos consideram a leitura mais ou menos interessante?
22. A realização de actividades sobre a leitura de livros/histórias/ textos, usando as novas tecnologias, permite que os alunos façam uma melhor compreensão do texto?
 - 22.1. Explique a sua resposta.
 - 22.2. Em que textos acha que melhoraram?
23. Os seus alunos sentiram-se motivados a realizar outras leituras? Na Internet? Em livros?
24. A realização de actividades de leitura através do uso das novas tecnologias, melhora a relação dos alunos com a leitura?

25. A realização de actividades de leitura através do uso das novas tecnologias, promove mais aprendizagens conducentes a uma competência leitora mais proficiente?

26. Na generalidade, os alunos preferem ler usando as novas tecnologias ou sem as novas tecnologias?

26.1. Explique a sua resposta.

27. Num futuro próximo, realizaria actividades de leitura usando as novas tecnologias?

27.1. Justifique a sua resposta.

***ANEXO 20: TRANSCRIÇÃO DO INQUÉRITO POR
ENTREVISTA FINAL FEITO À PROFESSORA
TITULAR DE TURMA***

Data: 16 de Julho de 2009.

Espaço: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Eugénio de Castro, Bloco F, Sala F1.

Duração: 40 minutos.

A professora titular do 4º Ano C da EB1 da Solum concordou em deixar-me entrevistá-la, novamente, finalizando assim a minha investigação.

Introdução

Este inquérito por entrevista dará como terminada a minha investigação. Os objectivos deste inquérito por entrevista são:

- Conhecer estratégias/actividades implementadas numa turma de 4º Ano no âmbito do Plano Nacional de Leitura com a utilização das novas tecnologias;
- Conhecer a percepção da professora acerca da relação dos seus alunos com a leitura;
- Verificar e compreender a influência da implementação de actividades com auxílio das TIC.

A análise e comparação deste inquérito por entrevista e do inquérito por entrevista realizado no início da investigação, permitirão, juntamente com a análise dos restantes dados recolhidos, responder às questões investigativas inerentes a este estudo.

Parte I: Relação dos alunos com a Leitura

Inês (I): Na generalidade, acha que os seus alunos gostam de ler?

Professora (P): Eu acho que sim, que gostam de ler.

I: Porquê?

P: Porque me trazem para a escola variados livros que recebem em aniversários. Porque gostam de contar o que leram nas férias ou fins-de-semana. Porque procuram que tipos de livros devem ler. Mesmo antes de férias, antes de irem de férias, houve um grande grupo que me veio perguntar, quais eram os livros que eu os aconselhava a lerem.

I: Na generalidade, qual é o desempenho dos alunos a Língua Portuguesa? Continua a ser boa?

P: Continua a ser boa. Foi bastante surpreendente. Por acaso, gostei dos resultados finais. Só tive um Suficiente a Língua Portuguesa. Mesmo nas minhas provas de trimestre, as classificações coincidiram com as provas de aferição. Uma miúda, que tem dificuldades de aprendizagem, foi a única que teve Suficiente a Língua Portuguesa. E a Matemática, também, teve suficiente. Na maioria, tiveram todos um bom resultado.

I: E têm hábitos de leitura?

P: Eu penso que sim. Se eles me falam em livros, se me perguntam, se me pedem propostas para leitura, é porque têm esses hábitos.

I: Acha que quando lêem é por iniciativa própria, porque a professora lhes pede, porque os pais mandam...?

P: Talvez tudo. Tudo ao mesmo tempo. Tudo influencia. Alguns poderão ler por iniciativa própria, outros porque são motivados pelos pais ou por mim, ou porque vêem os outros procurar e depois vão atrás. Porque eles gostam de copiar os colegas, não é? Penso que os três casos acontecem.

I: Pelo que me disse, costuma incentivar os seus alunos a ler. De que maneira o faz?

P: Fazendo leitura na sala de aula de histórias variadas e, ultimamente, eles conseguiram ir aquela biblioteca digital. Acho que alguns, em casa, foram dar continuidade a esse trabalho. Pelo menos, dois ou três vieram referir que, afinal, aquela biblioteca digital era muito interessante.

I: Conte-me uma situação em que o tenha feito.

P: Seleccionando alguns livros e trazendo-os para a escola. Fazemos a leitura, uma vez ou duas vezes por semana. Eu leio ou dou-lhes a ler. O livro roda e a leitura é feita por capítulos, em que cada um lê o seu capítulo. Não lemos um livro de uma vez só para não ser maçador, mas vamos lendo o livro.

I: Considera que os seus alunos são bons leitores?

P: Bons leitores, em que sentido?

I: Bons leitores, ou seja, se compreendem o que lêem, se...

P: Penso que daquilo que eles depois me contam, me recontam do que leram, tiveram uma compreensão correcta e total da história. Portanto, com sequência, com alguma lógica, com princípio, meio e fim. Se eu conheço a história, eu consigo ver que eles, realmente, tiveram uma compreensão do que leram.

I: Ou seja considera-os bons leitores, na generalidade?

P: Sim.

I: E lêem bem?

P: Lêem bem. Fazem a entoação. Fazem paragens certas nos sinais de pontuação. Penso que compreendem o que lêem. Se não fizessem uma boa leitura, também não compreenderiam, com certeza, o que lêem. Alguns até têm o cuidado de ir procurar no dicionário as palavras que não compreendem, porque é isso que eu estou sempre no dia-a-dia a dizer-lhes: "Não percebem,

faz favor de irem ao dicionário, porque senão, não compreendem o que leram". E alguns já vão procurar, não são todos, mas é uma grande parte. Há sempre os preguiçosos que não querem procurar... Que não se dão a esse trabalho... Não que não saibam que devem ir, mas que não se dão a esse trabalho.

I: Compreendem facilmente todos os textos, histórias e livros?

P: Sim, compreendem.

I: Dê exemplos.

P: Exemplos de quê?

I: Exemplo de uma história ou um texto, uma história do manual, que tenham lido, mais complicada, menos complicada...

P: Houve um texto d' "O Cavalo de Tróia", que é um texto que não é muito simples, não é muito fácil de compreender. Aquilo é um extracto retirado de uma grande história, mas como havia alguns meninos que já tinham lido a obra toda, ou o livro todo, eles conseguiram lembrar-se que já tinham lido, e conseguiram, com a ajuda dos colegas que já tinham lido o livro todo, recontar a história toda.

Parte II: A Leitura na Escola

I: Que actividades/tarefas realizaram no âmbito do Plano Nacional de Leitura? Fazem leitura diária, ...?

P: Leitura diária, silenciosa, individual, dialogada,... No caso de ser preciso dramatizar, também se dramatiza. Não com fantoches, mas eles próprios a dramatizar, a fazerem as personagens. Fazemos bandas desenhadas.

I: Descreva uma dessas actividades que costuma realizar no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

P: Por exemplo, eu lembro-me d' "O Segredo do Rio". Eles adoraram muito "O Segredo do Rio" porque foi lido faseadamente, durante duas semanas. Nós lemos o livro e eu dei-lhes duas fichas de leitura, uma com um texto com lacunas para eles completarem, e outra com imagens que lhes faziam recordar a história, onde eles tinham que escrever frases sobre a história. Responderam a perguntas de interpretação e havia, ainda uma parte de gramática (funcionamento da língua), mas isto mais na segunda parte do trabalho. Na primeira parte, foi feita a leitura e exploração do texto para ver se houve compreensão e se eles sabiam quem eram as personagens principais e, no fundo, o interesse que tinha, para que é que servia aquela

história, qual era a moral daquela história. A segunda parte foi, então, parte mais gramatical e eles tiveram que fazer um pequeno texto do que eles tinham gostado mais da história, recontarem a parte que mais os entusiasmou, que mais interesse teve para eles. E eles gostaram. Depois, fizeram um pequeno desenho, a ilustração. Eles gostaram muito deste tipo de trabalho.

I: As actividades, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, decorreram todas em sala de aula?

P: Sim. Umas vezes, foi no apoio ao estudo mas em sala de aula. Foi dentro da sala de aula.

I: Não foram para a biblioteca?

P: Não fomos para a biblioteca, não.

I: Porquê?

P: Nós não temos uma biblioteca a funcionar aqui e para irmos à biblioteca do Agrupamento, aquilo é muito pequenino e depois não dava para trabalharmos. Então, ficávamos na nossa sala.

I: Durante um dia de aulas, há momentos em que lê para os seus alunos? Já disse que sim. Durante quanto tempo é que faz essa leitura, mais ou menos?

P: Nunca passo da meia hora, vinte e cinco minutos.

I: Que tipo de leitura faz?

P: Por vezes, eu leio e depois vou questionando ao mesmo tempo. Faço interpretação do texto, faço perguntas de vocabulário, contrários, sinónimos, antónimos. Vou lendo parágrafo a parágrafo e vou questionando, até para ver se eles estão a tomar atenção.

I: O que fazem a seguir a essa leitura ou o que orienta os alunos para fazerem a seguir a essa leitura?

P: Muitas vezes, fazem um resumo daquilo que lemos. Isso era o que eu costumava fazer mais, eram resumos porque os preparava para a escrita e para, ao mesmo tempo, compreensão daquilo que leram, para ver se conseguem recordar. Porque oralmente, por vezes é mais fácil e passar à escrita é mais difícil. E depois trabalhávamos o texto, com correcção ortográfica e correcção de sintaxe.

I: Pode dar exemplos de uma dessas actividades que tenha realizado.

P: Quase sempre que fazíamos a leitura de um livro aqui na sala, não quer dizer que todos os dias fizéssemos o resumo, mas quase sempre fazíamos um pequeno resumo, às vezes, até na área de Estudo do Meio. Estávamos a estudar. Punha-os a ler determinados textos sobre actividades económicas, por exemplo, e depois resumiam. Depois, eu escolhia aleatoriamente um texto, um resumo de um aluno, e escrevia no quadro, todos líamos e consertávamos, víamos

o que não estava bem e corrigíamos na outra parte ao lado do quadro (quadro branco). Isso era um tipo de trabalho que eu fazia com alguma frequência a Estudo do Meio, Língua Portuguesa, recontos de histórias, História de Portugal, a reescrita de um texto.

I: Ou seja, o tipo de leituras que faz tanto é do manual de Língua Portuguesa, como de...

P: Qualquer tipo de leitura. Não faço só leitura de Língua Portuguesa.

I: Nem só leitura de livros, nem só de leitura de banda desenhada, envolve tudo?

P: Envolve tudo. Todo o tipo de leitura do manual.

I: Costuma fazer actividades relacionadas com a leitura utilizando as novas tecnologias?

P: Não.

I: Porquê?

P: Porque não tinha conhecimento. Porque não tinha, ainda, sido alertada para essa situação. Mas, a partir do momento em que tive esse conhecimento, fizemos algumas vezes. Fizemos muito pouco porque o tempo também já era muito escasso, mas aprendi. Gostei imenso e acho que vou dar uso às novas tecnologias. Não sei se para o ano vou ter essa hipótese porque, para onde vou, já não temos projector. Aqui temos, mas para o ano não, porque vou para a EB1 da Solum.

I: Nomeie 1 ou 2 livros dos que foram lidos em sala de aula, que ache que tenham tido maior impacto.

P: Olha, "O Segredo do Rio" foi um deles. Esse foi o que teve maior impacto. Não sei porquê, mas eles gostaram, adoraram. Houve outro, "A História da Pequena Estrela", que eles também gostaram muito. É da Rosário Alçada Araújo. Também gostaram muito deste livro.

I: Em termos de impacto à adesão da leitura, que sentimentos é que acha que despertaram esses livros, nos alunos?

P: Eu acho que despertou a curiosidade e o prazer de ler, também. Mas curiosidade foi o que despertou mais para eles irem ler e saber o que é que vai acontecer, perceber o que este nome (título) lhes diz. Por vezes, até apanhavam um balde de água fria porque depois no meio diziam: "Oh professora, isto não tem nada a ver com o título!".

I: E em termos de desenvolvimento da competência da leitura?

P: Desenvolveu. Via-se que os alunos que mais liam, tinham melhor conhecimento, um vocabulário mais rico, faziam uma melhor leitura e uma melhor compreensão de tudo o que liam. Quanto mais lêem, nota-se a diferença.

I: Em algum momento da leitura desses livros, fez uso das novas tecnologias?

P: Não.

Parte III: A Leitura e as Tecnologias

I: Mencione actividades que tenham realizado no âmbito da leitura, usando as novas tecnologias.

P: Fizemos várias actividades. Uma primeira, foi a observação de uma história que era "A Rosa Azul" e que eles adoraram. Fizeram a ilustração da história no Paint que ficou muito bonita. Mas o que eles mais gostaram, mesmo, foi de ver o filme, o d' "A Princesa e a Ervilha". Eles adoraram porque ouviram as vozes deles na gravação da história. Estava muito engraçado e eles adoraram fazer a gravação e ouvir-se.

I: Em que aprendizagens é que acha que se traduziu essa actividade? Acha que eles aprenderam alguma coisa? O que é que aprenderam?

P: Eu acho que eles aprenderam que, afinal, através do computador e da internet pode haver um intercâmbio muito maior do que aquilo que eles estavam habituados, ou que pensavam que aquilo era. Que, afinal, aquilo é mesmo um mundo. É um meio de comunicação muito acessível e muito fácil e, ao mesmo tempo, interessante e muito activo.

I: Ou seja, torna-lhes mais interessante a realização de actividades?

P: Que através do papel... É mais aliciante porque é mais interactivo. Depois de termos feito o blogue, houve alguns alunos que já fizeram o seu próprio blogue. Mandaram-me para eu ver, para aprovar, para eu ver o que eles lá tinham, para fazer comentários ao blogue deles.

I: O que achou da criação do blogue "O Projecto de Leitura do 4ºC"?

P: Eu achei interessantíssimo e gostei imenso, só que lamento é não termos mais tempo para lhe darmos continuidade e por ser o final do ano. Foi tudo... muita coisa ao mesmo tempo. Um final de ano, com um 4ºano, é um bocadinho complicado. Se tivesse sido um trabalho começado em Setembro ou Outubro, sim, ia ter um impacto muito maior, tanto para mim como para os alunos, porque podíamos dar-lhe continuidade ao longo do ano. Era um trabalho de raiz e, ao longo do ano, tínhamos tido várias férias pelo meio do ano para podermos dar alguma atenção ao blogue. Assim, no final do ano, já foi tudo muito... Foi um acumular de situações que não deu para... Fichas de final de trimestre e festas de final de ano e livros de curso para fazer... Quer dizer, nestas últimas semanas, parecia que os dias fugiam. Depois, havia uma semana cultural em que decorrem muitas actividades. Saíamos todos os dias da escola, e nem que nos quiséssemos dedicar um bocadinho ao blogue, não podíamos.

I: O que é que mais gostou no blogue?

P: Gostei de ver os trabalhos deles, de ver as críticas e comentários que eles faziam. Gostava eu de ter posto muito mais trabalhos, mas não consegui realizar essa minha vontade. Mas achei interessantíssimo.

I: O que é que não lhe agradou?

P: Tudo me agradou. Não houve nada que não me tivesse agradado.

I: O que é que alterava?

P: Eu alterava o tempo. Começar tudo do princípio.

I: O que é que melhorava?

P: Se calhar melhorava a minha prática pedagógica.

I: Era capaz de ter formação nesta área, na área das novas tecnologias? Gostaria de ter essa formação e de aprofundar os seus conhecimentos nessa área?

P: Gostava.

I: Que aprendizagens permitiu/potenciou, nos alunos, a criação do blogue?

P: Pelo menos tiveram o conhecimento de como se formava, como se fazia o blogue, para que servia o blogue, que eu própria não sabia, ouvia falar mas não sabia. Aquilo é uma página do nosso diário que pode ser... Como é que hei-de dizer? Onde nós podemos pôr tudo, actividades e informações que nós queremos dar aos nossos amigos ou para quem quiser consultar. Acho que é interessante. Portanto, o blogue é interactivo, é um trabalho, é uma página que dá possibilidade de haver troca muito rápida de conhecimentos, de ideias, de partilha de informações.

I: O que achou da relação dos alunos com o blogue?

P: Eu penso, não, tenho a certeza, que eles gostaram e gostaram muito mais porque era uma inovação para a escola. Foi a única turma a ter um blogue e eles sentiram-se um pouco orgulhosos, porque, para eles, qualquer coisa é muito significativo e tinham o orgulho de dizer aos outros colegas do 4º ano: "Olha o meu endereço do blogue! Podes consultar o meu blogue, o blogue da nossa turma". Sentiam-se um pouco orgulhosos. Fizeram questão de que essa mensagem saísse no jornal da escola, no último jornal, em que compilava trabalhos de todos os anos lectivos, onde também estava a turma do 4ºC, onde eles fizeram questão de falar sobre o blogue.

I: Acha que eles participaram nos desafios e aprenderam? Manifestaram interesse?

P: Sim, uns mais do que os outros. Uns porque não tinham internet, poucos. Participaram e depois fizeram as correcções adequadas, não foi? Fizeram as correcções e vieram todos satisfeitos que já tinham ido fazer as correcções no blogue.

I: E acha que aprenderam?

P: Eu acho que sim.

I: Os seus alunos desenvolveram uma relação mais favorável com a leitura e essa relação mais positiva com a leitura favoreceu-lhes a competência leitora?

P: Quer dizer, como foi tudo tão, tão... Eu não posso dizer que eles melhoraram após o blogue, após a formação da página do blogue. Porquê? Porque não foi o blogue... O blogue apareceu no final do ano, em que eu não posso dizer que foi o blogue que foi motivar as crianças à leitura ou a melhorar a competência de leitura.

I: Esta experiência permitiu-lhe pensar que era importante o blogue para o ensino da língua e da literatura?

P: Não, isso é! Eu acho que é. É, não digo logo no início de um 1º ano mas num 2º, se calhar, já num 3º... A partir de um 2º ano, num final de 2º ano, penso que sim.

I: Em que sentido?

P: Mais porque as novas tecnologias, cada vez mais, são interessantes para os nossos alunos. Não podemos nunca descurar que isso é importantíssimo. Não vão nunca substituir um livro, nunca um caderno, nunca um quadro, mas complementam. E estando nós, na era das novas tecnologias, a criança acaba de nascer e passado meia dúzia de anos já tem acesso a um computador. Seria errado nós na escola, não lhe darmos essa possibilidade, de ter, de mexer, de trabalhar nele (computador). Então estaríamos mesmo a isolar a escola, a isolar o ensino.

I: Ou seja, estagnando-o?

P: Estávamos a estagnar e, então, a desmotivar as crianças. Sabemos que há lá fora coisas muito mais interessantes. Porque não, nós aqui na escola as usarmos, também, de forma lúdica e de forma de ensino/aprendizagem?...

I: Apercebeu-se que havia outras maneiras de utilização do blogue que o poderiam ter levado a um maior sucesso?

P: Sim. Com tempo, nós íamos dar-lhe muito mais utilidade... Dávamos mais dinamização, se tivéssemos muito mais tempo para fazer a exploração de tudo. Nós tivemos muito pouco tempo para explorar.

I: Acha que os alunos gostaram das actividades realizadas com as novas tecnologias?

P: Gostaram muito! Eles ficavam sempre radiantes pela 6ªfeira da parte da tarde.

I: Através da utilização das novas tecnologias, acha que os alunos consideram a leitura mais ou menos interessante?

P: Eu penso que sim, que aqueles que não estavam ainda muito... O gosto da leitura ainda não era, assim, por prazer, que era mais por imposição, mais por obrigatoriedade, começaram a gostar e a interessarem-se mais. Eles gostaram da biblioteca digital. Eu tinha uns 4 ou 5 miúdos que pouco gostavam de ler e vieram-me dizer que gostavam de ir consultar a biblioteca digital.

I: A realização de actividades sobre a leitura de livros, histórias, textos usando as novas tecnologias, permite que os alunos façam uma melhor compreensão do texto? Ou pelo menos, ajuda a que os alunos façam uma melhor compreensão do texto?

P: Sim.

I: Explique a sua resposta.

P: Se eles lêem, se eles realizam uma actividade, seja reescrita, seja oral, seja desenhada, é porque eles compreenderam o que leram. Se transmitem por um desenho, banda desenhada, aquilo que leram, é porque houve uma compreensão.

I: E acha que as novas tecnologias, a utilização do Paint para fazer desenhos e a utilização do vídeo...

P: Eu acho que sim. Nós vimos que, quando eles reproduziram a história d' "A Rosa Azul" através dos desenhos do Paint, fizeram as imagens todas, caracterizaram todas as personagens daquela história: o gigante, o pai doente, a menina que tinha a Rosa Azul... Quer dizer, as personagens estavam tão bem caracterizadas e via-se que houve compreensão. E conseguimos, no meio de 17 alunos, termos as imagens todas... O pai deitado na cama, a velha... Tenho as imagens todas presentes... É porque houve, realmente, uma compreensão da leitura.

I: Em que textos acha que melhoraram? Já mencionou "A Rosa Azul"...

P: Estou a esquecer "Os Meninos de Todas as Cores", que eles gostaram. Eles fizeram o desenho. Viram a história e fizeram uma ficha com umas actividades de correspondência. Fui à internet, buscar a história em PowerPoint, projectei, foi feita a leitura por eles, através da projecção, e foi feita a exploração da história. Foi-lhes dada a história em suporte de papel e fizeram, então, a ligação dos nomes com os países de onde vinham os meninos. Fizeram, ainda, um desenho, em que quase todos fizeram um mundo com os meninos à volta.

I: Os seus alunos sentiram-se motivados a realizar outras leituras, depois da realização destas actividades?

P: A resposta é sempre a mesma. O tempo estava a terminar e eu não posso... Não tive tempo para ver o *feedback* final do efeito que lhes pode ter feito.

I: Pelo menos o *feedback* da internet, da leitura na internet...?

P: Não, isso verificou-se que fez efeito e que provocou neles, realmente, um maior entusiasmo e interesse pela leitura e pela pesquisa da leitura através da internet.

I: A realização de actividades de leitura, através do uso das novas tecnologias, melhora a relação dos alunos com a leitura?

P: Sim, melhora. Eles mostraram-se cada vez mais interessados.

I: A realização de actividades de leitura, através do uso das novas tecnologias, promove mais aprendizagens conducentes a uma competência leitora mais proficiente?

P: Não, acho que sim... Eu não tive tempo para provar que as actividades de leitura utilizando as novas tecnologias, se, realmente, lhes foram dar ou enriquecer, muito mais, os hábitos que eles já tinham mas, provavelmente, em alguns irão, porque aprenderam e, com certeza, vão dar continuidade. Portanto, nós também não podemos querer que 100% adira da mesma forma. Eles não são todos iguais. Mas haverá. Tenho a certeza que meia dúzia, pelo menos, dos alunos que estiveram envolvidos neste projecto, vão dar uso e enriqueceram, de certa forma, o seu processo de leitura e melhoraram, no sentido de querer saber mais, de ver e de fazer uso das novas tecnologias.

I: Na generalidade os alunos preferem ler usando as novas tecnologias ou sem as novas tecnologias? O que é que acha?

P: Se calhar, usarão as duas porque nem sempre podem usar as novas tecnologias. Se forem para uma praia, levarão uma banda desenhada para o fazer mas, provavelmente, se estiverem em casa, num fim-de-semana em que não saiam, poderão usar as novas tecnologias para o fazerem também, ou em tempo de aulas que... Sei lá... A leitura de ler um livro também é muito relaxante, também é muito interessante. Portanto, eu penso que farão uso das duas.

I: Num futuro próximo realizaria actividades de leitura usando as novas tecnologias?

P: Sim.

I: Justifique a sua resposta.

P: Porque para já gosto muito das novas tecnologias. Sou fã. Gosto muito, uso muito também, e dentro do possível claro e dentro daquilo que eu sei, e porque acho que eles aprendem muito

mais, estão motivados, são da era das novas tecnologias, não os podemos isolar e mete-los ali assim...

I: Numa redoma?

P: Numa redoma, porque estaríamos a desmotivar. Devemos faze-los ver que as novas tecnologias servem é para brincar, mas também serve para aprender... Não servem só para jogar.

I: Terminamos aqui. Obrigado pela sua colaboração, professora.